

**UNIVERSIDADE DE ÉVORA**

**Representações Parentais  
Acerca do Desenvolvimento da  
Criança Sobredotada –  
Contributos para uma Abordagem  
Ecológica**

**MARIA JOSÉ DELGADO MARTINS MARQUES CRASTES**  
Dissertação de Mestrado em Ecologia Humana

Orientadora:  
**Professora Doutora Adelinda Araújo Candeias**

“Esta Dissertação não inclui as críticas e sugestões feitas pelo Júri”.

**Évora, 2006**

**UNIVERSIDADE DE ÉVORA**

**Representações Parentais  
Acerca do Desenvolvimento da  
Criança Sobredotada –  
Contributos para uma Abordagem  
Ecológica**



169 724

**MARIA JOSÉ DELGADO MARTINS MARQUES CRASTES**  
Dissertação de Mestrado em Ecologia Humana

Orientadora:  
**Professora Doutora Adelinda Araújo Candeias**

“Esta Dissertação não inclui as críticas e sugestões feitas pelo Júri”.

**Évora, 2006**

***Para a minha família***

Pela compreensão que tiveram  
em prescindir da minha companhia,  
tantas e tantas horas...

Para os meus pais,  
por aquilo que me ajudaram  
Não vou esquecer...

## **Agradecimentos**

A missão a que nos propusemos, no início deste estudo, não seria possível sem o contributo e ajuda inestimável de uns e a compreensão de outros, aos quais antecipadamente agradeço, realçando:

- Os pais das crianças sobredotadas que fazem parte da Delegação da ANEIS-Évora.
- Os pais das crianças sobredotadas que fazem parte do Núcleo de Portalegre da ANEIS
- Ao Marchão pela disponibilidade demonstrada durante a realização do trabalho.
- Ao Senhor Professor Raul Cordeiro pela disponibilidade e atenção demonstrada.
- À Senhora Professora Helena Arco pela calma e tranquilidade transmitida.
- A Todos quantos se disponibilizaram a ler e a criticar este estudo nas suas várias fases, e cuja ajuda foi imprescindível.

**Um agradecimento muito especial à Senhora Professora Doutora Adelinda Candeias, que aceitou orientar este trabalho, o que muito me honrou. A ajuda sempre pronta, a tranquilidade e sabedoria que transmitiu durante a realização de uma tarefa julgada tão árdua no início, sendo determinante para o resultado final.**

**Muito obrigado...**



# ÍNDICE

<b>Índice.....</b>	<b>4</b>
<b>Índice de Quadros.....</b>	<b>6</b>
<b>Índice de Anexos.....</b>	<b>7</b>
<b>Resumo/Abstract.....</b>	<b>8</b>
<b>Introdução .....</b>	<b>12</b>

## Capítulo 1

### **Ecologia, Desenvolvimento Humano e Educação**

<b>1.1. ECOLOGIA HUMANA.....</b>	<b>15</b>
<b>1.2. DESENVOLVIMENTO HUMANO.....</b>	<b>16</b>
<b>1.3. EDUCAÇÃO ESCOLAR.....</b>	<b>24</b>
<b>1.4. EDUCAÇÃO EXTRA -ESCOLAR.....</b>	<b>27</b>
1.4.1. Associação Portuguesa das Crianças Sobredotadas (APCS) .....	28
1.4.2. O Centro Português para a Criatividade Inovação e Liderança (CPCIL).....	28
1.4.3. A Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação – ANEIS.....	29
1.4.4. Síntese.....	31
<b>1.5. EDUCAÇÃO DA CRIANÇA SOBREDOTADA.....</b>	<b>32</b>
1.5.1. Abordagens Educativas ao Desenvolvimento da Criança Sobredotada.....	33
1.5.2. Antecipação de Matrícula.....	34
1.5.3. Acelaração.....	34
1.5.4. Flexibilização Curricular.....	35
<b>1.6. PROGRAMAS DE ENRIQUECIMENTO.....</b>	<b>35</b>
<b>1.7.A FAMÍLIA DA CRIANÇA SOBREDOTADA .....</b>	<b>37</b>
1.7.1. Representações dos Pais.....	38
1.7.2. Participação dos Pais na Educação e nos Programas .....	39
1.7.3. Implicações e Articulações Família/Escola/Programa Saúde e bem Estar da Família.....	41
1.7.4. O Papel da Família no Desenvolvimento e na Educação da Criança Sobredotada.....	42

## Capítulo 2

### Sobredotação

<b>2.1. CONCEITO DE SOBREDOTAÇÃO .....</b>	<b>45</b>
2.1.1. Sentido Etimológico da Palavra.....	46
2.1.2. Evolução do Conceito.....	47
2.1.3. Ligações de Conceitos .....	48
<b>2.2. CONCEITO DE SOBREDOTAÇÃO ADOPTADO PARA ESTE TRABALHO .....</b>	<b>52</b>
2.2.1. Características da Criança Sobredotada.....	53
2.2.2. As Dificuldades da Criança Sobredotada.....	55
2.2.3. Sinalização da Criança Sobredotada.....	58
<b>2.3. MODELO TRIÁDICO DE ENRIQUECIMENTO.....</b>	<b>60</b>

## Capítulo 3

<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>63</b>
3.1. CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	63
3.2. OBJECTIVOS DO ESTUDO.....	64
3.3. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	65
3.4. INSTRUMENTOS.....	68
3.5. PROCEDIMENTOS.....	70
3.6. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	70
3.7. DISCUSSÃO DE RESULTADOS DE INVESTIGAÇÃO.....	112
<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>121</b>
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>125</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>130</b>

## ÍNDICE DE QUADROS

<b>Quadro 1 – Distribuição dos Pais Segundo a Idade.....</b>	<b>65</b>
<b>Quadro 2 – Distribuição dos Pais Segundo o Sexo e a Idade.....</b>	<b>65</b>
<b>Quadro 3 – Distribuição dos Pais Segundo a Escolaridade.....</b>	<b>66</b>
<b>Quadro 4 – Distribuição dos Pais Segundo o Sexo e a Escolaridade.....</b>	<b>66</b>
<b>Quadro 5 – Distribuição dos Pais Segundo a Profissão.....</b>	<b>67</b>
<b>Quadro 6 – Distribuição dos Pais Segundo o Concelho de Residência.....</b>	<b>67</b>
<b>Quadro 7 – Matriz de Codificação das Entrevistas.....</b>	<b>72</b>
<b>Quadro 8 – Grelha de análise de conteúdo das “Representações dos Pais acerca do Filho...”.....</b>	<b>75</b>
<b>Quadro 9 – Grelha de análise de conteúdo do “Papel da Família na Educação da Criança Sobredotada”.....</b>	<b>85</b>
<b>Quadro 10 – Grelha de análise de conteúdo da “Reacção da Família em relação à Sinalização do seu Filho”.....</b>	<b>91</b>
<b>Quadro 11 – Grelha de análise de conteúdo do “Impacto na Família”.....</b>	<b>98</b>
<b>Quadro 12 – Grelha de análise de conteúdo das “Percepções Parentais em relação à Educação e Desenvolvimento do seu Filho”.....</b>	<b>101</b>
<b>Quadro 13 – Grelha de análise de conteúdo das “Expectativas Parentais em relação à Educação e Desenvolvimento do seu Filho”.....</b>	<b>107</b>

## **ÍNDICE DE ANEXOS**

<b>ANEXO I – GUIÃO PARA ENTREVISTA.....</b>	<b>135</b>
<b>ANEXO II – AUTORIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS AO GRUPO DE PAIS DA DELEGAÇÃO DA ANEIS – ÉVORA.....</b>	<b>137</b>
<b>ANEXO III – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS.....</b>	<b>139</b>

## RESUMO

A sobredotação é um tema de grande interesse que suscita dúvidas e interrogações para aqueles que se interessam pelo seu estudo.

Neste estudo pretendemos estudar o papel da família, na interacção da criança sobredotada nos diversos contextos de educação, desenvolvimento e socialização.

Foi elaborado um guião de entrevista estruturada em cinco blocos temáticos para recolhermos as representações dos pais das crianças sobredotadas, procurando saber o papel da família na educação da criança sobredotada; a reacção da família em relação à sinalização da criança sobredotada; o impacto na família; as percepções e expectativas sobre a educação e desenvolvimento da criança sobredotada. Esta entrevista foi aplicada aos pais das crianças sobredotadas que frequentam os Programas de Enriquecimento da Delegação da ANEIS-Évora.

Os Programas de Enriquecimento são medidas de intervenção socio-educativa destinadas a crianças e jovens com características de sobredotação, proporcionando experiências e actividades para além do currículo normal, desenvolvendo conhecimentos e competências cognitivas e de relacionamento interpessoal, considerando as dificuldades e as potencialidades do seu desenvolvimento, da sua aprendizagem e do comportamento. Os programas são dirigidos de forma a complementar o trabalho desenvolvido na escola e em casa.

A informação obtida na entrevista foi sujeita a uma análise de conteúdo, baseada em categorias gerais. Da análise temática realizada e de acordo com o isolamento de temas presentes nas respostas dos pais, foi possível criar grelhas de análise de conteúdo.

Constatamos que os pais atribuem grande importância ao acompanhamento/orientação e apoio dos seus filhos ao nível da escola, a família assume um papel muito importante na educação do seu filho. Um dos comportamentos dos pais é o pedido de ajuda de técnicos para esclarecimento da situação e o acompanhamento do filho aos programas de enriquecimento de forma a possibilitar-lhe um desenvolvimento harmonioso. Os pais procuram informação sobre a sobredotação através de livros, da televisão e na *Internet*, com o objectivo de actualização dos seus conhecimentos sobre esta temática. As representações da família da criança

sobredotada e as suas interacções com os múltiplos espaços onde se desenvolve, indicam-nos que encontram facilidades na escola, tais como o interesse e compreensão dos professores, a facilidade na aprendizagem, a existência de professor de apoio e actividades diferenciadas em contexto escolar. As dificuldades encontradas na escola são a incompreensão dos professores, a repetição das matérias, a desintegração social e a antecipação da matrícula. As percepções parentais em relação à educação e ao desenvolvimento do seu filho face aos recursos e apoios disponíveis na comunidade, revelaram que as associações são a grande resposta, são através delas que os pais e as crianças encontram apoio e ajuda para lidarem com a situação.

Os pais aguardam por uma legislação adequada para os sobredotados que contemple medidas educativas adequadas às suas competências, bem como a articulação escola/família e os órgãos de gestão das escolas devem organizar-se por forma a garantirem as medidas necessárias respeitando os ritmos e estilos destas crianças.

## **ABSTRACT**

### ***Parental representation of the gifted child development. Contributions towards an ecological approach***

Child gifting is a subject of great interest, which leads to some doubts and questions for who ever is interested in studying it.

An interview Guideline with five subjects group was elaborated in order to collect the representation of the parents of gifted children; and get to know the role of the family in the education of gifted child; was the reaction of the family regarding the signalling; the impact within the family and the perceptions and expectations regarding the education and development of the gifted child. The interview was applied to the parents of the gifted children who are attending the enrichment programmes of the ANEIS Delegation Évora. These enrichment programmes aim to prevent and counteract the educational, emotional and social risks of these children.

The programmes are targeted in a way to fill the work developed at school and at home, with compensation activities in areas of talents and of weaknesses.

The information gathered in the interview was object of a content analysis based was on general categories. From the subject analysis and according to each individual subjects appearing in parents answers, it was possible to create tables of the content analyse.

We have verified that the parents give great importance to the following/guidance and support of their children at the school and the family take a great role in the education of their child. One of the parents behaviour is to ask for help from the professionals to clarify situations and following their child to the enrichment programmes in a way to make possible a balanced development.

The parents search informations regarding gifting through books, television and internet, in a way to update their knowledge in the subject.

The representation of the gifted child and their interactions with multiple spaces where he grows up, shows us that they find easiness at the schools, such as concern and understanding from the teachers, easy learning, support teacher and differentiate activities in the school context.

The difficulties found at the school are misunderstanding from the teachers, repeating

subjects, social breaking and early school registration.

The parents perceptions regarding the education and development of their child in accordance to the resources and support available in the community shows that the associations is the great answer. It is through them that the parents and the children find the right help to deal with the situations.

The parents of gifted children are waiting for an appropriate legislation which create educational measures adequate to their characteristics as well as the development of a proper curriculum for skills. The school/family articulation as well the school managements should be guarantee the necessary steps to respect the rhythms and styles of these children.



## INTRODUÇÃO

A sobredotação tem suscitado atenção e interesse, mas também dúvidas, interrogações e divergências de opiniões, sobretudo para aqueles que se dedicam ao seu estudo e para aqueles que vivem essas situações. Compreender a criança sobredotada passa necessariamente por perceber os diversos contextos em que ela vive e como estes potencializam ou dificultam o desenvolvimento harmonioso das suas capacidades. A família tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança sobredotada, nas interações e nos contextos em que vive e se desenvolve.

A nível social consideramos que a questão da sobredotação é importante pelo facto do talento individual reverter a favor do bem público e, nesse sentido, a sociedade em geral e a escola, em particular, devem empenhar-se na elaboração de meios de identificação e desenvolvimento adequados a estas crianças.

Um artigo de Nogueira (2000, p. 15) ilustra de certa forma como o sistema educativo português fazia permanecer a ideia “da diferença como algo negativo e da criança diferente como a criança problemática e desadaptada”. Neste artigo a autora considera também “a importância de ser necessário e urgente dar a conhecer a pais, professores e à comunidade em geral que a sobredotação não escolhe género, país, região, nem condições sócio-económicas” (p. 15). Seguindo as suas ideias e indo um pouco mais longe diz-nos que:

“É imprescindível alertar que a utilização de rótulos como geniozinho, rato de biblioteca, intelectualóide, é extremamente prejudicial para as crianças e para as suas famílias, pois perpetua conceitos erróneos que dificultam a identificação destas crianças e que lhe limitam oportunidades de desenvolvimento e crescimento”.

Nogueira (2000, p. 15)

Acreditamos tal como Silva:

“Que para todo o indivíduo o mais importante será a sua realização plena como pessoa adequadamente integrada numa comunidade para a qual contribui, pelo que é necessário abrir um novo leque

de oportunidades educativas a estas crianças, para que possam desenvolver plena e harmoniosamente o seu potencial, a fim de se sentirem integrados na sociedade e não excluídos”.

Silva (1992, p. 20)

É importante garantir oportunidades a estas crianças de forma a que possam dar um contributo importante para a sociedade num sentido positivo e integrado. É da responsabilidade das entidades governamentais, no âmbito da educação desmistificar a sobredotação e, acima de tudo, nunca esquecer que nos referimos a crianças que possuem medos, desejos, sonhos, fantasias, e que um dia serão adultos e provavelmente darão um grande contributo à sociedade que hoje teima em não os compreender e aceitar.

Consideramos que a justificação da presente investigação reside nas nossas perspectivas, motivações e vivências pessoais, como forma de testar as nossas capacidades de resposta.

No decorrer desta dissertação pretendemos mostrar a importância do estudo da sobredotação intelectual, quer do ponto de vista teórico, quer do ponto de vista individual e social.

Para tal propomo-nos estudar o papel da família na interacção da criança sobredotada com os diversos contextos de educação, desenvolvimento e socialização e apontamos como objectivos:

- Compreender o papel da família no desenvolvimento harmonioso do filho(a) sobredotado do ponto de vista ecológico.
- Conceptualizar o desenvolvimento da criança sobredotada do ponto de vista ecológico, nomeadamente a partir das representações que a família constrói sobre ela e sobre a sua interacção com os múltiplos espaços em que se desenvolve.
- Analisar o papel da família no acompanhamento e orientação da criança sobredotada ao longo do seu desenvolvimento.
- Reflectir sobre o impacto da sinalização de uma criança sobredotada na família.

Analisar o papel da família na orientação e acompanhamento da criança sobredotada, face aos diversos contextos da educação e desenvolvimento, nomeadamente no acesso a espaços de conhecimento como centros lúdicos, bibliotecas, museus, parques

naturais, laboratórios científicos, espaços de interacção social com outras crianças e jovens e programas de enriquecimento.

Estruturámos esta dissertação em três capítulos.

No primeiro capítulo procedemos a uma abordagem sobre a ecologia e o desenvolvimento humano e educação.

No segundo capítulo abordamos vários conceitos de sobredotação, assim como o conceito adoptado neste trabalho e caracterizamos a criança sobredotada, analisando alguns modelos teóricos da sobredotação.

No terceiro capítulo apresentamos o desenho da investigação, bem como a metodologia utilizada, caracterização da população do estudo, os principais resultados de investigação encontrados e as principais conclusões , assim como as dificuldades encontradas e perspectivas para investigações futuras.

# CAPÍTULO 1

## ECOLOGIA, DESENVOLVIMENTO HUMANO E EDUCAÇÃO

### 1.1. ECOLOGIA HUMANA

Existem muitas definições de Ecologia entre as quais seleccionámos as que descrevemos a seguir:

“(...) é o estudo das relações dos organismos ou grupos de organismos com o seu ambiente, ou a ciência das inter-relações que ligam os organismos vivos ao seu ambiente (...)”. (Odum, 1997, p. 4).

“(...) é a ciência que estuda as condições de existência dos seres vivos e as interacções, de qualquer natureza, existentes entre esses seres vivos e o seu meio (...)”. (Dajoz, 1983, p. 14).

A ecologia ocupa-se do estudo científico entre os organismos e os seus ambientes e dos factores físicos e biológicos que influenciam estas relações e que são influenciados por eles.

A Ecologia Humana pode ser considerada a ecologia de uma população muito especial – a do homem! A Ecologia Humana é mais ampla que a demografia, que constitui o domínio da análise da população humana, uma vez que trata das relações da população com factores externos e unidades mais amplas, tanto como com dinâmica interna (cf. Odum, 1997, p. 817).

Este ramo da ecologia estuda as relações existentes entre os indivíduos e entre as diferentes comunidades da espécie humana, bem como as suas interacções com o ambiente em que vivem, a nível geográfico e ecológico. Descreve a forma como o homem se adapta ao ambiente nos diferentes locais do planeta.

Pode também ser considerado o estudo das relações entre as populações humanas e o ambiente onde se inserem (Nazareth, 2000). Partindo da visão ecológica do homem,

estabelece-se uma ponte entre as ciências biológicas e sociais ao reconhecer a importância da cultura e da organização social na transmissão não genética do conhecimento. A moderna Ecologia Humana parte do princípio que existem dois sistemas em interação constante: o sistema-homem (que recebe e decodifica a informação) e o sistema-ambiente (que elabora uma ação de resposta).

## 1.2. DESENVOLVIMENTO HUMANO

Segundo Urie Bronfenbrenner (1996, p.18)) o desenvolvimento humano numa perspectiva ecológica, tal como:

“A ecologia do desenvolvimento humano envolve o estudo científico da acomodação progressiva mútua, entre um ser humano activo, em desenvolvimento, e as propriedades mutantes dos ambientes imediatos em que a pessoa em desenvolvimento vive, conforme esse processo é afectado pelas relações entre esses ambientes, e pelos contextos mais amplos em que os ambientes estão inseridos.”

De acordo com esta definição, existem três aspectos a considerar:

1. A pessoa em desenvolvimento não é considerada como algo de passivo, ou seja, sofre o impacto do ambiente, como uma entidade dinâmica e em crescimento que progressivamente se move e reestrutura o meio em que vive.
2. A interação entre a pessoa e o ambiente é considerada como bi-direccional, ou seja, caracterizada pela reciprocidade.
3. O meio ambiente, definido como evidente para os processos de desenvolvimento, não se restringe ao cenário imediato, mas é extensivo de forma a incorporar interconexões entre cenários, bem como influências externas provenientes de ambientes mais amplos.

Bronfenbrenner (1996), propôs um conjunto de **conceitos básicos (definições, proposições e hipóteses)** permitindo a análise dos cenários em termos de parâmetros relevantes do ponto de vista do desenvolvimento e da educação. Entre esses conceitos destacamos: micro-sistema, meso-sistema, exo-sistema e, finalmente, macro-sistema.

“Um microsistema é um padrão de actividades, papéis e relações interpessoais experienciados pela pessoa em desenvolvimento num dado ambiente com características físicas e materiais específicas” (ibidem, p. 18)

“O mesossistema inclui as inter-relações entre dois ou mais ambientes nos quais a pessoa em desenvolvimento participa activamente (tais como, para uma criança, as relações em casa, na escola e com amigos da vizinhança; para um adulto, as relações na família, no trabalho e na vida social” (ibidem, p. 21).

“Um exossistema se refere a um ou mais ambientes que não envolvem a pessoa em desenvolvimento como participante activo, mas no qual ocorrem eventos que afectam, ou são afectados, por aquilo que acontece no ambiente contendo a pessoa em desenvolvimento” (ibidem, p. 21).

“O macro-sistema se refere a consistências, na forma e conteúdo de sistemas de ordem inferior (micro-, meso- e exo) que existem, ou poderiam existir, no nível da sub-cultura ou da cultura como um todo, juntamente com qualquer sistema de crença ou ideologia subjacente a essas consistências” (ibidem, p. 21).

“Ocorre uma transição ecológica sempre que a posição da pessoa no meio ambiente ecológico é alterada em resultado de uma mudança de papel, ambiente ou ambos” (ibidem, p. 22)

“O desenvolvimento humano é o processo através do qual a pessoa desenvolve adquire uma concepção mais ampliada, diferenciada e válida do meio ambiente ecológico, e se torna mais motivada e mais capaz de se envolver em actividades que revelam suas propriedades, sustentam ou reestruturam aquele ambiente em níveis de complexidade semelhante ou maior de forma e conteúdo” (ibidem, p. 23).

“A validade ecológica refere-se à extensão em que o meio ambiente experienciado pelos sujeitos numa investigação científica tem as propriedades supostas ou presumidas pelo investigador” (ibidem, p. 24).

“Para demonstrar que o desenvolvimento humano ocorreu, é necessário estabelecer que uma mudança produzida nas concepções e/ou actividades da pessoa foi transferida para outros ambientes e outros momentos. Esta demonstração é conhecida como validade desenvolvimental” (ibidem, p. 28).

“Um experimento ecológico é uma tentativa de investigar a progressiva acomodação entre o organismo humano em crescimento e seu meio ambiente, através de uma comparação sistemática entre dois ou mais sistemas ambientais ou seus componentes estruturais, com uma cuidadosa tentativa de controlar outras fontes de influência, quer por designação aleatória, quer por comparação” (ibidem, p. 29).

“Um experimento transformador envolve a alteração e reestruturação sistemáticas de sistemas ecológicos existentes, de maneiras que desafiam as formas da organização social, sistemas de crença e estilos de vida dominantes numa determinada cultura ou subcultura” (ibidem, p. 29).

As definições anteriores são muito importantes para a Psicologia Educacional, porque permitem estudar o micro-sistema na sala de aula ou escola, as mudanças comportamentais que podem ocorrer com as mudanças de cenários, ou seja transição ecológica, especialmente importante no caso incongruências entre cenários, cenários que, não envolvendo a criança a vão influenciar (o mundo social da família, as práticas familiares, etc.).

Bronfenbrenner (1996) define também algumas proposições orientando investigação ecológica e hipóteses relativas ao desenvolvimento e aprendizagem, no quadro dos cenários ambientais.

A partir dessas proposições, põe-se em relevo o carácter interdependente dos vários cenários e as relações recíprocas entre todos os participantes num dado cenário, se tudo o que acontece num sistema ou nos seus participantes vai afectar os outros elementos do sistema e outros sistemas. Verificamos que qualquer investigação deverá tomar em

consideração todos os efeitos (directos e indirectos) que uma intervenção pode causar e analisar esses próprios efeitos em todos os cenários e seus participantes (não esquecendo o próprio investigador), assim como as novas inter-relações e interdependências que se poderão estabelecer.

Como refere Melo (1991), Bronfenbrenner levantou um conjunto de hipóteses relativas ao desenvolvimento, apresentando como postulado de base a interdependência entre os participantes num cenário e as inter-relações entre os vários cenários.

A partir dessas hipóteses vamos inferir alguns dados que influenciam o desenvolvimento. Das hipóteses apontadas pela autora destacamos:

**Hip. 7**

“A aprendizagem e o desenvolvimento são facilitados pela participação da pessoa em desenvolvimento em padrões progressivamente mais complexos de actividades recíprocas com outra pessoa com quem o sujeito estabelece uma vinculação emocional duradoira (...)” (ibidem, p. 40).

**Hip. 9**

“A atribuição de um papel a uma pessoa tende a evocar percepções, actividades e padrões de actividades interpessoais consistentes com as expectativas associadas a esse papel, ligadas ao comportamento, quer da pessoa a quem é atribuído esse papel, quer dos outros em relação a essa pessoa” (ibidem p. 40).

**Hip. 10**

“A tendência a evocar percepções, actividades ou padrões de relações interpessoais consistentes com as expectativas para o papel é aumentada quando o papel está bem estabelecido na estrutura institucional da sociedade, e existe amplo consenso na cultura ou sub-cultura acerca dessas expectativas, ligadas ao comportamento, quer da pessoa que desempenha o papel, quer dos outros em relação a essa pessoa”. (ibidem, p. 40).



**Hip.12**

“A tendência para evocar comportamentos em acordo com as expectativas para um dado papel é função da existência de outros papéis no cenário que promovam ou inibam comportamentos associados a esse papel” (ibidem, p. 41).

**Hip. 13**

“A atribuição às pessoas de papéis sociais em que elas são esperadas actuar de forma competitiva e/ou de forma cooperativa, tende a desencadear e intensificar actividades e relações interpessoais compatíveis com essa expectativas”(ibidem, p. 41)

**Hip.14**

“O desenvolvimento humano é facilitado pela interacção com pessoas que ocupam uma multiplicidade de papéis, e através da participação num ainda mais amplo repertório de papéis” (ibidem, p. 41)

**Hip. 21**

“As capacidades dos cenários grupais de desenvolverem as competências intelectuais e educacionais nas crianças depende da medida em que os agentes educativos nas suas interacções com a criança desenvolvam comportamentos que estimulem, mantenham e encorajem actividades orientadas para tarefas por parte da criança” (ibidem, p. 41)

**Hip. 26**

“O potencial de desenvolvimento de um cenário pré-escolar depende da medida em que os adultos por ele responsáveis criem e mantenham oportunidades para o envolvimento da criança numa variedade progressivamente mais complexa de actividades molares e estruturas interpessoais apropriadas às capacidades evolutivas da criança, e lhe permitam um balanço de poder suficiente para ela introduzir inovações de sua lavra no sistema” (ibidem, p. 41).

**Hip. 27**

“O potencial de desenvolvimento de um cenário ambiental num meso-sistema é

aumentado se a transição da pessoa para esse cenário não for processada isoladamente, isto é, se a entrada num novo sistema é feita na companhia de uma ou mais pessoas com quem ela já participou noutros cenários” (ibidem, p. 42).

**Hip. 28**

“O potencial de desenvolvimento dos cenários num meso-sistema aumenta se as exigências dos papéis nos diferentes cenários forem compatíveis entre si, e os papéis, actividades e díades em que a pessoa se envolve encorajarem a confiança recíproca, a orientação positiva e o consenso de objectivos entre os cenários, e um balanço de poder em favor da pessoa em desenvolvimento” (ibidem, p. 42).

**Hip. 29**

“O desenvolvimento é aumentado directamente em função do número de cenários estruturalmente distintos em que a pessoa em desenvolvimento participa, numa variedade de actividades conjuntas e díades primárias” (ibidem, p. 42).

**Hip. 30**

“Os efeitos positivos, para o desenvolvimento, da participação numa multiplicidade de cenários são incrementados quando os cenários pertencem a contextos culturais e sub-culturais distintos uns dos outros” (ibidem, p. 42)

**Hip. 34**

“O potencial de desenvolvimento dos cenários num meso-sistema aumenta se os papéis, actividades e díades em que a pessoa se envolve em ambos os cenários encorajam o crescimento da confiança mútua, da orientação positiva e do consenso dos objectivos entre os cenários, e um evolutivo balanço de poder em benefício da pessoa em desenvolvimento” (ibidem, p. 43).

**Hip.38**

“O potencial de desenvolvimento de um meso-sistema é aumentado na medida em que existam elos directos entre cenários que encorajem o desenvolvimento da

confiança mútua, da orientação positiva, o consenso quanto aos objectivos e um balanço de poder respondente às acções da pessoa em desenvolvimento” (ibidem, p. 43).

**Hip. 39**

“O potencial de desenvolvimento da participação em múltiplos cenários varia directamente com a facilidade de comunicação bilateral entre os cenários. É de fundamental importância a inclusão da família na rede de comunicação (por exemplo, o desenvolvimento da criança, quer em família, quer na escola, é facilitado pela existência de canais de comunicação abertos em ambas as direcções)” (ibidem, p. 43).

**Hip. 49**

“A direcção e grau do crescimento psicológico são dependentes da medida em que as oportunidades para entrar em cenários indutores de desenvolvimento em múltiplos domínios estão ou não à disposição da pessoa em desenvolvimento” (ibidem, p. 43).

**Hip. 50**

“O efeito evolutivo de uma transição de um cenário primário para outro é função do ajustamento entre a trajectória de desenvolvimento gerada no cenário primitivo e o balanço entre o desafio e o suporte proporcionados, quer pelo novo cenário, quer pelas suas interconexões com o primeiro. A natureza deste balanço é definida pelas hipóteses anteriores que especificam as condições dos micro, meso e exo-sistemas conducentes ao crescimento psicológico, com a devida atenção ao estágio de desenvolvimento da pessoa, às suas condições de saúde física, e grau de integração ou alienação em relação à ordem social existente” (ibidem, p. 44).

Consideramos que a abordagem destas hipóteses esclarece que o desenvolvimento humano depende da interacção com o meio ambiente, sendo um processo dinâmico e em crescimento, facilitado por indivíduos que desempenhem vários papéis.

O modelo ecológico relata que as crianças devem ser compreendidas como fazendo

parte de uma rede de sistemas, em que o microsistema é a família, que estando inserida noutros sistemas, tais como a vizinhança, a comunidade e outros. No modelo ecológico o desenvolvimento da criança é percebido como o resultado da inter-relação e inter-dependência dos sistemas onde a criança está inserida

Em cenários grupais as capacidades de desenvolverem as competências intelectuais e educacionais na criança, depende da forma como os agentes educativos interagem com ela e lhe proporcionem a estimulação para o seu desenvolvimento.

A participação da criança em vários cenários possibilita o seu desenvolvimento, variando com a facilidade da comunicação entre os cenários, sendo fundamental incluir a família nessa rede, ou seja, o desenvolvimento da criança na escola ou em família depende da existência de canais de comunicação nas duas direcções.

“A perspectiva ecológica de Bronfenbrenner assenta, portanto, num modelo interpessoal do comportamento humano, das suas actividades, papéis e comportamentos nos seus contextos ambientais naturais: implica a análise da rede das relações interpessoais em jogo nesses cenários, e as transferências de efeitos, num modelo de causalidade circular, na rede e entre a rede e o seu contexto”.

(Soczka, 1989, *apud*, Melo, 1991, p. 44)

Para Melo (1991), a perspectiva de Bronfenbrenner proporciona à Psicologia um modelo de análise que permite ultrapassar as velhas dicotomias prevaletentes (homem versus ambiente, individual versus social), possibilitando um estudo integrado do ser humano, como indivíduo e como membro de grupo social, no seu ambiente, e tendo em conta as múltiplas interacções que se vão estabelecendo e que são consideradas como promotoras da aprendizagem e do desenvolvimento.

Através do modelo ecológico (Bronfenbrenner, 1977 *apud* Gomes e Alves, 2004), podemos compreender a criança como fazendo parte de uma rede de sistemas onde ao nível do microsistema se encontra a família, estando esta inserida em sistemas de rede alargada, fazendo parte a vizinhança, a comunidade e outros. Neste modelo o desenvolvimento da criança é percebido como sendo o resultado da inter-relação e inter-dependência dos vários sistemas onde a criança está inserida.

### **1.3. EDUCAÇÃO ESCOLAR**

A sobredotação é um tema desconhecido para alguns dos responsáveis na área da educação, nomeadamente os responsáveis políticos e agentes educativos.

A nossa sociedade desperdiça as capacidades destas crianças, verificando-se cada vez mais a falta de valores nas várias áreas, nomeadamente na “liderança” e a crise dos políticos e dirigentes (DaSilva, 2000).

Muitos agentes educativos na sua experiência diária, tentam improvisar, devido sobretudo, à falta de informação e formação específica e meios, assim como às dúvidas em relação ao conceito de “sobredotação”. A falta de formação de técnicos nas áreas do ensino e da psicologia perpetua a ignorância sobre esta temática, mas acima de tudo está relacionada com a falta de legislação sobre os sobredotados (DaSilva, 2000).

Relativamente à educação escolar da criança sobredotada, existem diversos documentos legislativos nacionais e internacionais dos quais destacamos alguns excertos:

“O direito de todas as crianças à educação” foi proclamada na Declaração Universal dos Direitos Humanos”.

Na história da democracia Portuguesa, o 25 de Abril de 1974, fomentou a criação de diplomas legislativos, cujos princípios incitaram mudanças de atitudes face aos direitos à Educação e Cultura, consignados na Constituição da República.

De entre estes documentos destacamos a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86 de 14 de Outubro), que aborda os seguintes princípios gerais:

- “É da especial responsabilidade do Estado promover a democratização do ensino, garantindo o direito a uma justa e efectiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares”;
- “O sistema educativo responde às necessidades resultantes de realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho”.

“O que verificamos na realidade é que as medidas legislativas e as práticas foram omissas em relação às crianças com características de sobredotação. Sendo uma situação que requer uma reflexão dos legisladores”.

Importa realçar que o nosso sistema educativo foi sendo sujeito a alterações significativas face aos princípios expressos em Declarações, aprovadas em diferentes Conferências, nomeadamente:

- Conferência Mundial sobre Educação para todos, em 1990 – Na Declaração de Jomtien é reafirmado o direito à educação de todos os indivíduos, “independentemente das diferenças individuais”;
- Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais, em Junho de 1994, em Salamanca.

Como refere DaSilva (2000) a escola deverá ser diversificada. Muitos passos já foram dados, mas é necessário dar mais alguns que contemplem esta área tão importante que é a sobredotação. É necessário repensar a intervenção educativa, dando ênfase à diferenciação, à individualização, à flexibilização e interdisciplinaridade. A implicação de toda a comunidade educativa, não apenas na intervenção como também as oportunidades de formação sobre esta temática. A publicação de legislação específica para estas crianças ao nível da articulação escola/família, bem como o envolvimento dos órgãos de gestão das escolas, de forma a estarem informados para garantirem as medidas propostas. As acções por parte do Ministério da Educação, possibilitando a articulação com escolas de formação de forma a incentivar a formação de professores com vista a uma escola que se já um espaço pedagógico de excelência, em que se saiba lidar com a diferença e se acreditar nas capacidades das crianças e jovens.

É necessário mudar a ideia que todos temos de ser iguais. No caso do nosso país em que temos de aprender todos as mesmas coisas e da mesma forma. Cada um deveria fazer coisas, de acordo com a sua aptidão, tendo muitos conhecimentos nessa área (Da Silva, 2000).

O decreto-lei nº 319/91 de 23 de Agosto, tem como objectivo:

Definir as medidas de regime educativo especial a aplicar a alunos com necessidades educativas especiais do Ensino Básico e Secundário.

“No Articulado:

1 – “Definir formas de ensino-aprendizagem dos alunos com NEEs”.

2 – “As adaptações podem traduzir-se nas seguintes medidas: equipamentos especiais de compensação, adaptações materiais, adaptações curriculares, condições especiais de matrícula, condições especiais de frequência, condições especiais de avaliação, adequação na organização de classes ou turmas, apoio pedagógico acrescido, e ensino especial.”

3 – “Crianças com uma “precocidade global” podem ingressar um ano mais cedo de acordo com o nº3 do artº 6 quando devidamente avaliados”.

Verificamos que este postulado deixou a porta entreaberta para as crianças sobredotadas, defendendo a integração de todos os alunos na escola. Quando lemos o articulado, verificamos que este decreto-lei refere um conjunto de princípios que se direccionam para os alunos com deficiência. A escola necessita de uma base para a actuação da comunidade educativa, partindo de um suporte legislativo e de estruturas de apoio tanto a nível local como Nacional, dando uma resposta adequada às necessidades educativas de cada criança (Esgalhado, 2001).

O Despacho nº 173/ME/91 de 10 de Setembro, permite a autorização da matrícula antecipada no 1º ciclo, de crianças que completem 5 anos de idade antes do início do ano escolar. No referido diploma é exigido uma avaliação psico-pedagógica, que conclua a existência de “precocidade excepcional a nível do desenvolvimento global”. Para além deste despacho, existe no despacho 98-A/92 sobre o Regime de Avaliação dos Alunos do Ensino Básico, através do qual o encarregado pode requerer que o seu educando (que revela precocidade excepcional) seja avaliado antecipadamente e possa concluir em menos tempo o 1º ciclo.

Contudo, a legislação existente neste domínio é insuficiente, pois segundo Tourón (2000) “as leis foram feitas por pessoas que não sabem nada sobre o que está a ser legislado”. Para o autor “estas crianças de alta capacidade são educadas para não serem

diferentes das demais. Assim sendo está a desperdiçar-se o seu talento” (p. 19).

Verificamos então que o facto de não constar uma legislação específica para estes alunos é uma das principais dificuldades na sua progressão dentro do sistema educativo.

Uma grande parte das crianças sobredotadas não consegue tirar partido das suas capacidades criativas e intelectuais em virtude de estarem condicionadas a um sistema de aprendizagem desadequado.

Existe falta de formação de técnicos nas áreas do ensino, da formação, dos recursos humanos e da Psicologia, o que está relacionado com a ignorância em relação ao tema e à falta de conhecimentos sobre o conceito de sobredotação, que por sua vez, se deve à falta de legislação para os sobredotados.

Para as crianças com deficiência criou-se legislação a partir da força de movimentação dos pais e foi estendida para crianças com dificuldades de aprendizagem ou com necessidades educativas especiais.

Concluindo, parece que em função destes desencontros legislativos não é só a criança que sai a perder desta situação, mas também a sociedade em geral onde estamos inseridos que não assume os sobredotados e as suas capacidades nas mais diversas áreas podendo assim, tornar-se numa mais valia para a referida sociedade.

Pensamos que o caminho para a abordagem da sobredotação já se encontra traçado. Reconhecendo o contributo dos investigadores, sendo necessário a divulgação dos seus trabalhos junto do poder político, nomeadamente das pessoas que definem as políticas educativas, de forma a conseguirmos a publicação de legislação específica.

Pensando nas carências e nas dificuldades das crianças sobredotadas foram criados alguns centros e associações com o objectivo de dar resposta às suas necessidades.

#### **1.4. EDUCAÇÃO EXTRA-ESCOLAR**

Como os legisladores parecem ter “esquecido” os casos de altas habilidades, que estão directamente ligados à inteligência, às competências cognitivas e à aprendizagem académica foram criadas associações que defendem os interesses das crianças sobredotadas



e suas famílias. Passamos a apresentar algumas delas, segundo a data de fundação:

- Associação Portuguesa das Crianças Sobredotadas (APCS)
- O Centro Português para a Criatividade Inovação e Liderança (CPCIL)
- A Associação Nacional para o Estudo e a Intervenção na Sobredotação (ANEIS)

#### 1.4.1. Associação Portuguesa das Crianças Sobredotadas (APCS)

O tema da “Sobredotação” foi abordada pela primeira vez em Portugal na 1ª Conferência Internacional sobre Crianças Sobredotadas, na cidade do Porto entre 6 e 8 de Agosto de 1986, sendo uma iniciativa da Associação Portuguesa das Crianças Sobredotadas. O evento teve impacto na comunicação social, na comunidade educativa, na comunidade académica, pelo número e qualidade dos convidados estrangeiros. A maioria dos convidados eram dos estados Unidos e também se assistiu à presença de académicos do Brasil e alguns europeus (Miranda e Almeida, 2002).

Um dos objectivos desta 1ª Conferência era a sensibilização das autoridades educacionais para a problemática da sobredotação e podemos dizer que foi conseguido.

Esta associação foi fundada em Setembro de 1986, no Porto, tendo como objectivos:

- Consciencialização da opinião pública para a problemática;
- Criação de condições estruturais para o apoio e reconhecimento destas crianças no panorama internacional (Falcão, 1992, *apud* Miranda e Almeida, 2002).

#### 1.4.2. O Centro Português para a Criatividade Inovação e Liderança (CPCIL)

Pensando nas carências e nas dificuldades dos sobredotados Manuela Esteves da Silva criou o Centro Português para a Criatividade, Inovação e Liderança (CPCIL), que foi fundado oficialmente em Março de 1989 embora com actividades desde 87.

Tem como objectivos:

- Consultadoria junto de instituições e pessoas singulares;
- Formação e aconselhamento dos técnicos de educação e famílias;
- Consulta psicoeducacional de alunos;
- Concepção e validação de instrumentos para a identificação e atendimento de

sujeitos com altas habilidades;

- Edição de material bibliográfico ou instrumentos de trabalho;
- Sensibilização da opinião pública e da população em geral para a problemática da sobredotação.

O Centro Português para a Criatividade, Inovação e Liderança, considera que: “uma criança sobredotada pode ser alta, baixa, gorda, magra, alegre, macambúzia, teimosa, ‘chata’, um atleta, etc.” Nazaré (1998, p. 19). O seu cérebro de seis anos pode funcionar como se tivesse nove anos, mas não deixa de fazer parte de um corpo de seis anos, com emoções de seis anos. Cada uma destas crianças possui o seu próprio conjunto de pontos fortes e de pontos fracos.

Estes programas de enriquecimento para sobredotados têm como objectivos: desenvolver a auto-confiança; alargar os horizontes culturais; aprender a trabalhar em grupo; fomentar a aprendizagem de resolução de problemas e de tomada de decisão; Estimular a criatividade; facilitar a aceitação das diferenças e das semelhanças com os outros; Estimular as potencialidades individuais.

Este centro dinamizou outras associações congéneres para a elaboração de legislação específica para crianças sobredotadas. Actualmente, existe já uma maior abertura por parte dos profissionais da educação com várias associações e universidades a valorizarem e aprofundarem esta temática.

#### 1.4.3. A Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação – ANEIS

A ANEIS é uma associação com várias delegações por todo o país e tem como principal objectivo a criação de condições de desenvolvimento do potencial de crianças e jovens com características de sobredotação, de criatividade e/ou talentosas.

Segundo Candeias (2004) a Delegação da ANEIS em Évora, empenhou-se na formação e incentivo aos talentos, capacidades e criatividade de crianças e jovens, independentemente das suas classes sociais e dos factores económicos e culturais onde estão inseridos. O desenvolvimento do potencial humano constitui um dos desafios fundamentais para o desenvolvimento das crianças e jovens que vivem no Alentejo.

Segundo Candeias (2004), nesta associação elaboram-se trabalhos de consultadoria junto de Instituições e pessoas singulares, formação e aconselhamento dos técnicos de educação, psicologia e famílias. Disponibilizam-se consultas psieducacionais de crianças e jovens, realizando estudos e emitindo pareceres educativos e psicológicos. Realiza a concepção e a validação de instrumentos para a identificação e atendimento de crianças e jovens com altas habilidades. Edita material bibliográfico e instrumentos de trabalho. Desenvolvem trabalhos de sensibilização da opinião pública e da população em geral para a problemática da sobredotação, da criatividade e do desenvolvimento de talentos.

Segundo Candeias (2004), ao longo de quatro anos de existência da ANEIS em Évora, foram sinalizadas 90 crianças e jovens de elevado potencial em todo o Alentejo. Para prevenir e contrariar os riscos educacionais, emocionais e sociais destas crianças e jovens, criou-se o programa PÉGASO, que consiste no Programa de Enriquecimento Global sete saberes com o objectivo de complementar o trabalho desenvolvido na escola e em casa, partindo de actividades de compensação e estimulação nas áreas de talento e potencialidades e também nas suas áreas de dificuldade. O respectivo programa envolveu crianças e jovens, os seus pais e a sua escola. Passaram por este programa 35 crianças e estão actualmente envolvidas 25 crianças e jovens.

Organizam-se diversas Conferências e sessões de trabalho com técnicos e famílias, de forma a incentivar o desenvolvimento de competências promotoras de uma educação e desenvolvimento harmonioso. A Delegação participou em vários encontros científicos Nacionais e Internacionais, no sentido de aprofundar a cooperação e a reflexão sobre o desenvolvimento do potencial humano.

O trabalho desenvolveu-se a partir de uma grande equipa, constituída por educadores de infância, professores do ensino básico, secundário e superior, artistas plásticos, músicos, autores, arqueólogos, matemáticos, biólogos, astrónomos, físicos, químicos, poetas, escritores, engenheiros, informáticos, empresários e psicólogos e estudantes universitários, entre outros. Este trabalho é desenvolvido em regime de voluntariado devido à inexistência de apoios nesta área.

O projecto tem sido possível pelas parcerias entre a escola EB 2,3 Conde Vilalva, a Universidade de Évora e a Delegação de Évora da ANEIS.

Para Candeias (2004), a ANEIS tem como objectivos desenvolver projectos futuros, apostando numa acção de enriquecimento do potencial de crianças e jovens da região Alentejo que poderia ser alargada a toda a região, gratuita e integrada, preferencialmente, na escola. A sua intervenção não pretende substituir a escola, mas complementá-la e torná-la igual para todos. Uma boa articulação com a família, a comunidade, as instituições de formação, investigação e cultura e o mundo empresarial, impedindo factores de exclusão social, interioridades e isolamento.

É necessário a constituição de uma equipa transdisciplinar, professores, educadores, psicólogos, assistente social, que possam trabalhar a tempo inteiro na sinalização, avaliação e apoio à intervenção junto de crianças e jovens de alto potencial, seus professores e famílias, à semelhança do que já acontece na região da Madeira.

Na ANEIS, organizam-se programas de enriquecimento e diversos tipos de apoio aos alunos, famílias e escolas, decorrem por iniciativa das Delegações em Coimbra, Évora, Covilhã, Braga, Porto, Faro, Lisboa e Setúbal, para além do Núcleo do Vale do Sousa e Tâmega e actualmente também já existe o Núcleo de Portalegre.

#### 1.4.4. Síntese

As Associações tiveram um papel decisivo no aparecimento e consolidação do estudo da sobredotação em Portugal. Têm prestado um serviço ao país, às escolas, às famílias e às crianças, adolescentes e jovens com altas habilidades (Miranda & Almeida, 2002).

A formação de professores e outros agentes educativos foi um dos campos privilegiados destas Associações, através de parcerias com o Ministério da educação ou com instituições do Ensino Superior na formação de educadores, professores e psicólogos.

Destacamos o “Projecto de Apoio ao Desenvolvimento Precoce” (PADP), implementado em seis escolas do ensino básico da região da grande Lisboa entre 1996 e 1989, assim como várias acções de formação no âmbito do FOCO distribuídos por todo o país, a partir de um protocolo entre o CPCIL e o Ministério da Educação (1996), cujo programa foi denominado “Os alunos sobredotados na escola: Identificação e intervenção”.

Podemos ainda falar na acção de formação “Sobredotação: O papel da escola para professores organizada pela Unidade de Formação da Escola Superior Paula Frassinetti, desde 1996/97 (Serra, 2000 *apud* Miranda & Almeida, 2002) e a acção de formação para professores no âmbito do Prodep, medida S1 desenvolvida pela ANEIS (Delegação de Évora), cujo tema é: “A Criança Sobredotada na Escola”. Concluimos a importância dada pelas associações à sensibilização e formação dos vários agentes da comunidade educativa (pais, professores e psicólogos...), assim como a extensão da sua actividade a diversas modalidades de apoio a estes alunos, tais como consultadoria a pais e professores, aconselhamento, programas de enriquecimento e consulta psicológica.

“Se não mudarmos, não crescemos.

Se não crescermos não estamos, de facto a viver. O crescimento implica uma cedência à segurança.”

Gail Sheeky (1992, p. 9)

## **1.5. EDUCAÇÃO DA CRIANÇA SOBREDOTADA**

Após uma análise cuidada e referenciada das características e capacidades do aluno sobredotado há que partir para uma programação e planificação de modo a que o aluno de forma favorável e enriquecedora desenvolva o seu potencial. Para isso, o currículo enriquecido, constitui um instrumento indispensável.

Segundo Falcão,

“(…) O currículo para sobredotados deve considerar os seguintes aspectos:

Conteúdo avançado e acelerado; complexidade de conteúdos; nível de recursos; tipos de recursos; tempo adequado de aprendizagem; transparência e aplicação ao domínio prático; formulação de novas generalizações; desenvolvimento dos processos cognitivos a nível mais elevado.” (p. 139).

Para o referido autor:

“(...) o currículo do sobredotado deve ser enriquecedor nas suas quatro componentes:

**Conteúdos** – abstracção, complexidade, variedade, organização, estudo de pessoas e em estudo de métodos.

**Processos** – Níveis altos de pensamento, abertura, descoberta, evidência de raciocínio, liberdade de escolha, intervenções do grupo, ritmo e variedade.

**Produtos** – Problemas reais, transformação, avaliação.

**Clima de aprendizagem** – Independência versus dependência. Aberto versus fechado. Aceitação versus julgamento. Complexo versus simples. Alta mobilidade versus baixa mobilidade.”

Falcão (1992, p. 140)

Segundo Correia (1997) o currículo deve ser diferenciado e diversificado nas respectivas actividades. O autor entende que diversificar-se a maneira de expor a matéria é sem dúvida necessário de modo a que cada criança com desenvolvimento e ritmos diferentes assimile mais facilmente.

“(...) A diferenciação, porém decorre de um outro princípio: da necessidade de adequar o ensino às características cognitivas do aluno e às suas necessidades específicas. Para o conseguir o professor pode introduzir níveis de dificuldade na mesma actividade, que induzam diferentes competências e/ou diferentes saberes, ou propor diferentes actividades para diferentes alunos. Variar não é, pois, forçosamente sinónimo de diferenciação e diferenciar não exige necessariamente a variação.”

Correia (1997, p. 128)

### 1.5.1. Abordagens Educativas ao Desenvolvimento da Criança Sobredotada

Encontramos diversas medidas educativas destinadas a identificar altos níveis de potencial das habilidades, interesses e estilos de aprendizagem dos alunos e a promover uma diversidade de oportunidades, de recursos e de estimulação das suas potencialidades.

Passamos a descrever algumas Medidas Educativas e Legislativas.

### 1.5.2. Antecipação de Matrícula (Desp. 173/ME/91)

Os requisitos são:

- “Precocidade excepcional ao nível do desenvolvimento global” – relatório psicopedagógico.
- Vagas no estabelecimento de ensino.
- O requerimento fundamentado subscrito pelo encarregado de educação e dirigido ao Director Regional de Educação, pode ser autorizada a matrícula das crianças que completem os 5 anos de idade antes do início do ano escolar.
- O requerimento a que se refere o nº anterior é instruído com relatório de avaliação psicopedagógica, no qual se conclua precocidade excepcional ao nível do desenvolvimento Global.

-

### 1.5.3. Aceleração

A Aceleração: (D.N. 30/2001)

Um aluno que revele capacidades de aprendizagem excepcionais e um adequado grau de maturidade a par do desenvolvimento das competências previstas para o ciclo que frequenta poderá progredir mais rapidamente no ensino Básico.

Esta solução traduz-se na possibilidade de permitir às crianças iniciar precocemente, ou cumprir em menos tempo, o programa de um determinado ciclo de estudos. Em Portugal esta medida foi tornada possível no 1º ciclo do Ensino Básico no quadro normativo estabelecido conjuntamente pelo Despacho nº 6/SERE/88 de 6 de Abril, pelo Dec. Lei nº 319/91, de 23/8 e pelo Despacho nº 173/ME/91 de 23 de Outubro, prevendo-se a possibilidade de cumprimento acelerado do programa do 1º Ciclo, assim como o ingresso no 1º ano do ensino básico a crianças que completem 5 anos até ao início do ano escolar e cuja avaliação psico-pedagógica conclua pela existência de precocidade excepcional a nível do desenvolvimento global.

As hipóteses são:

- Concluir o 1º ciclo com 9 anos, completados até 31 de Dezembro do ano respectivo, podendo por isso completar o 1º ciclo em 3 anos.
- Transitar de ano de escolaridade antes do final do ano lectivo, uma única vez,

ao longo dos 2º e 3º ciclos.

A aceleração, enquanto medida única de flexibilização curricular para os alunos sobredotados, é uma proposta minimalista, daí a possibilidade de implementar outras medidas de ensino aprendizagem, nomeadamente o enriquecimento curricular. Importa dizer que é reconhecido como a medida educativa mais eficiente, mas a escola demite-se sistematicamente, ficando essa tarefa para os pais e Associações (Pereira, 2004).

#### 1.5.4. Flexibilização Curricular

O Decreto-lei nº 6/01 de 18 de Janeiro de 2001, propõe a reorganização curricular do ensino básico, nomeadamente no artº 2, relativo ao currículo, propõe:

3 – As estratégias de desenvolvimento do currículo nacional, visando adequá-lo ao contexto de cada escola, são objecto de um projecto curricular de escola (...).

4 – As estratégias de concretização e desenvolvimento do currículo nacional e do projecto curricular de escola, visando adequá-los ao contexto de cada turma, são objecto de um projecto curricular de turma, concebido, aprovado e avaliado pelo professor titular de turma, em articulação com o conselho de docentes, ou pelo conselho de turma.

No Artigo 9º, relativo às Actividades de enriquecimento do currículo refere as actividades de enriquecimento do currículo, referindo que as escolas, no desenvolvimento do seu projecto educativo, devem proporcionar aos alunos actividades de enriquecimento de currículo, de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica e cultural, incidindo nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia da educação.

## 1.6. PROGRAMAS DE ENRIQUECIMENTO

Segundo Oliveira e Guimarães (2003), a Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação (ANEIS), desde 1999 que tem desenvolvido actividades e



serviços de apoio aos alunos sobredotados. Partindo dos princípios de uma educação democrática e inclusiva, a respectiva associação pretende fazer o acompanhamento dos alunos nas suas necessidades educativas específicas, que por vezes são esquecidas pelos contextos educativos formais. Para complementar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, foram desenvolvidas três modalidades de actividades de enriquecimento na ANEIS, os programas de enriquecimento semanais (aos sábados), os programas de tutoria com adolescentes e os programas de enriquecimento no verão.

Para Feldhusen (1991 *apud* Oliveira e Guimarães, 2003), o enriquecimento é uma medida utilizada na intervenção com alunos sobredotados, com o objectivo de lhes dar uma maior variedade de conteúdos e actividades.

Segundo Candeias (2004) os programas de enriquecimento são formas de dar apoio às crianças e jovens com características de sobredotação ou talentosas. Os respectivos programas estão de acordo com os interesses e necessidades das crianças e adolescentes e de acordo com os recursos da comunidade, assim como com os que possam estar disponíveis. Os programas de enriquecimento oferecem experiências e actividades para além do currículo normal, desenvolvendo conhecimentos e competências cognitivas, estimulando as suas competências de relacionamento interpessoal, promovendo a criatividade e as expressões, atendendo a aspectos fortes e fracos do seu desenvolvimento, ao nível da sua aprendizagem e do seu comportamento. É importante referir que os programas de enriquecimento promovem áreas que não são exclusivamente a cognição e a aprendizagem escolar.

Reflectindo a eficácia dos programas de enriquecimento e o conhecimento de alguma controvérsia na investigação desta área, é necessário a responsabilidade e a competência técnica de quem coordena e desenvolve as actividades do programa, a participação dos alunos na escolha de temas e na definição de estratégias e actividades a implementar e a participação dos pais nos programas e o envolvimento dos professores/educadores de forma a incentivar a continuidade do programa na escola.

Para Whitmore (1988 *apud* Palhares, Oliveira & Melo, 2000), a organização de serviços educativos para o desenvolvimento máximo do potencial e realização de melhores métodos para responder às necessidades educativas especiais da criança é um dos princípios que suporta a filosofia da educação da criança sobredotada.

Para Guenther (2000 *apud* Palhares, Oliveira & Melo, 2000 p. 192), embora enriquecimento seja uma medida educacional recomendada para todos os alunos, é um aspecto particularmente importante na educação para aqueles que têm potencial para ir além dos conhecimentos elementares, em qualquer área do saber. O ponto central do enriquecimento para os mais capazes, é relacionar a aprendizagem de um assunto com as outras áreas, e jogar com as ideias de maneira a fazer surgir novas ideias.

## **1.7. A FAMÍLIA DA CRIANÇA SOBREDOTADA**

Segundo Winner (1996, *apud* Relvas & Oliveira 2000), as famílias da criança sobredotada, são famílias em que a criança sobredotada tem uma posição especial, são primogénitos ou filhos únicos, o ambiente familiar é rico em estimulação. São famílias centradas na criança, os pais concentram a sua energia no sentido de que a criança receba educação e estimulação adequada. Os pais são directivos com padrões de exigência elevados e grandes expectativas de realização e performance da criança ao mesmo tempo que estimulam a sua independência. O ambiente familiar mais favorável para o desenvolvimento da sobredotação é aquele que combina estimulação e expectativas elevadas com apoio e suporte emocional.

Para Pereira (1989), o crescimento de um talento extraordinário, além das aptidões cognitivas e motivacionais intrínsecas elevadas, envolve também um suporte ambiental adequado ao nível da família, da escola e da comunidade em geral.

Os factores ecológicos têm um papel decisivo no acesso à excepcionalidade, a criança consegue ganhos cognitivos e motivacionais, se desde muito cedo tiver uma estimulação ambiental apropriada.

Gockenbach (1988 *apud* Relvas & Oliveira 2000), destaca algumas diferenças entre pais e mães de crianças sobredotadas. Refere também estudos que revelam, que as mães mais inteligentes, persistentes e independentes do que as mães da população em geral. Outros estudos revelam que as mães das crianças sobredotadas valorizam mais a independência, enquanto as mães das crianças não sobredotadas valorizam mais a obediência. Os pais das crianças sobredotadas são mais inteligentes, independentes,

assertivos, confiantes e dominadores que os pais das crianças não sobredotadas.

Para Relvas e Oliveira (2000) quando uma criança é identificada como sobredotada, os irmãos rotulam-se como “não sobredotados”. A partir do momento em que uma criança é identificada como sobredotada, os pais procuram traços semelhantes na família. As crianças sobredotadas necessitam de maior atenção e estimulação parental, tendo à sua disposição meios para chamar essa atenção, provocando sentimentos de rejeição e desigualdade nos irmãos.

Para Mettrau (2002) a família é assumida como o primeiro núcleo social, onde a criança tem a oportunidade de se expressar. Os restantes membros da família experimentam diversos sentimentos, acompanhados de uma insegurança e dúvida em relação à sua saúde ser tão diferente.

#### 1.7.1. Representações dos Pais

Segundo A. Candeias, M. Duarte, L. Araújo, A. Albano, A. Silvestre, A. Santos, F. Arguelles e P. Claudino, (2003), a família constitui um foco essencial para a compreensão do desenvolvimento da criança sobredotada.

Os pais constroem a sua própria concepção sobre a sobredotação, as características do seu filho sinalizado como sobredotado e do seu papel como pais. Geralmente, a primeira impressão que os pais das crianças sobredotadas têm acerca dos seus filhos é o facto de serem diferentes, o que os torna crianças especiais. Face a isto, a reacção inicial varia entre a incredulidade e o sentimento de orgulho, o medo e a confiança e alegria, todavia todos sentem uma grande responsabilidade e por vezes sentem-se perdidos. Alguns pais usam o termo “sobredotado” sem qualquer impedimento, outros pelo contrário não gostam de o utilizar, pois têm consciência do talento do filho, do qual se sentem muito orgulhosos e não vêem qualquer utilidade na utilização deste termo (Carandag, 1992, *apud* Candeias *et al.* 2003).

A utilização de “rótulos” na educação é um pouco controversa, visto que pode ser benéfica para esses alunos poderem ser classificados e acompanhados de acordo com as suas necessidades de aprendizagem, por outro lado pode ser prejudicial para a criança. As investigações têm demonstrado que o rótulo pode provocar reacções negativas, neutras ou positivas (Pérez, 2000 *apud* Candeias *et al.*, 2003).

Estudos desenvolvidos por Pérez sobre percepções dos pais de crianças com altas capacidades intelectuais, demonstraram que nem todas as famílias partilham o mesmo tipo e número de problemas, existindo uma grande variabilidade entre elas e não se evidenciando um estereótipo de família de sobredotados. Estes estudos revelaram que as crianças sobredotadas, em geral, se relacionam bem com as suas famílias e não beneficiam de maior atenção familiar devido às suas altas capacidades, muito embora os seus pais se sintam muito orgulhosos por elas.” (Candeias *et al.*, 2003, p. 80). Algumas famílias pensam que os seus filhos são difíceis, dominantes e competitivos, mais inteligentes que eles mesmo e não sabem como estimulá-los intelectualmente, sentindo-se confusos quando não sabem contestar as suas questões. Algumas vezes os pais conhecem as necessidades dos seus filhos e tendem a entusiasmar-se e a colaborar com eles (Corneli, 1984; Colangelo, 1988; Hackney, 1981, *apud* Candeias *et al.*, (2003). Alguns pais exigem demasiado dos seus filhos e, conseqüentemente estes podem sentir-se pressionados e fixarem objectivos, por vezes impossíveis, para os agradar (Falcão, 1992).

Relativamente à vida em comunidade o estudo de Pérez (2000, *apud* Candeias *e tal.*, 2003) revelou que cerca de metade dos pais inquiridos, percebem que os seus filhos têm facilidade em fazer amigos e preferem a companhia de adultos ou de crianças mais velhas. Por vezes, estas crianças têm tendência em isolar-se e preferem actividades intelectuais a jogos com os amigos. A maioria dos pais pensam que na sua zona de residência não existem recursos adequados para satisfazer as necessidades educativas dos seus filhos.

### 1.7.2. Participação dos Pais na Educação e nos Programas

Segundo Gomes e Alves, (2004) os paradigmas actuais em relação ao desenvolvimento da criança e a necessidade de programas de intervenção mais flexíveis (Olenchak & Renzuli, 2002 *apud* Gomes & Alves, 2004), sendo necessário uma resposta mais abrangente.

Segundo Sameroff e Fiese (1995 *apud* Gomes & Alves, 2004), defendem que nenhum programa de intervenção pode ter êxito se tentarmos promover as mudanças apenas na criança. Nas últimas três décadas temos verificado mudanças significativas nos

fatores que determinam o desenvolvimento da criança, dando-se mais importância a teorias que defendem processos multifactoriais, dinâmicos e complexos, verificando-se o abandono dos modelos estáticos e unifactoriais do desenvolvimento.

Recentemente, tem-se vindo a reconhecer a importância de centrar também a atenção na família em programas direccionados para crianças e jovens com capacidades acima da média ou talentosas. Não sendo de parte uma abordagem centrada no aluno que permita a inclusão e um trabalho de equipa inter e transdisciplinar, fazendo uma abordagem mais flexível com o envolvimento da família, pensamos que podemos promover algumas mudanças. Para se fazer uma avaliação das mudanças, poderemos elaborar um questionário para os pais responderem, permitindo ponderar algumas das atitudes dos pais face ao trabalho desenvolvido. De uma maneira geral, verificamos que os pais acreditam nas respostas educativas diferenciadas e valorizam que o envolvimento da família traz vantagens para as crianças e jovens, relativamente ao nível da relação pais/filhos (Gomes e Alves, 2004).

Sameroff e Fiese (1995) propõem um modelo mais alargado para o desenvolvimento da criança, com as suas características e comportamentos, as contribuições biológicas e as do meio ambiente.

Sameroff e Chandler (1975 *apud* Gomes e Alves, 2004), propuseram um modelo transaccional, cujo desenvolvimento traduz o resultado da combinação das características intrínsecas da criança com o meio. O desenvolvimento acontece não como fruto das características da criança por si só, nem como fruto do contexto, mas resultante de ambos (Sameroff & Fiese, 1995). Este modelo apela a que no seio familiar, tanto a criança como a família se influenciam reciprocamente ao longo do tempo de várias formas.

Depois, os mesmos autores (Sameroff & Fiese 1995 *apud* Gomes & Alves 2004), apresentaram um modelo mais alargado para o desenvolvimento da criança, integrando as características do seu comportamento, as contribuições biológicas e as do seu meio ambiente. Para os autores, o meio ambiente é compreendido em termos da comunidade, da família e dos factores parentais. Sendo o desenvolvimento enquadrado num modelo de regulação em que o mesmo, em qualquer momento específico é o resultado de transacções entre os aspectos biológico (genótipo), as características do comportamento da criança (fenótipo), e o resultado da experiência externa (mesótipo), onde se podem inserir

características culturais, familiares e parentais.

Vários autores têm feito investigações na linha do modelo ecológico do desenvolvimento humano, no sentido da promoção do desenvolvimento e da transformação global do sistema ecológico, interferindo nos vários sistemas em que a criança se encontra.

### 1.7.3. Implicações e Articulações Família/Escola/Programa Saúde e bem Estar da Família

Alguns autores defendem que nenhum programa pode ter êxito se tentarmos as mudanças apenas na criança. Podemos referir que algumas abordagens defendem e indicam vantagens no envolvimento da família nos diversos programas dirigidos a crianças com necessidades especiais. Para Gomes e Alves (2002), os pais começam a ter um papel activo na avaliação das capacidades dos seus filhos, nas tomadas de decisões e no programa educativo. O envolvimento da família contribui de forma activa na participação (Simeonsson & Bailey, 1995; Gomes & Alves 2004) ou nas parcerias para o processo interdisciplinar, contando com diversas especialidades do saber (Mettrau, 1995 *apud* Gomes & Alves, 2004).

Nas teorias actuais do desenvolvimento, reconhece-se que as crianças fazem parte de um sistema familiar onde a criança influencia a família e a família influencia a criança. As mudanças nas crianças implicam as mudanças na família. Assim, não desvalorizando os contextos sociais, culturais e políticos, actualmente o papel da família no desenvolvimento da criança é cada vez mais valorizado, por isso influencia as mudanças nas abordagens dos programas de enriquecimento (Gomes & Alves, 2004).

A nível internacional existem programas que estão enquadrados em escolas ou estruturas paralelas (na Austrália, Dinamarca, México), contrariamente ao que acontece em Portugal. Mas o papel da família é secundário, tendo algum destaque em trabalhos de investigação.

O programa porta aberta centra-se em actividades mais abrangentes e flexíveis, que são os ateliers temáticos. Os ateliers têm como objectivo juntar num espaço único as crianças talentosas, as suas famílias, os colegas e os profissionais das várias áreas, possibilitando os alunos de demonstrar as suas capacidades no envolvimento das tarefas e a criação de produtos específicos, relacionados com os diversos temas. O trabalho de equipa e o envolvimento da família são marcados pela passagem de competências dos vários

aspectos da vida da criança, ao nível familiar e escolar (Gomes & Alves, 2004).

Para Gomes e Alves (2004), os recursos escolares e culturais existentes, o conteúdo dos Ateliers provocam contributos para a criança, para a família e para a escola, proporcionando uma oportunidade para a inter-relação nos domínios emocional e social.

De uma maneira geral, verificamos que os pais acreditam nas respostas educativas diferenciadas e valorizam que o envolvimento da família traz vantagens para as crianças e jovens, relativamente ao nível da relação pais/filhos (Gomes & Alves, 2004).

#### 1.7.4. O Papel da Família no Desenvolvimento e na Educação da Criança Sobredotada

Segundo Lahire (1997, *apud* Mettrau 2002) a criança necessita de modelos para se desenvolver, sendo na família que encontra as primeiras referências de vida em sociedade, adquire determinados hábitos, transforma outros e inicia a sua vida como cidadão. A criança “(...) não ‘reproduz’, necessariamente e de forma directa, as formas de agir da sua família (...)”, (p. 17) mas apoia-se em modelos parentais para construir os seus. A família é considerada como um mapa, orientando o indivíduo no seu percurso de vida. Para que o indivíduo siga o seu caminho é necessário conhecer os becos, as curvas perigosas, os buracos. Necessita de informação que por vezes não se encontra visível, mas que se podem obter através do diálogo, da compreensão, da tolerância e respeito que só se consegue através das relações humanas. A heterogeneidade vivida no meio familiar permite que o indivíduo tenha acesso a experiências diversificadas e ímpares, não se tornando uma cópia fiel de qualquer modelo parental.

Segundo Machado (1999) e Costa (2000) referidos por Mettrau (2002, p. 75) “Não há inteligência ou genialidade que garanta a capacidade do indivíduo se educar a si mesmo e preparar-se sozinho para responder às exigências da vida adulta. Essa tarefa é dos pais, com o apoio da escola, dos parentes, dos amigos e de quem mais puder ajudar nesse fascinante desafio que é preparar uma nova geração”. Ou seja o valor que a família atribui às experiências escolares e sociais dos seus filhos e o incentivo que lhes dão são muito importantes para as suas aprendizagens e para o seu desenvolvimento.

Numa pesquisa de 25 anos com famílias de crianças sobredotadas em Inglaterra, verificou-se que os próprios pais desenvolviam problemas emocionais devido à própria

situação. Por vezes podem sentir-se inadequados quando tentam educar o seu filho de uma forma especial, ou quando tentam ter privilégios educacionais e sociais à custa da situação (Freeman, 2000).

Segundo DaSilva (2000), entre as famílias que procuraram ajuda no CPCIL, (das quais 400 foram são estudadas e analisadas) destacamos alguns relatos que passamos a descrever, tendo a ver com os problemas que levaram os pais a procurar ajuda e com alguns comportamentos da criança por eles referidos.

“Problemas em casa – conflito com um progenitor rígido; reacção excessiva à frustração, reagindo mal quando contrariado, absorto nos seus pensamentos e não obedecendo às chamadas, problemas com o sono, dificuldade em adormecer e, ainda, sintomas psicossomáticos na hora de ir para a escola (como dor de cabeça, de barriga, etc.)”

“Desajustamento pessoal – isolamento no quarto, introvertido, não mostrando os seus sentimentos, perfeccionista, perdendo e fazendo perder tempo, emocionalmente dependente dos adultos e com dificuldades na 1ª integração na escola;

“Dificuldade de integração com pares – procura os colegas mas estes rejeitam-no; nem sequer procura os colegas que também o rejeitam, tem poucos ou nenhuns amigos e prefere ficar em casa a sair para brincar na rua ou com colegas”;

“Problemas na escola – desmotivação pela aprendizagem, recusa-se a fazer os trabalhos de casa, desiste facilmente das tarefas repetitivas, resultados escolares abaixo das suas capacidades e até com insucesso, regressão na aprendizagem, agressivo e rebelde na sala de aula para com o professor, irrequieto e perturbador, questionando constantemente interrompendo a aula, conversador com os colegas e permanentemente distraído” (DaSilva, 2000, p. 110)

Segundo DaSilva (2000, p. 110) a análise provável destes dados poderia ser “uma vez que os pais são rígidos, autoritários, exigentes e com a mania da perfeição, a criança sofre desvios de comportamento, torna-se rebelde reagindo mal em casa e para a escola leva as frustrações de uma educação inadequada”. Sendo assim, os professores são desculpabilizados e os pais percebem que esta análise psicológica aumenta o seu



sentimento de culpa, resultando uma oscilação entre o autoritarismo e a permissividade na educação dos filhos.

Segundo DaSilva (2000) criança mal inserida na escolaridade necessita de uma integração com pares não cronológicos mas com as mesmas capacidades. Normalmente eles procuram os adultos e têm amigos mais velhos, sendo os seus verdadeiros pares. A irritação e a desmotivação tem a ver com a obrigação de ouvir as repetições dos mesmos assuntos, sendo desnecessárias para eles, durante a escolaridade.

# CAPÍTULO 2

## SOBREDOTAÇÃO

### 2.1. CONCEITO DE SOBREDOTAÇÃO

Sendo as primeiras definições usadas na literatura, fundamentadas nos estudos de Terman, sobredotado era um indivíduo que sobressaía pelas suas habilidades cognitivas, recorrendo a testes de inteligência para a sua identificação (Gallagher & Kirk, 1996 *apud* Almeida, Oliveira, Silva & Oliveira, 2000).

Para Renzulli, (1990; Pereira, 2000; Almeida & Pereira, 2003, *apud* Miranda & Almeida, 2003) o conceito de sobredotação tem sofrido alterações, devido aos avanços da investigação nas áreas da cognição, da aprendizagem e da excelência no desempenho. É necessário adoptar um conceito de sobredotação que não se limite à inteligência abstracta ou à aprendizagem escolar, mas que inclua também, as habilidades sociais, a liderança ou a criatividade. Na análise da sobredotação não nos podemos limitar às variáveis cognitivas, mas integrar as variáveis associadas à personalidade, à motivação, à criatividade e aos vários contextos de vida.

Segundo Renzulli (1986, *apud* Pereira, 1998) destacam dois tipos de sobredotação, de acordo com o contexto em que se manifesta a excepcionalidade. Este autor fala-nos da sobredotação em contexto escolar e sobredotação orientada para a produção criativa. Na primeira incluem-se os indivíduos que têm um bom desempenho escolar, que aprendem rapidamente e com um nível de compreensão elevado. Na segunda incluem-se os indivíduos que se caracterizam pela apresentação de produtos originais.

O conceito mais actual de sobredotação, vai para além do pensamento analítico, lógico e linear, com a possibilidade de ser entendido em termos de resolução de problemas, comportamento criativo ou inventivo, aptidão académica, liderança e realização artística, incluindo várias habilidades humanas. Esses talentos e habilidades necessitam de uma individualização educativa para se desenvolverem (Clark, 1998 *apud* Almeida *et al.*, 2000).

Desde à muitos anos os sobredotados eram vistos como crianças com um quociente de inteligência (QI) acima da média, comprovado por testes de inteligência, e que ao nível

do seu desempenho académico mostravam-se estudantes sem dificuldades. Sendo um mito, esta é uma definição **conservadora** que se limita a áreas académicas excluindo outros, por exemplo a música, o relacionamento interpessoal, drama, liderança, expressão plástica, oratória, entre outras. Este ponto de vista, centra-se na definição e medição do constructo, ao passo que a perspectiva **liberal** tem a vantagem de alargar o conceito de sobredotação a “múltiplos talentos” mensurados por “múltiplos critérios” (Renzulli & Fleith, 2002).

Podemos associar a perspectiva conservadora à sobredotação escolar e a perspectiva liberal à sobredotação criativa-produtiva.

A sobredotação escolar enfatiza a aprendizagem dedutiva, treino estruturado no desenvolvimento de processos de pensamento, aquisição, armazenamento e recuperação de informação, sendo facilmente avaliada por testes de habilidades cognitivas, nomeadamente por testes de QI e de Aptidão. Esta avaliação é muito rígida e dúbia, uma vez que não nos permite detectar as características do desempenho dos sujeitos em muitas áreas que não nos permite detectar as características do desempenho dos sujeitos em muitas áreas da sua actividade que não são contempladas nos testes. Outro factor importante é que os modelos estatísticos não avaliam áreas importantes na identificação da sobredotação como a criatividade, a persistência, a concentração nas tarefas.

### 2.1.1. Sentido Etimológico da Palavra

As várias épocas históricas referenciam conceitos distintos da sobredotação, reflectindo as mudanças na ideologia e cultura dominantes, cada uma valoriza as actividades humanas distintas de acordo com as necessidades sociais (Pereira, 1998).

O estudo da sobredotação não pode ser separado do contexto social. As mudanças no conceito variam com a extensão das aptidões ou comportamentos que são considerados (ciência, arte, liderança, etc.) e o grau em que essas aptidões ou comportamentos se evidenciam.

Em termos cronológicos, distinguimos três períodos fundamentais, o primeiro vai desde as sociedades primitivas até ao início do século XX, o segundo demarca-se entre o aparecimento dos primeiros testes de inteligência e a década de sessenta e o terceiro período inicia na década de sessenta e estende-se até à actualidade (Pereira, 1998).

Nas sociedades humanas primitivas, o sobredotado seria astuto na caça e na pesca,

favorecendo-lhe uma boa adaptação ao meio. Os seus dons eram à vista de todos como algo que transcendia o comum, sendo o resultado da benevolência divina. Muitos destes indivíduos conseguiram o estatuto de Deuses Grínder (1993 *apud* Pereira 1998).

Na Grécia e Roma antigas, a sobredotação prosseguiu como uma qualidade humana venerada, mantendo-se as relações com o sobrenatural. Na Grécia, Platão defendeu que os indivíduos com inteligência superior, provenientes de todas as classes sociais, deveriam ser seleccionados na infância com o aproveitamento das suas capacidades em benefício do estado Terrassier (1994 *apud* Pereira 1998)

Na idade média, a sobredotação é vista como algo transcendental, sendo muito pouco valorizada, considerada como produto das forças do mal. O sobredotado é considerado sob influências das forças do mal, possuído pelo demónio.

Na renascença a opinião em relação aos sobredotados melhorou, não sendo vista como um traço totalmente positivo. Aceitavam que o individuo era dotado de uma quantidade de energia, que não a deveriam usar muito depressa. Sempre que isso acontecia, no caso dos sobredotados, poderia conduzir à insanidade mental.

No século XIX a abordagem renascentista em relação à sobredotação, toma uma particular importância. A partir da investigação de Lombroso, professor de medicina legal e de psiquiatria, baseada numa pesquisa biográfica das características médicas e psicológicas das pessoas eminentes (Júlio César, Newton, Rousseau e Schopenhauer), constituíram, na sua opinião o testemunho, que a insanidade mental é necessária à genialidade. A melancolia, a depressão e a neurose são o seu preço.

### 2.1.2. Evolução do Conceito

Segundo Terman (1925), a definição de sobredotação que foi aceite durante muitos anos, defendia um QI igual ou superior a 140 na Stanford-Binet ou noutra escala de inteligência semelhante (habitualmente nas escalas de Weschler).

A partir da década de 60 verifica-se uma viragem no estudo da sobredotação, devido a uma ampliação gradual no conceito. Reconhecem-se algumas limitações nos testes de QI, recorrendo-se a novas reconceptualizações da inteligência (abordagens multifactoriais, hierarquizadas ou não), e novas metodologias. A investigação com a população sobredotada, tendo apenas uma importância teórica, direcciona-se com maior

ênfase para a prática educativa.

A multidimensionalidade do conceito começa a ser reconhecida e as condições ambientais em que o indivíduo se desenvolve são salientadas (Pereira, 1998).

As abordagens multifactoriais traduzem-se por um conhecimento ambíguo, por falta de uma correcta operacionalização. Um exemplo paradigmático é dada pela definição de Silva (1992 *apud* Pereira, 1998, p. 18): “Sobredotado é todo o indivíduo que apresenta capacidade acima da média em áreas diversas. Que podem surgir isoladas ou em combinação”. Esta definição, tendo critérios múltiplos, inclui os indivíduos sobredotados intelectualmente, os criativos, os que possuem capacidade de liderança, capacidade psicomotora, competências sociais e aqueles que apresentam um elevado rendimento escolar.

Outra definição de sobredotação é feita essencialmente em três sentidos por exemplo (Eysenck & Barret, 1993):

- QI elevado (= inteligente);
- criatividade
- talentos específicos

Frequentemente os três temas são recorrentes e a maioria dos investigadores admitem que o funcionamento intelectual superior é apenas um dos aspectos da sobredotação.

### 2.1.3. Ligações de Conceitos

- Talentoso

É aquele que manifesta uma aptidão e/ou desempenho acima da média numa determinada área da conduta humana, reconhecida socialmente: línguas, ciências sociais, ciências naturais, matemática, música, artes plásticas, etc. É uma terminologia que tenderá a substituir gradualmente o conceito tradicional de sobredotado (exclusivamente identificado com a capacidade intelectual geral), apresentando algumas vantagens sobre ele. Em primeiro lugar poderá ter uma maior aceitação social, porque retira as conotações negativas ao prefixo “sobre”, que sugere a presença de um desempenho sempre extraordinário a par de uma ênfase no genótipo (Stanley, 1991; Alencar, 1994; *apud*, Pereira, 1998).

- Criatividade

Para Guilford (*apud* Guenther, 2000) a criatividade é uma dimensão da inteligência, parecendo haver concordância entre os teóricos de que, como regra geral, não existe talento criativo sem uma base de inteligência, ou alta capacidade intelectual, assim como uma forma própria de funcionamento mental sem um elemento de criatividade. Associam-se à criatividade e produção original, científica ou artística, traços como: pensamento holístico; intuição, pensamento intuitivo; originalidade; fluência; ser diferente; fora de “padrões”; senso crítico e autocrítica; sensibilidade e perceptividade.

- Genialidade

É uma denominação que está associada às primeiras concepções de sobredotado, profundamente ligadas ao conceito de genialidade estudado por Galton e com fortes raízes hereditárias. Posteriormente, este termo terá sido reservado para denominar as pessoas que apresentavam um QI extraordinariamente elevado, habitualmente superior a 180. Presentemente, é uma designação limitada à idade adulta e a indivíduos que já contribuíram de uma forma original e de grande valor numa área específica, valorizada socialmente (Alencar, 1994, *apud* Pereira, 1998).

Os estudos divulgam que estes sujeitos manifestam vantagens do ponto de vista hereditário e ambiental, elevada motivação intrínseca e auto-confiança. Ou seja, a genialidade não se limita à cognição, nela intervêm factores de ordem personalística (Pereira, 1998).

- Precocidade

Uma criança é precoce quando manifesta determinados comportamentos, antes da idade em que são esperados. O comportamento precoce pode ser reconhecido como excepcional mas apenas em relação ao seu *timing*. Podemos ainda considerar dois conceitos relativamente independentes ou de relação indefinida. Assim, sabemos que um grande número de crianças sobredotadas são precoces na aquisição de determinados comportamentos (linguagem, por exemplo), podendo muitas delas mostrarem precocidade e nunca virem a dar provas de sobredotação. Por vezes, os dois conceitos são um pouco

confundidos, tanto no senso comum, como na literatura (Pereira, 1998).

- **Inteligência**

A temática da sobredotação e da inteligência, tem sido tratada por vários autores. Desta forma o conceito de inteligência tem vindo a sofrer alterações ao longo dos anos e das várias teorias. Mas afinal o que é a inteligência?

Para Jacquard (1989, pp. 17-19)

“É como se, quando tu nasceste te tivessem dado uma grande folha de desenho e tintas de todas as cores. Deste então, a cada momento tu agarras no pincel para traçar umas formas. É assim que pouco a pouco, vai fazendo surgir no papel uma paisagem e uma casa. Depois resolves acrescentar cores. Dia após dia o teu desenho vai-se enriquecendo e ficando mais bonito. Como a tua inteligência. Sempre que pões o cérebro a trabalhar, que levantas questões e que observas o que te rodeia, tornas-te mais inteligente. Ao utilizares o teu cérebro torna-lo capaz de mais proezas. É ao contrário de uma pilha, que vai ficando gasta à medida que é utilizada. O cérebro pelo contrário, gasta-se quando não nos servimos dele.

É isto extremamente importante, porque sempre que obtemos uma resposta, que compreendes um raciocínio novo, descobres que surgem novas questões, que é necessário produzir raciocínios ainda mais subtis. Sim, isto é interminável. Felizmente. Porque a vida seria triste, se o mundo já não tivesse segredos. Por sorte, ele é tão rico que nunca mais acabaremos de o explorar.”

Jacquard (1989, pp. 17-19)

Uma nova visão de inteligência surge. Trata-se de uma visão multidimensional da inteligência reintroduzida no mundo da Psicologia por Gardner (1992, citado por Falcão). As “inteligências múltiplas” ou “capacidades do homem para resolver problemas ou criar produtos valorizados numa determinada cultura, permitem apontar alguns critérios e vários tipos de capacidades para uma mais aprofundada conceptualização e identificação dos sobredotados. Becker e Tuttle (1983, *apud* Falcão 1992, p. 68), consideram as seguintes áreas de sobredotação, segundo a perspectiva de Gardner:

**Inteligência lógico / matemática:** a que frequentemente se chama também ‘pensamento científico’ é uma inteligência baseada num pensamento /raciocínio indutivo e

edutivo, bem como em números e no reconhecimento de alguns modelos abstractos.

**Inteligência verbal / linguística:** Este é um tipo de inteligência que está relacionada com as palavras e a linguagem (escrita e fala) é uma inteligência que é considerada como dominadora da maioria dos sistemas ocidentais.

**Inteligência visual/espacial:** Baseia-se concretamente na visão e na capacidade de visualizar um objecto, e que compreende em simultâneo a capacidade de criar representações mentais de imagens e figuras.

**Corpo / inteligência cinestésica:** Esta inteligência relaciona-se com tudo o que é movimento, bem como o “saber” do corpo, e estando incluída numa parte do córtex cerebral que faz a coordenação dos movimentos do corpo.

**Inteligência musical / rítmica:** É uma inteligência baseada no reconhecimento de modelos tonais e em sons relacionados com o ambiente, assim como num verdadeiro sentido de sensibilização ao ritmo.

**Inteligência interpessoal:** É uma inteligência que funciona principalmente em função das relações interpessoais e também da comunicação.

**Inteligência naturalista:** Refere-se à grande capacidade de estabelecer distinções consequentes no mundo natural e utilizando-as de um modo produtivo como em actividades da caça, na biologia e da agricultura.

**Inteligência intrapessoal:** Esta inteligência está relacionada com situações da vida interior, bem como o conhecimento de si próprio, o que é metacognitivo e a tomada de consciência das realidades do espírito.

Na opinião de Falcão (1992, p. 68):

“os testes de inteligência normais costumam medir a inteligência linguística e lógica ou matemática: porém, não servem para captar outras cinco, pelo menos a inteligência cinestésica, a musical, a espacial, a interpessoal e a intrapessoal (...).



## **2.2. CONCEITO DE SOBREDOTAÇÃO ADOPTADO PARA ESTE TRABALHO**

Neste estudo, consideramos um conceito multidimensional, reconhecendo as condições ambientais onde a criança se desenvolve e as múltiplas áreas da actividade humana.

O conceito multidimensional de sobredotação proposto por vários autores e que também aparece preconizado pela ANEIS (Pereira, 1998; Simões, 2001). A sobredotação é um conceito em evolução, pretendendô-se afastar dos mitos em que está envolvido. Sendo necessário encontrar uma definição multidimensional e consensual, levando à criação de um modelo de intervenção educativa eficaz. Actualmente e apesar de não haver consenso, a maioria dos autores aceita uma definição incluindo as múltiplas áreas de actividade humana. Sendo assim, são considerados sobredotados os indivíduos que apresentam um potencial elevado nas diversas áreas, isoladas ou em combinação:

**“Capacidades intelectuais** – inclui indivíduos que demonstram características tais como elevada percepção e memória, fácil raciocínio, altas habilidades de análise e de síntese, ou de resolução de problemas”.

**“Aptidões académicas** – inclui os indivíduos com fácil aprendizagem e desempenho excepcional na escola ou mais domínios curriculares”.

**“Criatividade** – inclui indivíduos com alta fluência e flexibilidade de ideias e de solução para os problemas, assim como originalidade nas suas produções”.

**“Motivação** – inclui indivíduos com elevado envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas do seu interesse, mostrando empenho, entusiasmo, persistência e autoconfiança excepcionais”.

**“Habilidades artísticas** – inclui indivíduos com habilidades superiores nas diferentes áreas de expressão, tais como a pintura, escultura, desenho, dança, canto, música, teatro ou cinema”.

**“Habilidades psicomotoras** – inclui indivíduos com excelente desempenho atlético e boa coordenação motora, nomeadamente ao nível da actividade e desportiva em geral”.

**“Habilidades mecânicas** – inclui indivíduos com elevadas capacidades de observação, codificação e resolução de problemas técnico-práticos, envolvendo geralmente

manuseio de esquemas, de conceitos e equipamentos de índole mecânica, electrónica ou computacional”.

### 2.2.1. Características da Criança Sobredotada

Segundo Renzulli (1978) “existe um conjunto básico de características que distingue as crianças sobredotadas” (p. 9).

Assim, estas crianças revelam:

“1. Uma capacidade intelectual superior à média, ainda que não tenham forçosamente que ser extraordinariamente inteligentes. Aquilo que os distingue, nestes aspectos, é sobretudo: a facilidade com que obtêm êxito em determinadas matérias ou a facilidade que revelam na aquisição de determinados conhecimentos ou competências em áreas específicas.

2. Uma grande capacidade de trabalho, dedicando uma invulgar quantidade de energia à resolução de problemas concretos ou de actividades específica. A extraordinária perseverança na resolução de uma tarefa tem sido apontada como a mais incontroversa característica no conjunto das tentativas de definição da sobredotação. Sublinha-se no entanto, que esta característica está intimamente associada à natureza dos interesses desenvolvidos pela criança e à motivação que a tarefa ou problema específico lhe suscitam.

3. Níveis superiores de criatividade, manifestada na frequência e na natureza das perguntas, jogos e associações de conceitos que produzem. Esta característica torna estas crianças frequentemente desconcertantes, surpreendendo os adultos com a qualidade das suas produções, quando o ambiente educativo é facilitador da expressão de pensamento divergente e inovador.”

Surgem ainda alguns critérios e vários tipos de capacidades para uma mais aprofundada conceptualização e identificação dos sobredotados. Becker e Tuttle (1983, *apud* Falcão 1992), consideram as seguintes áreas de sobredotação:

– **Habilidade intelectual geral:** inclui indivíduos que demonstram características como a curiosidade intelectual, o poder excepcional de observação, habilidades para abstrair, atitudes de interrogação e pensamento associativo;

– **Talento académico:** inclui os alunos que apresentam um desempenho excepcional na escola, que se saem muito bem em testes de conhecimentos e que revelam alta habilidade para as tarefas académicas;

– **Habilidades de pensamento produtivo e criativo:** inclui os estudantes que apresentam ideias originais e divergentes, que revelam uma habilidade para elaborar e desenvolver as suas ideias originais e que

são capazes de perceberem de formas diferentes um determinado problema;

– **Liderança:** inclui aqueles estudantes que se alimentam como líderes sociais ou acadêmicos de um grupo;

– **Artes visuais e técnicas:** engloba os alunos que apresentam capacidades superiores na pintura, escultura, desenho, dança, canto, teatro e instrumentos musicais;

– **Habilidades psicomotoras:** engloba os estudantes que realizam proezas atléticas, incluindo também o uso superior de capacidades motoras, necessárias para determinadas tarefas.”

Becker e Tuttle (1983 *apud* Falcão, 1992, p. 27-28).

Quais as características que apresentam as crianças sobredotadas? Como identificamos as crianças sobredotadas?

Os sobredotados não constituem um grupo homogêneo, apresentando entre si características diversas. Segundo Nazaré (1998), as crianças sobredotadas devem possuir pelo menos cinco das seguintes características:

– **Capacidade verbal:** vocabulário extenso e invulgar para a idade, boa compreensão de material escrito ou lido, expressa-se e conversa bem para a idade, sendo muito faladora.

– **Variedade de interesses:** interesse por vários assuntos, colecionador e com passatempos, participa em várias actividades, podendo apresentar falta de interesse e saltitar de actividade em actividade.

– **Curiosidade:** quer saber o como, quando, onde, o quê, o porquê; interessa-se pela relação causa-efeito; é curioso; é atento aos erros dos outros; e é activo.

– **Memória:** fixa bem, pode lembrar-se só do que quer; detesta a rotina e a monotonia.

– **Persistência;** interessa-se por um assunto durante muito tempo, é determinado e teimoso.

– **Independência:** auto-motivado; não precisa muito da orientação do professor; aborrece-se com interferências no seu trabalho

– **Criatividade:** apresenta ideias e sugestões invulgares; não gosta de fazer as coisas de modo convencional; gosta da arte, da música, etc..

– **Sensibilidade:** preocupa-se com os outros; fica muito magoado com críticas, repreensões ou rejeições.

- Sentido de valores: tem opiniões claras sobre o certo e o errado, é tagarela, tem sentido de justiça.
- Capacidade de pensamento abstracto: compreende a relação entre as coisas e as pessoas; tira conclusões; interessa-se por números e símbolos; gosta de resolver problemas,
- Activo: tem imensa energia, gosta de estar ocupado, a trabalhar.
- Agradável: simpático; gosta das pessoas; faz muitos amigos com facilidade; tem um grande sentido de humor; é simpático e gosta de sair.

É importante sublinhar que cada característica implica aspectos positivos e aspectos negativos a este propósito refira-se a expressão de Albert Einstein: *“Não possuo dotes excepcionais, sou apenas extremamente curioso.”*

### 2.2.2. As Dificuldades da Criança Sobredotada

Na opinião de Nazaré (1998), as crianças sobredotadas podem revelar problemas a vários níveis.

#### **Na escola:**

A criança não quer fazer o trabalho de casa, porque detesta a rotina, faz um trabalho mal apresentado, porque pensa mais depressa do que escreve, tenta monopolizar o trabalho da sala de aula, porque conhece o assunto e não consegue controlar-se salta de um interesse para outro, porque tem ânsia de aprender e falta-lhe a persistência, critica os outros e é intolerante para com eles e não tolera os que infringem as regras (p. 19) (1998).

Pode ter medo de arriscar para não perder o estatuto de “bom”, tem dificuldades de relacionamento, sendo deficitário na capacidade social e tende para o individualismo, escapa para mundos imaginários, isola-se daquilo ou daqueles que não o compreendem, tem tendência para ser perfeccionista, o que lhe provoca muita mágoa e angústia.

Estes problemas podem degenerar em stress, manifestando-se através de: dores de cabeça, mudanças bruscas de humor, falta de sono, roer as unhas, tornar-se incontinente, estados de ansiedade, demonstrada em medos e hipersensibilidade.

Segundo Whitmore, (1980, 1981, *apud* Simões, 2001) as dificuldades de aprendizagem aparecem, por vezes ligadas a padrões de agressividade, frustração e impulsividade. Como estas crianças apresentam elevada capacidade de raciocínio, em especial ligada à comunicação oral, grande capacidade de resolução de problemas e alta criatividade, surgem alguns pontos fracos tais como a velocidade grafomotora, a percepção, organização e sequencialização de informação e, conseqüentemente fracas competências de estudo.

Quando as dificuldades de aprendizagem e a sobredotação aparecem, podem causar problemas na integração das crianças .

Tentaremos analisar algumas dessas dificuldades, as causadas pela interação da criança com o meio (problemas exógenos) e as que têm a ver com as suas características intrapessoais (problemas endógenos).

Os problemas encontrados nos seus percursos escolares não têm a ver com a sobredotação, algumas dificuldades podem surgir quando o meio (escola, família e sociedade) não atende às suas características especiais (Oliveira, 2002).

As expectativas dos pares podem originar desmotivação na criança, levando-a a não se diferenciar no seu desempenho para continuar a ser bem aceite no grupo.

Os alunos sobredotados apresentam níveis diferenciados nas diversas áreas do desenvolvimento (Terrassier, 1985). As competências motoras ao nível da motricidade fina aparecem frequentemente menos desenvolvidas do que as habilidades cognitivas, principalmente na idade pré-escolar (Webb & Kleine, 1993). A criança pode apetecer-lhe fazer um desenho, mas se as competências motoras dificultarem a acção, quanto mais a criança tenta fazer, maior será a sua frustração e desmotivação.

Na escola quando a criança quer escrever e o seu ritmo não acompanha o seu raciocínio, pode levar a uma desmotivação pela escrita, resultando trabalhos pobres e incompletos, sobretudo porque são tarefas que exigem muito treino, podendo tornar-se monótonas e repetitivas.

Sendo grande a variedade de áreas em que o indivíduo pode apresentar sobredotação, muitos países optam pelo maior número possível de componentes de modo a definir o perfil do sobredotado.

Num estudo realizado com professores portugueses e brasileiros, verificou-se um predomínio de respostas para aspectos estritamente intelectuais (compreensão, raciocínio,

resolução de problemas), as áreas motoras e artísticas e as habilidades sociais são menos enfatizadas (Mettrau & Almeida, 1996 *apud* Melo, 2003).

Muitas vezes os sobredotados são caracterizados discriminando as diferentes áreas de sobredotação, isto é, uma caracterização de modo analítico, como por exemplo a caracterização por áreas referenciadas por Juntune, (1987, *apud* Falcão, 1992).

**Psicomotricidade:** Aquele que é estimulado pelas diferentes dificuldades das actividades desportivas. Quando revela precisão de movimentos e lhe agrada a participação em várias actividades de atletismo.

Para além disso, os que demonstram excelentes capacidades motoras, boa coordenação, boa capacidade da manipulação, bem como um excelente e elevado nível de energia.

**Artes visuais e expressões:** Um bom nível das relações espaciais, uma capacidade fora do comum de auto-expressão de sentimentos, bem como necessidades através da arte, da dança, drama, música, etc..

Deverá possuir uma boa coordenação motora, bem como revelação de expressão criativa. Um grande desejo de “produzir” e capacidade de auto-produção (aquele que não se satisfaz com meras cópias) e capacidade de bom observador.

**Pensamento criativo:** pensamento independente que revela pensamento original tanto ao nível da expressão oral como ao nível da expressão escrita.

Que apresente diversas soluções para um dado problema e que possua sentido de humor que cria e inventa. Motivação por tarefas criativas revelando com frequência capacidade de improvisação não se importando de ser diferente da maioria onde se integra.

**Liderança:** Aquele que assume responsabilidades e manifesta uma elevada exigência sobre si próprio e com os outros, revelando uma expressão concisa e fluente.

Também alguém que, assume as consequências e as respectivas implicações das tomadas de decisão. Bom raciocínio nas situações de tomada de decisões, gostando de estruturação nos trabalhos e que é bem aceite pelos companheiros, autoconfiante e organizado.

**Capacidade académica específica:** Uma boa capacidade de memorização e alto nível de compreensão. Facilidade em adquirir rapidamente as capacidades relacionadas com conhecimentos básicos, bem como um conhecimento aprofundado em áreas de interesse específicas. Também alguém que revele elevado sucesso académico nas referidas

áreas. Dá continuidade aos seus interesses específicos com entusiasmo e vigor.

**Capacidade intelectual geral:** capacidade para formular abstrações e processa informação em sentidos complexos. Observador e estimulado com novas ideias. Um gosto evidenciado por lançar hipóteses e com grande facilidade e rapidez nas aprendizagens, utilizando um vasto vocabulário, inquiridor e auto-impulsionando-se à acção. (p. 75)

Para Correia (1997) um sobredotado deve ter em conta, entre outros, três aspectos essenciais:

“(…) uma capacidade mental superior à média.

Uma grande força de vontade, traduzida por um envolvimento superior na tarefa.

Uma capacidade criativa elevada que permita ao indivíduo produzir, visualizar, dramatizar ou ilustrar superiormente uma ideia.

Correia (1997, p. 60)

### 2.2.3. Sinalização da Criança Sobredotada

Segundo Quattrochi, (1974 *apud* Melo, 2003), os professores têm um papel muito importante na sinalização e apoio destas crianças, devido à incidência das características de sobredotação nas aprendizagens e nas vivências escolares.

Os mitos por vezes impedem uma análise da realidade e conduzem os indivíduos a actuarem de modo reflexivo, impedindo de as julgar com precisão, actuam com uma certa prudência Tourón (2000 *apud* Melo, 2003).

Os professores confrontam-se com a falta de formação e de instrumentos, assim como a falta de informação sobre esta temática (Whitmore, 1980; Almeida, Simões, Viana & Pereira, 1996 *apud* Melo, 2003).

Alguns pais não conseguem reunir os parâmetros de referência, para fazer o contraste do ritmo e o nível de desenvolvimento do seu filho é, por isso, necessário integrar os educadores e os professores nessa identificação (Almeida & Oliveira, 2000 *apud* Melo, 2003). Os pais pedem a ajuda de Profissionais para sinalizarem o seu filho, devido a eles

não reunirem condições para dar resposta às necessidades dos seus filhos.

Diversos autores (Renzulli, 1990; Pereira, 1998 *apud* Miranda & Almeida, 2003) propõem que a sinalização e a identificação das crianças sobredotadas seja feita a partir de métodos e agentes diversos. Os testes psicológicos e as medidas de rendimento académico são fontes de informação importantes, contudo não são suficientes.

Para Almeida e Oliveira (2000; Candeias *et al.*, 2003 *apud* Miranda & Almeida, 2003) a identificação da criança sobredotada necessita de atender às diversas dimensões do desempenho e da personalidade, tendo em linha de conta os diversos contextos, agentes e métodos de recolha de informação. Para além dos Psicólogos e professores podemos recorrer aos próprios alunos, aos seus pares e aos encarregados de educação (Pereira, 1998; Almeida & Oliveira, 2000; Alencar & Fleith, 2001; Candeias *et al.*, 2003 *apud* Miranda & Almeida, 2003). O mais importante não é a quantidade de informação recolhida mas sim a qualidade de informação recolhida.

Segundo Pereira (1998; Guenther, 2000; Almeida & Oliveira, 2000 *apud* Miranda & Almeida, 2003) para que o processo de identificação seja seguro, aconselha-se que este processo seja estruturado em duas fases, uma fase inicial de sinalização ou despiste e uma fase final de identificação mais centrada na confirmação das características da sobredotação ou talento. A fase da sinalização deve ter o maior número de sujeitos de forma a evitar os falsos negativos, ou seja, os indivíduos que para além de terem características de sobredotação, não foram identificados como tal.

De acordo com a multiplicidade de métodos disponíveis, tem-se vindo a referir (Pereira, 1998 *apud* Miranda & Almeida, 2003), que “os métodos mais frequentes são as nomeações efectuadas pelos professores e os resultados obtidos em testes colectivos de inteligência”. Segundo este autor “só raramente são utilizadas as nomeações operadas pelos colegas ou pelos pais e rendimento escolar”. Sendo assim, assumidas como complementares, é importante ponderar a não coincidência práticas dos dois tipos de informação. Outros autores sugerem que os professores condicionam a sinalização pela exibição na criança de determinadas competências (académicas, boas competências linguísticas e culturais ou bom comportamento na turma) (Pereira, 1998; Falcão, 1992; Benito, 1994; Winner, 1996 *apud* Miranda & Almeida, 2003). Os testes psicológicos de inteligência também são muito utilizados, mas não estão livres de críticas porque valorizam suficientemente os diferentes tipos de inteligência, criatividade e a origem social dos



sujeitos (Almeida, 1994 *apud* Miranda & Almeida, 2003).

Alguns estudos feitos em Portugal, sugerem maior divergência que convergência na informação dos psicólogos e dos professores na sinalização e identificação das crianças sobredotadas (Miranda & Almeida, 2003).

A sinalização e a avaliação da sobredotação têm-se tornado progressivamente mais comuns em Portugal e junto dos profissionais da educação (Miranda & Almeida, 2000; Almeida, Pereira, Miranda & Oliveira, 2003 *apud* Miranda & Almeida, 2003), mas é necessário uma maior consciencialização e competência dos intervenientes na identificação dos alunos com altas habilidades e talentosos.

### 2.3. O MODELO TRIÁDICO DE ENRIQUECIMENTO

Um dos modelos mais referenciados na bibliografia Portuguesa (por exemplo na Revista Sobredotação) o Modelo Triádico de Enriquecimento que desenvolve uma concepção de sobredotação baseada na interação de três elementos básicos: habilidade geral acima da média, altos níveis de criatividade e envolvimento com a tarefa (motivação) Renzulli, (1978).



Figura 1 – Reprodução da figura apresentada por Renzulli e Fleith (2002, p. 16).

O Modelo Triádico de Enriquecimento foi realizado em meados da década de 70 e inicialmente implementado em escolas do Estado de Connecticut, nos Estados Unidos. O seu objectivo é de encorajar a produtividade criativa expondo estas crianças a vários

tópicos, áreas de interesse e campos de estudo e, mais tarde, treinando-as a aplicar conteúdos avançados, habilidades técnicas e metodologias em áreas escolhidas por elas. O modelo triádico engloba três tipos de enriquecimento (Renzulli e Fleith, 2002):

*O enriquecimento do Tipo I:* consiste em expor os alunos a uma variedade de disciplinas, tópicos, *hobbies*, lugares e eventos que normalmente não são abordados no currículo regular. Nas escolas que utilizam este modelo, existe um programa de enriquecimento constituído pelos pais, professores, estudantes que organizam e planeiam experiências (palestras, pequenos cursos, demonstrações, apresentações artísticas, filmes, slides, etc. (Renzulli e Fleith, 2002).

*O enriquecimento do Tipo II:* constituído por materiais e métodos elaborados para promover o desenvolvimento de processos cognitivos e afectivos. Algum treino é implementado na sala de aula e nos programas de enriquecimento. As actividades do tipo II incluem o desenvolvimento de:

1. “pensamento e resolução criativa de problemas, pensamento crítico e processos afectivos”.
2. “ampla variedade de habilidades específicas de aprendizagem do tipo “como fazer”;
3. “habilidades envolvendo o uso apropriado de materiais de nível avançado”;
4. “habilidades de comunicação visual, oral e escrita”.

Existe outra parte do treino tipo II que é específica, não é planeada previamente, envolve instruções metodológicas avançadas numa determinada área de interesse seleccionada pelo aluno.

*Enriquecimento do tipo III:* engloba alunos que estão interessados em estudar uma área e preparados para ter o tempo necessário na aquisição de conteúdos avançados e treino de processos. Os objectivos do tipo III de enriquecimento são:

5. “promoção de oportunidades para aplicar interesses, conteúdos, ideias criativas e envolvimento com a tarefa, a problemas em áreas de estudo seleccionados

pelo estudante”.

6. “aquisição de um nível avançado de compreensão do conhecimento (conteúdo) e metodologia (processo) usados em disciplinas específicas, áreas artísticas de expressão e estudo interdisciplinar”;
7. “desenvolvimento de produtos autênticos, que estão direccionados, a provocar um impacto num grupo específico;
8. “desenvolvimento de aprendizagem auto-dirigidas nas áreas de planeamento, organização utilização de recursos, gestão de tempo, tomada de decisão e auto-avaliação;
9. “desenvolvimento de compromisso com a tarefa, autoconfiança e sentimentos de realização crítica”.

Este modelo destina-se a identificar altos níveis de potencial nas habilidades, interesses e estilos de aprendizagem dos alunos, promovendo uma diversidade de oportunidades de recursos e estimulação das suas potencialidades.

# CAPÍTULO 3

## METODOLOGIA

A identificação das opções metodológicas não é mais do que a escolha de procedimentos sistemáticos que permitam a descrição e explicação de um determinado fenómeno, aos quais subjaz um corpo de conhecimentos, onde se ligam técnicas e elementos teóricos de modo a delinear e operacionalizar a aproximação à realidade em estudo.

Devemos ter em conta que *“a ligação entre a questão e o método escolhido determinará o tipo de resultados a obter e em última instância a utilidade dos mesmos”* (Morse, 1994, p. 223).

Só desta forma os resultados obtidos através do desenho estabelecido poderão ser considerados válidos e credíveis face ao objectivos do estudo, para tal torna-se ainda necessário explicitar as etapas delineadas e percorridas o que faremos ao longo deste capítulo.

### 3.1. CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Pretendemos com este estudo exploratório e descritivo proceder a uma abordagem qualitativa e quantitativa, das representações parentais acerca do desenvolvimento da criança sobredotada – Contributos para uma abordagem ecológica.

Qualitativa porque pretende conhecer fenómenos humanos e de acordo com Gil (1995, p. 24) *“(...) o comportamento humano é complexo (...) o que não significa porém que seja impossível tratar o comportamento cientificamente.”*

Este tipo de abordagem pareceu o mais indicado pois citando, Ludke e André (1986, p. 12), *“O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial, (...) há sempre uma tentativa de capturar a perspectiva dos participantes, isto é a maneira como os informantes encaram as questões que vão sendo focalizadas.”*

Elaboramos as seguintes questões de investigação:

1. Quais as representações da família em relação ao papel da família no acompanhamento e na orientação da criança/jovem sobredotado(a) com vista ao seu desenvolvimento harmonioso?
2. Quais as representações da família sobre a criança/jovem sobredotada(o) e suas interações com os múltiplos espaços em que estes se desenvolvem?
3. Quais as representações da família sobre o impacto da sinalização de sobredotação no seu funcionamento.
4. Quais as representações da família acerca dos recursos e apoios disponíveis nos diversos contextos da comunidade?
5. Quais as representações da família acerca desses recursos do ecossistema humano (por exemplo: programas de enriquecimento, campos de férias, visitas de estudo a museus, bibliotecas, laboratórios) na criança/jovem sobredotada(o) e sua família.

### **3.2. OBJECTIVOS DO ESTUDO**

- Compreender o papel da família no desenvolvimento harmonioso do filho(a) sobredotado do ponto de vista ecológico.
- Conceptualizar o desenvolvimento da criança sobredotada de um ponto de vista ecológico, nomeadamente a partir das representações que a família constrói sobre ela e sobre a sua interacção com os múltiplos espaços em que se desenvolve.
- Analisar o papel da família no acompanhamento e orientação da criança sobredotada.
- Compreender o impacto da sinalização de um filho(a) sobredotado na família.
- Analisar o papel da família na orientação e acompanhamento da criança sobredotada.
- Analisar o papel da família na orientação e acompanhamento, face aos diversos contextos de educação e desenvolvimento, nomeadamente no acesso a espaços

Através do quadro podemos observar que as mães têm um grau de escolaridade superior aos pais.

**Quadro 5 – Distribuição dos Pais Segundo a Profissão**

Profissões	N	%
Enfermeiro/a	3	15,00
Professor/a	4	20,00
Engenheiro/a	2	10,00
Técnica de Arquivo / Biblioteca	1	5,00
Farmacêutico/a	1	5,00
Médico/a	1	5,00
Funcionário Bancário/a	1	5,00
Escriturário/a	1	5,00
Agente de Segurança Pública	1	5,00
Funcionário de Administração Local	1	5,00
Encarregada de refeitório	1	5,00
Empresário/a	1	5,00
Tesoureiro/a	1	5,00
Técnica de Justiça	1	5,00
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100,00</b>

Verificamos que as profissões dos pais são de uma grande diversidade, constatamos que 4 pais são professores, seguido de 3 enfermeiros e 2 engenheiros. Verificamos que a totalidade dos pais estão incluídos no sector terciário – comércio e serviços.

**Quadro 6 – Distribuição dos Pais Segundo o Concelho de Residência**

Concelho de Residência	N	%
Portalegre	10	50
Évora	6	30
Estremoz	3	15
Portel	1	5
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Constatamos a partir do quadro que 10 pais pertencem ao concelho de residência de Portalegre, seguido de 6 pais que pertencem ao concelho de Évora, 3 pais pertencem ao concelho de Estremoz e apenas 1 pai pertence ao concelho de Portel.

### 3.4. INSTRUMENTOS

Optámos por utilizar o método de entrevista.

Um dos aspectos que levou a esta opção foi “a entrevista tem a vantagem de registar todas as expressões orais imediatamente, deixando o entrevistador livre para prestar toda a atenção ao entrevistado” Ludke e André (1986, p. 37).

Segundo Costa “O ponto de vista dos actores sociais sobre as suas próprias práticas e as suas próprias representações, sobre como acham que a vida social deveria ser, sobre como esperam que ela seja e como a vêem efectivamente ser (...) é um elemento indispensável a associar a outros tipos de informação, não menos importantes, obtidos pelo investigador” (Costa, 1999, p. 14), este argumento justificou a escolha da entrevista como técnica de colheita de dados.

Em relação aos procedimentos optámos pela entrevista semi-estruturada, pois permite aos respondentes descrever factos e expor as suas percepções sobre os mesmos, isto é “o *entrevistado tem a liberdade de expressar-se como ele quiser, guiado pelo entrevistador*” (Richardson 1989, p 165).

Definimos como objectivos da entrevista:

- Representações dos pais da criança sobredotada
- Identificação do papel da família na educação da criança sobredotada;
- Identificação da reacção da família em relação à sinalização da criança sobredotada.
- Identificação do impacto na família, quais as mudanças que surgiram na família e em relação aos irmãos.
- Identificação das percepções e expectativas da família em relação à educação e ao desenvolvimento da criança sobredotada.

Em relação à estrutura formal do guião da entrevista, foram elaborados blocos temáticos, a partir dos quais construímos questões que permitissem aos entrevistados exprimir as suas percepções e vivências, sem induzir as suas respostas.

Fizemos o levantamento de informação disponível que nos permitisse inventariar as

representações dos pais sobre as características da sobredotação, as necessidades de ajuda em relação aos seus filhos e as expectativas quer em relação a si próprios como pais, quer em relação aos seus filhos. As representações e atitudes dos pais das crianças, face ao processo de orientação, levaram à construção de uma matriz investigativa que permitiu esse conhecimento sobre os objectivos traçados para esta investigação.

Desta forma surgiu o guião para a entrevista (Anexo I), orientado em cinco blocos temáticos, para os quais procurámos respostas que evidenciassem as representações e comportamentos dos pais das crianças sobredotadas.

No primeiro bloco temático – **Representações dos Pais da Criança Sobredotada** – Pretendíamos caracterizar e contextualizar as crianças sobredotadas. Elaboramos questões aos entrevistados no sentido de saber as características do seu filho.

O segundo bloco – **O papel da Família na Educação da Criança Sobredotada** -

Procurámos saber a importância que os pais atribuem à educação do filho sobredotado. O que fez e o que tem feito, analisando os comportamentos dos pais. O que fizeram ao longo do seu percurso como pais de uma criança sobredotada.

O terceiro bloco – **Reacção da Família em relação à Sinalização da Criança Sobredotada** – Pretendíamos analisar as suas atitudes, os seus pensamentos e os seus sentimentos.

O quarto bloco – **O Impacto na Família** - Procuramos saber quais as mudanças que surgiram na família e em relação aos irmãos.

O quinto bloco – **Percepções e Expectativas sobre a Educação e o Desenvolvimento da Criança Sobredotada** - Pretendíamos analisar a percepção dos pais sobre a educação e o desenvolvimento da criança sobredotada. Procuramos saber quais as facilidades e as dificuldades encontradas na escola, assim como na comunidade e na ANEIS. E em termos futuros.



### **3.5. PROCEDIMENTOS**

O processo foi iniciado com um pedido de autorização do estudo à Presidente do Grupo de Pais da Delegação da ANEIS de Évora (Anexo II).

Foram solicitados os pedidos de autorização aos pais para a elaboração da entrevista, assim como os seus contactos. Foram garantidas as condições de confidencialidade de informações prestadas.

Não quisemos iniciar a abordagem temática sem antes legitimar a entrevista, nesta primeira fase, procurámos colocar os entrevistados à vontade, promovendo o intercâmbio entre o entrevistador e o entrevistado.

Explicámos a temática da entrevista, assegurámos a confidencialidade das informações.

As entrevistas foram realizadas nos meses de Fevereiro e Março de 2004. A pedido dos entrevistados as entrevistas decorreram nas suas casas e nos locais de trabalho, em salas disponibilizadas, para se colher as informações de forma calma e sem interrupções.

As entrevistas tiveram a duração máxima de 45 minutos. Conduzimo-las introduzindo os temas, formulando as questões que estimularam os entrevistados a falar sobre o tema em causa, quando estes deixavam algum ponto ou ideia menos clara procuramos retomá-la de forma a aprofundar os dados abordados superficialmente.

### **3.6. ANÁLISE DOS RESULTADOS**

O principal objectivo de uma investigação é responder à problemática de partida, onde o investigador procura informações para o orientar no sentido da resolução dessa problemática, recorre-se à análise para poder interpretar as informações e chegar a uma resposta final. Como nos diz Vala, a análise do acontecido é “a descrição objectiva, sistemática (...), do conteúdo manifesto da comunicação” (Vala 1999, p. 103).

Foi morosa a transcrição das entrevistas, sendo muito útil pois permitiu-nos realçar os aspectos mais relevantes e sublinhar as ideias chave, facilitando assim a identificação das unidades de análise.

Permitiu lembrar durante a transcrição das entrevistas (Anexo III), algumas

expressões, situações e outras manifestações não verbais, manifestadas pelos actores, sendo de grande significado para o estudo.

Segundo Flores “a recolha e análise dos dados em investigação qualitativa, devem ser efectuadas pela mesma pessoa. Os dados qualitativos são ricos em significado e a sua análise e interpretação necessita apoiar-se num conhecimento de contexto em que foram produzidos e das condições de produção” (Flores 1994, p. 11).

Segundo Miles e Huberman (1984), a melhor forma de dispor os dados é em relação a forma de matrizes. Podendo estas ser constituídas utilizando “uma tabela de dupla entrada, alongando em cada quadro de intersecção de cada fila e cada coluna uma informação contextual, correspondente a aspectos especificados para as filas e colunas”.

Partindo da grelha de análise de conteúdo proposta no estudo de Candeias e cols (2003) e depois de lidas as entrevistas adoptámos a matriz de codificação das entrevistas, as unidades de registo e as áreas temáticas que apresentamos a seguir. Procedeu-se depois à distribuição das unidades de registo por categorias e sub-categorias.

**Quadro 7 – Matriz de Codificação das Entrevistas**

<b>Áreas Temáticas</b>	<b>Categorias</b>	<b>Sub-categorias</b>
1. Representações dos pais acerca do filho	1.1. Maturidade	1.1.1. Precocidade 1.1.2. Persistência 1.1.3. Teimosia 1.1.4. Pouca autonomia 1.1.5. Insatisfação
	1.2. Competências cognitivas	1.2.1. Facilidade de aprendizagem 1.2.2. Vocabulário rico 1.2.3. Boa memória
	1.3. Motivação	1.3.1. Interesses 1.3.2. Curiosidade 1.3.3. Criatividade
	1.4. Afectividade	1.4.1. Sensível 1.4.2. Carinhoso 1.4.3. Requer atenção
	1.5. Adaptação social	1.5.1. Tímido 1.5.2. Isolamento 1.5.3. Sociável 1.5.4. Companhia de crianças mais velhas
2. Papel da família na educação da criança sobredotada	2.1. Comportamento dos pais	2.1.1. Acompanhamento/orientação/apoio do seu filho
	2.2. O que fizeram os pais	2.2.1. Pedido de ajuda de técnicos
	2.3. O que fazem os pais	2.3.1. Acompanhamento dos filhos aos Programas de Enriquecimento da ANEIS-Evora
	2.4. Informação sobre sobredotação	2.4.1. Livros 2.4.2. Televisão 2.4.3. Internet

<p><b>3. Reacção da família em relação à sinalização do seu filho</b></p>	<p><b>3.1. Atitude dos pais</b></p> <p><b>3.2. Pensamentos</b></p> <p><b>3.3. Sentimentos</b></p>	<p>3.1.1. Aceitação 3.1.2. Dificuldade na aceitação 3.1.3. Expectativa 3.1.4. Apreensão</p> <p>3.2.1. Desafio 3.2.2. Insegurança 3.2.3. Criança especial 3.2.4. Negativos 3.2.5. Quero o melhor para o meu filho</p> <p>3.3.1. Alegria/felicidade 3.3.2. Tristeza 3.3.3. Medo 3.3.4. Receio 3.3.5. Responsabilidade</p>
<p><b>4. Impacto na família</b></p>	<p><b>4.1. Inexistência de mudanças</b></p> <p><b>4.2. Mudanças em relação aos pais</b></p> <p><b>4.3. Mudanças em relação aos irmãos</b></p>	<p>4.1.1. Não houve mudanças na família</p> <p>4.2.1. Maior disponibilidade 4.2.2. Idas aos programas de enriquecimento da ANEIS - Évora</p> <p>4.3.1. Rivalidade/ciúmes 4.3.2. Melhorou a relação entre os irmãos</p>
<p><b>5. Percepções parentais em relação à educação e desenvolvimento do seu filho</b></p>	<p><b>5.1. Na escola (Facilidades)</b></p> <p><b>5.2. Na escola (Dificuldades)</b></p> <p><b>5.3. Nas Associações – ANEIS Évora</b></p>	<p>5.1.1. Interesse/compreensão do professor 5.1.2. Facilidade na aprendizagem 5.1.3. Professora de apoio 5.1.4. Actividades diferenciadas</p> <p>5.2.1. Incompreensão do professor 5.2.2. Repetição de matéria 5.2.3. Desintegração social 5.2.4. Antecipação da matrícula</p> <p>5.3.1. Motivação do meu filho 5.3.2. Integração social 5.3.3. Resposta aos seus - interesses 5.3.4. Apoio/compreensão</p>

6. Expectativas parentais em relação à educação e desenvolvimento do seu filho	6.1. Na escola	6.1.1. Compreensão dos professores
		6.1.2. Sensibilização dos professores
		6.1.3. Formação de professores
		6.1.4. Currículos adequados
	6.2. Na comunidade	6.2.1. Integração social
		6.2.2. Respostas aos seus interesses
		6.2.3. Incógnita
		6.2.4. Lutar pelos seus interesses
	6.3. Legislação adequada	6.3.1. Currículos adequados/ escola
		6.3.2. Resposta às suas necessidades
		6.3.3. Necessidades especiais da educação

A análise e interpretação dos dados realizou-se através da técnica de análise de conteúdo, que constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar os conteúdos. Pode ser qualitativa ou quantitativa, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão dos seus significados (Morais, 2001).

Da informação obtida foi realizada uma análise de conteúdo, seguindo um procedimento aberto (Ghiglione *et al*, 1993 *apud* Candeias *et al*, 2003), ou procedimento exploratório (Henry & Moscovici, 1968 *cit. in* Ghiglione *et al.*, 1993 *apud* Candeias *et al*, 2003). Essa metodologia baseia-se na definição de categorias gerais, através da análise temática, de acordo com o isolamento de temas presentes nas respostas dos pais. Essa análise tem como objectivo principal, reduzir os conteúdos analisáveis a categorias significativas e mais amplas que possibilitem fazer comparações entre os temas principais e os temas secundários. Pretendemos uma recolha exaustiva de informação com o objectivo de conhecer a realidade. A partir desta análise criámos grelhas por categoria, que passamos a apresentar. Cada quadro reporta-nos às respostas dos pais inquiridos, mostrando a proporção das respostas obtidas.

**Quadro 8 – Grelha de análise de conteúdo das “Representações dos Pais acerca do Filho...”**

CATEGORIAS / SUB-CATEGORIAS	N	%
<b>1.1. MATURIDADE</b>	<b>18</b>	<b>0,18</b>
1.1.1. Precocidade	6	0,06
1.1.2. Persistência	5	0,05
1.1.3. Teimosia	1	0,01
1.1.4. Pouca autonomia	2	0,02
1.1.5. Insatisfação	4	0,04
<b>1.2. COMPETÊNCIAS COGNITIVAS</b>	<b>20</b>	<b>0,20</b>
1.2.1. Facilidade de aprendizagem	10	0,10
1.2.2. Vocabulário rico	5	0,05
1.2.3. Boa memória	5	0,05
<b>1.3. MOTIVAÇÃO</b>	<b>20</b>	<b>0,20</b>
1.3.1. Interesses	9	0,09
1.3.2. Curiosidade	7	0,07
1.3.3. Criatividade	4	0,04
<b>1.4. AFECTIVIDADE</b>	<b>19</b>	<b>0,19</b>
1.4.1. Sensível	9	0,09
1.4.2. Carinhoso	5	0,05
1.4.3. Necessita de atenção	5	0,00
<b>1.5. ADAPTAÇÃO SOCIAL</b>	<b>20</b>	<b>0,20</b>
1.5.1. Tímido	4	0,04
1.5.2. Isolamento	7	0,07
1.5.3. Sociável	6	0,06
1.5.4. Companhia de crianças mais velhas	3	0,03

Como podemos observar a partir da análise do quadro 8, no que se refere às representações dos pais em relação aos seus filhos, verificamos que as categorias maturidade, competências cognitivas, motivação, afectividade e adaptação social estão equitativamente distribuídas, no entanto as competências cognitivas, a motivação e a adaptação social foram as mais assinaladas pelos pais.

Os dados revelam que a motivação, as competências cognitivas e a adaptação social vão ao encontro do conceito multidimensional, de sobredotação, reconhecendo as condições ambientais onde a criança se desenvolve e as várias áreas da actividade humana,

como referem alguns autores. (Pereira, 1998; Simões, 2001 *apud* Candeias, 2003).

Verificamos que na categoria competências cognitivas os pais referem que os seus filhos têm facilidade na aprendizagem, que pode ser entendido como um factor protector ou como um factor de risco, nos casos que ficam centrados na aprendizagem e desinvestem no seu relacionamento social, preferindo o isolamento. Os pais referem que os seus filhos apresentam um vocabulário rico e invulgar para a idade e apresentam uma grande capacidade de memorização.

Constatamos que na categoria motivação, os pais referem que os seus filhos revelam interesses diversos e divergentes dos seus pares, são muito curiosos e interessam-se pela relação causa efeito e são activos. São crianças muito criativas ao nível de várias áreas, tais como desenho, teatro e histórias.

Os factores ecológicos têm um papel decisivo no acesso à excepcionalidade, a criança consegue ganhos cognitivos e motivacionais, se desde muito cedo tiver uma estimulação ambiental apropriada (Pereira, 1998).

No que diz respeito à adaptação social os pais referem que os seus filhos tendem a isolar-se das outras pessoas. Os pais também referem que os seus filhos são crianças sociáveis, tímidas e preferem a companhia de crianças mais velhas. Tal como no estudo de Pérez (2000 *apud* Candeias *et al* 2003) os pais percebem que por vezes estas crianças têm tendência a isolar-se e preferem actividades intelectuais e jogos com amigos. Os pais referem que os seus filhos têm facilidade em fazer amigos e preferem a companhia de crianças mais velhas. Segundo (DaSilva, 2000) quando a criança não se encontra mal inserida na escolaridade necessita de uma integração com pares não cronológicos mas com as mesmas capacidades. Normalmente eles procuram os adultos e têm amigos mais velhos, sendo os seus verdadeiros pares.

De acordo com as representações dos pais acerca dos seus filhos, vamos especificar as categorias e sub-categorias encontradas conforme os seus relatos.

## **1.1. Categoria – Maturidade**

### **1.1.1. Sub-categoria – Precocidade**

*“É uma criança com uma capacidade intelectual excelente, tem uma precocidade excepcional (...)”*

*“Precocidade, desde cedo desenvolveu (...)”*

*“A sua precocidade desde muito cedo (...)”*

*“É uma criança precoce, gosta de aprender muitas coisas (...)”*

*“É uma criança sociável, precoce (...)”*

*“É uma criança com facilidade em aprender, precoce nos saberes (...)”*

Constatamos que algumas crianças apresentam precocidade, ou seja manifestam alguns comportamentos antes da idade em que são esperados, tais como hábitos de leitura, memorização de acontecimentos e dos mais variados factos.

### **1.1.1. Categoria - Maturidade**

#### **1.1.2. Sub-categoria Persistência**

*“É persistente, sensível, sociável (...)”*

*“(...) é persistente, insatisfeito quando não lhe conseguem esclarecer as dúvidas”.*

*“É muito curioso, persistente (...)”*

*“(...) assim como é persistente nos seus objectivos (...)”*

*“(...) é persistente e teimoso (...)”*

Verificamos que são crianças persistentes nos seus saberes, e quando não lhes conseguem esclarecer as suas dúvidas eles mostram-se insatisfeitos.

## **1.1. Categoria – Maturidade**

### **1.1.3. Sub-categoria – Teimosia**

*“(...) é persistente e teimoso (...)”*



Interessam-se por determinados assuntos durante muito tempo, são determinados e teimosos.

## **1.1. Categoria – Maturidade**

### **1.1.4. Sub-categoria – Pouca autonomia**

*“Tem pouca autonomia, requer muita atenção”.*

*“(…) demonstra pouca autonomia nas tarefas rotineiras do cotidiano”.*

Apenas 2 pais referem que os seus filhos apresentam pouca autonomia nas tarefas rotineiras, necessitando de muita atenção.

## **1.1. Categoria – Maturidade**

### **1.1.5. Sub-categoria – Insatisfação**

*“(…) insatisfeito quando não lhe conseguem satisfazer as dúvidas”.*

*“É muito insatisfeita e por vezes isola-se”.*

*“Uma criança insatisfeita (...)”.*

*“É uma criança insatisfeita”.*

A insatisfação aparece quando não é possível esclarecer as dúvidas destas crianças. Por outro lado são crianças que gostam sempre de aprender mais e mais..., por isso nunca estão satisfeitas.

## **1.2. Categoria – Competências Cognitivas**

### **1.2.1 Sub-categoria – Facilidade de Aprendizagem**

*“A facilidade nas aprendizagens, os seus interesses, as capacidade de memorização de datas, de acontecimentos, a abordagem de temas e de conhecimentos que não fazem parte das crianças da sua idade”.*

*“É uma criança com relativa facilidade na aprendizagem de matérias e assuntos*

*próprios para uma criança da sua idade (...)*”.

*“A facilidade de aprendizagem, a curiosidade (...)*”.

*“(...)com uma capacidade de aprendizagem fora do comum, mas que revela também comportamentos típicos de uma criança da sua idade”*

*“(...)revela rapidez e facilidade na aprendizagem (...)*”.

*“ Tem facilidade em aprender (...)*”.

*“É uma criança curiosa, tem boa memória, motivado em aprender. Perguntador, facilidade na aprendizagem”*

*“Uma criança muito motivada, tem os seus interesses, e curiosa, com facilidade em aprender as matérias (...)*”.

*“aprende facilmente (...)*”.

*“ É uma criança com facilidade em aprender, precoce nos seus saberes (...)*”.

Verificamos que estas crianças apresentam facilidade na aprendizagem, podemos entender a facilidade como um factor protector. Pode também ser considerado um factor de risco, no caso daqueles que ficam centrados na aprendizagem e desinvestem no relacionamento social, optando pelo isolamento.

## **1.2. Categoria – Competências Cognitivas**

### **1.2.2. Sub-categoria – Vocabulário Rico**

*“É uma criança com uma capacidade intelectual excelente, tem uma precocidade excepcional, tem facilidade na aprendizagem e utiliza um excelente vocabulário”.*

*“Tem um bom vocabulário”.*

*“Utiliza um vocabulário elaborado (...)*”.

*“Tem um vocabulário muito rico, aprende com muita facilidade (...)*”.

*“Tem um bom vocabulário para a idade”.*

Verificamos que são crianças que apresentam um vocabulário elaborado para a idade, expressam-se e conversam bem para a idade que têm.

## **1.2. Categoria – Competências Cognitivas**

### **1.2.3. Sub-categoria – Boa Memória**

*“A facilidade nas aprendizagens, os seus interesses, a capacidade de memorização de datas (...)”.*

*“(...) tem uma boa memória (...)”.*

*“(...) memorização dos mais variados factos, tais como jogadores de futebol, os países, as capitais, as bandeiras e os grupos de música (...)”.*

*“(...) grande capacidade de memorização”*

*“A sua precocidade desde muito cedo, ele memorizava os nomes dos colegas no infantário”.*

Constatamos a capacidade que estas crianças apresentam na memorização de datas de acontecimentos, assim como países, capitais, bandeiras, marcas de carros. As crianças com a mesma idade não têm estas capacidades.

## **1.3. Categoria – Motivação**

### **1.3.1. Sub-categoria – Interesses**

*“Tem um bom relacionamento com os colegas, embora os seus interesses sejam diferentes”.*

*“A facilidade de aprendizagem, a curiosidade, os interesses e o desejo elevado de obter conhecimentos (...)”.*

*“(...) desde cedo desenvolveu interesses e capacidades”.*

*“Revela interesses divergentes dos seus pares (...)”.*

*“(...) aprende com muita facilidade, tem interesses por diversos temas, muito curioso (...)”.*

*“Possui o seu mundo de interesses e apetências”.*

*“Tem os seus interesses por vários temas (...)”.*

*“Tem os seus interesses, curiosa, com facilidade em aprender as matérias”.*

*“Tem os seus interesses e um bom vocabulário para a idades”.*

Constatamos que estas crianças revelam interesses diversos e divergentes dos seus

pares.

### **1.3. Categoria – Motivação**

#### **1.3.2. Sub-categoria – Curiosidade**

*“Muito curioso nos seus saberes, mostrando-se uma criança muito interessada (...)”*.

*(...) carinhoso e curioso (...)*

*“(...) a curiosidade, os interesses e o desejo elevado do obter conhecimentos (...)”*.

*“É muito curioso, persistente...”*

*“(...) é muito curioso (...)”*.

*“Foi sempre muito curioso (...)”*.

*“É uma criança insatisfeita e muito curiosa (...)”*.

Estas crianças são muito curiosas, interessam-se pela relação causa efeito e são activos.

### **1.3. Categoria – Motivação**

#### **1.3.3. Sub-categoria – Criatividade**

*“É uma criança muito especial, criativo, tem os seus interesses”*.

*“A minha filha é uma criança muito criativa, desde muito cedo gostava de teatrinhos onde punha as personagens a falar, enquanto brincava com as bonecas falava com elas fazendo encenações e contando histórias”*.

*“fazia desenhos muito bem, com criatividade (...)”*.

*“aprende com facilidade, é criativo (...)”*.

A criatividade é uma dimensão da inteligência, segundo os teóricos, não existe talento criativo sem uma base de inteligência. São crianças que apresentam idéias e sugestões invulgares.

### **1.4. – Categoria – Afectividade**

#### **1.4.1. – Sub-categoria – Sensível**

*“É persistente, sensível, sociável (...)”*

*“(...) é muito sensível (...)”*

*“Uma criança sensível (...)”*

*“É bastante sensível e um pouco tímido”*

*“É muito sensível (...)”*

*“É uma criança muito sensível”*

*“Um adolescente um pouco tímido, sensível (...)”*

*“É muito sensível (...)”*

*“Sensível (...)”*

São crianças sensíveis, preocupam-se com os outros, ficam magoados com críticas, repreensões ou rejeições.

#### **1.4. Categoria – Afectividade**

##### **1.4.2. Sub-categoria – Carinhoso**

*“(...) carinhoso, sociável e curioso”.*

*“É carinhoso e sociável”.*

*“(...) carinhoso e bastante sociável”.*

*“(...) carinhoso (...)”*

*“(...) é carinhoso (...)”*

São crianças carinhosas, agradáveis e gostam das pessoas.

#### **1.4. Categoria – Afectividade**

##### **1.4.3. Necessita de atenção**

*“Necessita de atenção (...)”*

*“Tem pouca autonomia, requer muita atenção”.*

*“Tem necessidade de carinho e de atenção”.*

*“(...) necessidade de atenção (...)”*

*“(...) requer muita atenção (...)”*

## **1.5. Categoria – Adaptação social**

### **1.5.1. Sub-categoria – Tímido**

*“Uma criança sensível, tímida em algumas situações (...)”.*

*“É bastante sensível e um pouco tímido (...)”.*

*“Revela alguma timidez (...)”.*

*“Um adolescente um pouco tímido (...)”.*

Constatamos que 4 pais referem que os seus filhos mostram-se tímidos para com os outros, e em determinadas situações.

## **1.5. Categoria – Adaptação social**

### **1.5.2. Sub-categoria – Isolamento**

*“Por vezes isola-se do grupo (...)”.*

*“(...) e por vezes isola-se das outras pessoas”.*

*“Preferia estar só”.*

*“É muito insatisfeita e por vezes isola-se”.*

*“É uma criança que se isolava das outras crianças”.*

*“Isola-se com frequência”.*

*“Isola-se por vezes dos colegas”.*

Verificamos que 7 crianças apresentam um desajustamento pessoal, ou seja isolam-se no quarto, isolam-se dos colegas, preferem estar sós.

## **1.5. Categoria – Adaptação social**

### **1.5.3. Sub-categoria – Sociável**

*”É persistente, sensível, sociável (...)”*

*“(...) É muito sensível, sociável (...)”*

*“É carinhoso e sociável”*

*“Bastante sociável com as outras pessoas”.*

*“Integra-se perfeitamente no grupo de crianças onde se insere”.*

*“É uma criança sociável”.*

Verificamos que 6 crianças são sociáveis, integram-se muito bem nos grupos onde estão inseridas.

## **1.5. Categoria – Adaptação social**

### **1.5.4. Sub-categoria – Companhia de crianças mais velhas**

*“Gosta muito da companhia de crianças mais velhas do que ele (...)”.*

*“É uma criança que gosta da companhia de crianças mais velhas”.*

*“Prefere a companhia de crianças mais velhas e tem facilidade em fazer amigos”.*

Cerca de 3 crianças gostam da companhia de crianças mais velhas que são os seus verdadeiros pares e têm facilidade em fazer amigos.

**Quadro 9 – Grelha de análise de conteúdo do “Papel da Família na Educação da Criança Sobredotada”**

CATEGORIAS / SUB-CATEGORIAS	N	PROPORÇÃO
<b>2.1. COMPORTAMENTO DOS PAIS</b>	<b>20</b>	<b>0,27</b>
2.1.1. Acompanhamento/orientação/apoio	20	0,27
<b>2.2. O QUE FIZERAM OS PAIS</b>	<b>20</b>	<b>0,27</b>
2.2.1. Pedido de ajuda de técnicos	20	0,27
<b>2.3. O QUE FAZEM OS PAIS</b>	<b>20</b>	<b>0,27</b>
2.3.1. Acompanhamento dos filhos aos Programas de Enriquecimento da ANEIS-Evora	20	0,27
<b>2.4. INFORMAÇÃO SOBRE SOBREDOTAÇÃO</b>	<b>12</b>	<b>0,16</b>
2.4.1. Livros	6	0,08
2.4.2. Televisão	2	0,02
2.4.3. Internet	4	0,05

De acordo com a análise do quadro, verificamos a importância que os pais atribuem à educação do seu filho. Constatamos a dimensão dos comportamentos dos pais no acompanhamento/orientação e apoio dos seus filhos. Para alguns autores o valor e interesse que a família atribui às experiências escolares e sociais dos seus filhos, são muito importantes para as suas aprendizagens e para o seu desenvolvimento (Mettrau, 2002).

Como podemos verificar o papel da família na interação da criança sobredotada e no seu desenvolvimento harmonioso do ponto de vista ecológico, podemos ver segundo Marcelino (1988) a excepcionalidade não se pode restringir aos atributos intelectuais, as características da dinâmica familiar e os factores personalísticos são elementos que devem ser contemplados por isso o crescimento de um talento extraordinário além das suas aptidões cognitivas e motivacionais intrínsecas elevadas envolve também o suporte ambiental adequado ao nível da família.

Os pais referem o pedido de ajuda aos técnicos (Psicólogos, professores e educadores) e o acompanhamento dos filhos aos programas de enriquecimento desenvolvidos pela ANEIS – Évora.

A informação sobre a sobredotação, foi referida por alguns pais como sendo importante para obterem informação sobre esta temática. Alguns pais consultaram livros, outros pesquisaram na Internet e também através dos meios de comunicação social.



Relativamente ao papel da família na educação da crianças sobredotada, passamos a apresentar as categorias e sub-categorias encontradas, conforme as especificações dos pais:

## **2.1. Categoria – Comportamentos dos pais**

### **2.1.1. Sub-Categoria – Acompanhamento/orientação/apoio**

*“A família tem um papel muito importante na educação do seu filho, no acompanhamento ao nível escolar e educacional”.*

*“A importância do acompanhamento escolar (...)”.*

*“Estar atento e dar-lhe apoio e fornecer-lhe as respostas para as suas dúvidas”.*

*“Um papel de acompanhamento e enquadramento da criança para que esta sendo diferente, possa desenvolver também actividades que contribuam para a sua inserção social e escolar”.*

*“A família deve ter um papel fundamental no acompanhamento do seu filho. Deve procurar ajuda dos técnicos para que possa ser mais fácil a sua intervenção junto da criança. Ao longo do seu percurso escolar deve intervir de forma activa, disponibilizando todo o tipo de informação útil sobre o seu filho aos educadores/professores”.*

*“A família tem um papel fundamental no acompanhamento do seu filho. É pena que a legislação em relação a este tema ainda esteja pouco explícita e abrangente às necessidades destas crianças. Contudo tenho acompanhado o seu percurso escolar, zelando pelos seus ideais, para que ele seja uma criança motivada e interessada pelos currículos escolares”.*

*“Começando pelo geral, em qualquer situação de uma criança a família tem um papel fundamental no seu acompanhamento, muitas vezes o que acontece é que transferimos para outros sectores o que deveria ser feito em casa pela família”.*

*“O papel da família na educação da criança sobredotada é o de orientá-la de forma a que a mesma se possa desenvolver em harmonia e equilíbrio”.*

*“Acompanhamento e apoio à criança”.*

*“A família tem que desempenhar o seu papel, no apoio ao seu filho”.*

*“Essencialmente o acompanhamento da criança”.*

*“O papel da família é apoiá-los, pois eles desinteressam-se facilmente pelas coisas, tentar que eles se sintam bem integrados no seu meio”.*

*“A família deve ter um papel de acompanhamento, tentando resolver os aspectos menos positivo”.*

*“A família deverá dar apoio, tentar compreender ao máximo a criança em questão, sem no entanto a fazer sentir-se diferente das outras criança”.*

*“Como em todas as crianças a família deve dar apoio”.*

*“A família deve apoiar a criança e incentivá-la nas áreas de interesse. A família tem um papel muito importante na educação do filho”.*

*“A família tem que dar apoio, desempenha um papel muito importante na educação da criança (...)”.*

*“O mesmo papel que na educação de qualquer outra criança, necessita de apoio”.*

*“A família tem um papel fundamental na educação dos seus filhos. É importante que a família lhe dê apoio”.*

*“A família tem sempre um papel muito importante em qualquer criança, no caso de uma criança sobredotada ela necessita de apoio, sabendo que pode sempre ter aquele refúgio porque eles são por natureza crianças fechadas”.*

Podemos ver o papel da família na educação da criança sobredotada, onde todos os pais assumem o acompanhamento/orientação e apoio do seu filho na escola. A família atribui grande importância às experiências escolares e sociais dos seus filhos, incentivando-os sempre nas suas aprendizagens, proporcionando assim o seu desenvolvimento.

## **2.2. Categoria – O que fizeram os pais**

### **2.2.1. Sub-Categoria – Pedido de ajuda de técnicos**

*“Contactei a psicóloga da ANEIS, marcamos uma avaliação e a partir daí o meu filho começou a frequentar os programas de enriquecimento da ANEIS – Évora”.*

*“Em virtude de não ter formação adequada e suficiente para a resolução de algumas necessidades procurei alguém com estas características”.*

*“Sempre tentei ensinar-lhe aquilo que sei e procurei ajuda de técnicos”.*

*“Recorri à ANEIS para sinalização e integração num programa desenvolvido por esta entidade”*

*“Ponderei uma avaliação psicológica junto de técnicos especializados – ANEIS”.*

*“Procurei ajuda de técnicos na área da Psicologia”.*

*“A professora que lhe prestava apoio referiu que ele tinha um comportamento diferente das outras crianças. Através delas questionámos onde podíamos recorrer para uma avaliação e a associação que ficava mais perto foi a Anéis – Évora. Marcou-se uma entrevista e as coisas aconteceram”.*

*“Quando nos alertaram para os eventuais sinais de sobredotação, procurámos apoio especializados que lhe permitisse ultrapassar as eventuais dificuldades que podia sentir”*

*“Procurei a ajuda de técnicos na ANEIS”.*

*“Procurei ajuda em técnicos da especialidade”.*

*“Procurei ajuda técnica no 1º Congresso da ANEIS”.*

*“Na altura consultei um psicólogo que fez a avaliação da situação, de maneira a ficar mais tranquila para a poder ajudar”.*

*“(…) procurei ajuda junto de psicólogos”.*

*“Procurámos ajuda junto de profissionais, frequentando os programas de enriquecimento da ANEIS”.*

*“Procurei informar-me com técnicos da área para encontrar as melhores soluções e actuações para apoiar o meu filho nas dificuldades e nas áreas fortes”.*

*“Pedi apoio de Instituições que trabalham com estas crianças”.*

*“Procurámos ajuda na ANEIS, foi sinalizado e a partir daí temos tido esse apoio”.*

*“Pedimos apoio das psicólogas da ANEIS”.*

*“Procurei ajuda especializada (…)”.*

*“Através da professora do meu filho consegui chegar à ANEIS, foi avaliado e tem tido apoio dos técnicos da ANEIS”.*

Todos os pais pediram a ajuda de técnicos especializados para esclarecimento da situação, de forma a reunirem condições para darem resposta às necessidades dos seus filhos. A associação ANEIS-Évora foram a grande resposta para alguns pais, no sentido de ajudarem os seus filhos.

### **2.3. Categoria – O que fazem os pais**

#### **2.3.1. Sub-Categoria – Acompanhamento dos filhos aos programas de**

## **enriquecimento da ANEIS - Évora**

*“Contactei a psicóloga da ANEIS, marcamos uma avaliação e a partir daí o meu filho começou a frequentar os programas de enriquecimento da ANEIS – Évora”.*

*“Frequentar os programas de enriquecimento da ANEIS em Évora”.*

*“Acompanhar o meu filho aos programas de enriquecimento da ANEIS em Évora”.*

*“(…) que tenho feito é o acompanhamento do respectivo programa”.*

*“Participação do meu filho nos programas de enriquecimento da ANEIS – Évora”.*

*“O que tenho feito tem sido frequentar os programas de enriquecimento da ANEIS em Évora”.*

*“O que fiz foi frequentar o programa Pégaso da ANEIS em Évora, partilhar experiências e informar-me sobre o tema”.*

*“O que tenho feito é acompanhá-lo aos programas de enriquecimento da ANEIS, de forma a que ele se sinta integrado e feliz na escola com os amigos e a família”.*

*“Procurei ajuda de técnicos da ANEIS, acompanhando o meu filho dentro da minha disponibilidade aos programas de enriquecimento em Évora”.*

*“Quando soube da existência da ANEIS, incentivei a sua participação nos programas, de forma a conseguir que ele se torne uma criança mais sociável”.*

*“Procurei ajuda técnica no 1º Congresso da ANEIS e consegui ajuda para melhor compreender a minha filha, assim como saber lidar com ela”.*

*“Actualmente a minha filha é seguida por uma psicóloga e frequenta os programas de enriquecimento da ANEIS – Évora”.*

*“Acompanhamento numa associação na área da sobredotação que é a ANEIS em Évora”.*

*“Mantivemos o contacto com os profissionais, frequentando os programas de enriquecimento da ANEIS”.*

*“O que tenho feito é acompanhado a sua evolução e procurado intervir de forma integrada com a equipa da ANEIS – Évora nos programas de enriquecimento”.*

*“Tenho acompanhado o meu filho aos programas de enriquecimento da ANEIS em Évora”.*

*“Vamos aos programas de enriquecimento da ANEIS, nos sábados em Évora”.*

*“Acompanhamento dos programas de enriquecimento da ANEIS em Évora”.*

*“tenho frequentado os programas de enriquecimento da ANEIS em Évora”.*

*“continua a frequentar os programas de enriquecimento, e que nos tem ajudado bastante até hoje na forma de lidar com ele e como ultrapassar os problemas”.*

Os pais acompanham os seus filhos aos Programas de Enriquecimento da ANEIS – Évora. Alguns pais referem a importância da participação nos programas de Enriquecimento para conseguirem que o seu filho se torne mais sociável, outros referem a necessidade de o compreenderem melhor. Para os pais é importante acompanhar a sua evolução e procurar intervir de forma integrada na equipa da ANEIS. Os pais referem que os Programas de Enriquecimento ajudam na forma de lidar com o seu filho e também de ultrapassar alguns problemas.

## **2.4. Categoria – Informação sobre sobredotação**

### **2.4.1. Sub-Categoria – Livros**

*“Tentei obter informação sobre o assunto através de livros”.*

*“O que tenho feito é saber mais sobre o assunto através de livros”.*

*“Tenho lido muito sobre esta temática”.*

*“Procuro informação sobre esta temática nos livros”.*

*“Consultei livros (...)”.*

*“Tenho lido livros e pesquisas na Internet”.*

Cerca de 6 pais optam pela leitura de livros sobre esta temática, com o objectivo de compreenderem melhor a sobredotação.

## **2.4. Categoria – Informação sobre sobredotação**

### **2.4.2. Sub-Categoria – Televisão**

*“programas de televisão onde encontro alguns casos muito parecidos com o do meu filho”*

*“vi documentários televisivo como forma de informação e procurei ajuda junto de Psicólogos”.*

## 2.4. Categoria – Informação sobre sobredotação

### 2.4.3.Sub-Categoria – Internet

*“Tentei obter informação sobre o assunto através de livros e da Internet”.*

*“Naveguei na Internet, procurando informação”.*

*“pesquisas na Internet, para esclarecimento de dúvidas”.*

*“Tenho procurado informar-me mais sobre a sobredotação, através da pesquisa na Internet”.*

Verificamos que 4 pais fazem pesquisa na Internet para obterem informação sobre esta temática e esclarecimento das suas dúvidas.

**Quadro 10 – Grelha de análise de conteúdo da “Reacção da Família em relação à Sinalização do seu Filho”**

<b>CATEGORIAS / SUB-CATEGORIAS</b>	<b>N</b>	<b>PROPORÇÃO</b>
<b>3.1. ATITUDE DOS PAIS</b>	<b>20</b>	<b>0,32</b>
3.1.1. Aceitação	11	0,17
3.1.2. Dificuldade na aceitação	2	0,03
3.1.3. Expectativa	3	0,05
3.1.4. Apreensão	4	0,07
<b>3.2. PENSAMENTOS</b>	<b>20</b>	<b>0,35</b>
3.2.1. Desafio	5	0,08
3.2.2. Insegurança	7	0,12
3.2.3. “Criança especial”	1	0,01
3.2.4. Negativos	3	0,05
3.2.5. Quero o melhor para o meu filho	4	0,06
<b>3.3. SENTIMENTOS</b>	<b>20</b>	<b>0,32</b>
3.3.1. Alegria/felicidade	8	0,13
3.3.2. Tristeza	3	0,05
3.3.3. Medo	3	0,03
3.3.4. Receio	5	0,07
3.3.5. Responsabilidade	1	0,01

Relativamente ao quadro verificamos a reacção da família em relação à sinalização: 11 pais têm uma atitude de aceitação, 4 pais ficam apreensivos, 3 pais na expectativa e apenas 2 pais têm dificuldade na aceitação da sinalização do seu filho. Como podemos ver a maioria dos pais tiveram uma atitude de aceitação na sinalização do seu filho e a minoria dos pais tiveram dificuldade na aceitação.

De acordo com Candeias e colaboradores(2003), os pais constroem a sua própria concepção sobre a sobredotação, as características do seu filho como sobredotado e do seu papel como pais. Geralmente a primeira impressão que os pais das crianças sobredotadas têm em relação aos seus filhos é o facto de serem diferentes, o que os torna especiais. A reacção inicial varia entre a incredulidade e o sentimento de orgulho, medo, confiança e alegria, todavia todos sentem uma grande responsabilidade e por vezes sentem-se perdidos.

Constatamos que 7 pais tiveram pensamentos de insegurança em relação à sinalização do seu filho, 5 pais sentiram que poderia ser um desafio, 4 pais querem o melhor para o seu filho e 3 pais tiveram pensamentos negativos. Apenas 1 pai considera o seu filho uma “criança especial”.

Relativamente aos sentimentos, constatamos que 8 pais sentiram alegria/felicidade em relação à sinalização do seu filho, que vai ao encontro do mito que os pais das crianças sobredotadas são “super apaixonados” e encaram a sobredotação como uma bênção, conforme um estudo de Pérez (2000 *apud* Candeias *et al* 2003). Cerca de 5 pais sentiram receio, 3 pais sentiram medo, 3 pais sentiram receio e apenas 1 pai sentiu responsabilidade.

Relativamente às respostas dos pais, face à reacção da família em relação à sinalização do seu filho, vamos apresentar as categorias e sub-categorias encontradas, conforme a informação dada.

### **3.1. Categoria – Atitude dos pais**

#### **3.1.1. Sub-Categoria – Aceitação**

“Aceitação”.

*“Aceitei a situação”.*

*“Não houve grandes reacções, aceitação da situação”.*

*“Foi normal. A família aceitou”.*

*“Foi normalíssimo e foi bem aceite pela família”.*

*“(…) encarado de forma positiva ”*

*“(…) aceitação da situação”.*

*“Foi normal e bem aceite”.*

*“A família teve uma reacção positiva face à situação, tentando compreendê-lo no seu todo”.*

*“A família ficou contente e damos-lhe muita atenção”.*

*“Aceitação por parte da família.”*

Verificamos que 11 pais tiveram uma atitude de aceitação em relação à sinalização do seu filho. Revelaram uma reacção positiva, normalíssima, de contentamento e de aceitação por parte da família.

### **3.1. Categoria – Atitude dos pais**

#### **3.1.2. Sub-Categoria – Dificuldade na aceitação**

*“Tive dificuldade de aceitação porquê o meu filho...”*

*“Tive dificuldade em aceitar”*

Apenas 2 pais tiveram dificuldade na aceitação da sinalização do seu filho.

### **3.1. Categoria – Atitude dos pais**

#### **3.1.3. Sub-Categoria – Expectativa**

*“Essencialmente uma reacção de expectativa”.*

*“Expectativa”.*

*“Expectativa”*

Alguns pais tiveram uma atitude de expectativa, aguardam o desenrolar da situação.



### **3.1. Categoria – Atitude dos pais**

#### **3.1.4. Sub-Categoria – Apreensão**

*“Apreensão”.*

*“Alguma apreensão”.*

*“Alguma apreensão na fase inicial”.*

*“Fiquei um pouco apreensiva”.*

A apreensão foi uma atitude manifestada pelos pais, em relação à sinalização do seu filho.

Vamos passar a apresentar os pensamentos manifestados pelos pais em relação à sinalização dos seus filhos. A diversidade de pensamentos marcam as primeiras vivências dos pais.

### **3.2. Categoria – Pensamentos**

#### **3.2.1. Sub-Categoria – Desafio**

*“O pensamento foi um verdadeiro desafio”.*

*“Desafio”.*

*“Os pensamentos foram de desafio”.*

*“Foi um desafio”.*

*” Os pensamentos foram de desafio”.*

Para alguns pais a sinalização do seu filho significa um desafio para eles.

### **3.2. Categoria – Pensamentos**

#### **3.2.2. Sub-Categoria – Insegurança**

*“Os pensamentos foram de insegurança (...)”.*

*“Foram de insegurança”*

*“O pensamento foi insegurança”.*

*“Os pensamentos foram de insegurança quanto ao seu futuro na escola”.*

*“Os pensamentos foram de insegurança”.*

*“Os pensamentos foram de insegurança, sem saber o que fazer numa situação destas”.*

*“Os pensamentos foram de uma grande mistura, mas senti muita insegurança”.*

Os pais tiveram como pensamento, a insegurança quanto ao futuro dos seus filhos, não sabendo o que fazer nesta situação.

### **3.2. Categoria – Pensamentos**

#### **3.2.3. Sub-Categoria – Criança especial**

*“O meu filho era especial”*

Apenas um pai considera o seu filho uma criança especial.

### **3.2. Categoria – Pensamentos**

#### **3.2.4. Sub-Categoria – Negativos**

*“Os pensamentos foram negativos, depois perguntei, porquê o meu filho?”*

*“Muito negativos”*

*“Negativos”.*

Alguns pais têm pensamentos negativos em relação à sinalização dos seus filhos.

### **3.2. Categoria – Pensamentos**

#### **3.2.5. Sub-Categoria – Quero o melhor para o meu filho**

*“O melhor para o meu filho”.*

*“O melhor para ele”.*

*“Que seja o melhor na vida do meu filho”*

*“(...) Querer o melhor para o meu filho”.*

Verificamos que alguns pais revelam como pensamento, querer o melhor para os seus filhos, por isso eles procuram ajuda especializada para conseguirem o melhor para os seus filhos.

Passamos a descrever os sentimentos manifestados pelos pais em relação à sinalização dos seus filhos.

### **3.3. Categoria – Sentimentos**

#### **3.3.1. Sub-Categoria – Alegria/Felicidade**

*“Felicidade”.*

*“Alegria”.*

*“Os sentimentos foram alegria”.*

*“Felicidade”.*

*“Os sentimentos foram de alegria”.*

*“Alegria”.*

*“Alegria”.*

*“Alegria”*

Constatamos que 8 pais tiveram sentimento de alegria/felicidade aquando da sinalização dos seus filhos.

### **3.3. Categoria – Sentimentos**

#### **3.3.2. Sub-Categoria – Tristeza**

*“Os sentimentos foram tristeza”.*

*“Os sentimentos foram de tristeza e medo”.*

*“Os sentimentos foram alguma tristeza, porque as diferenças apresentadas manifestavam muita insatisfação”.*

Apenas 3 pais sentiram sentimentos de tristeza em relação à sinalização dos seus filhos

### **3.3. Categoria – Sentimentos**

#### **3.3.3. Sub-Categoria – Medo**

*“Os sentimentos foram de muito medo”.*

*“São sobretudo sentimentos de medo”.*

*“Os sentimentos de tristeza e medo”.*

Cerca de 3 pais manifestaram sentimentos de medo face à sinalização dos seus filhos.

### **3.3. Categoria – Sentimentos**

#### **3.3.4. Sub-Categoria – Receio**

*“Os sentimentos foram de receio. Agora existe aceitação da situação com alguma tranquilidade, tento encarar a situação de uma forma natural”.*

*“Tive muito receio, pois as perspectivas eram aterradoras”.*

*“Receio”.*

*“Os sentimentos foram receio, quanto ao seu futuro na escola”.*

*“Os sentimentos foram de receio”.*

Constatamos que 5 pais manifestaram sentimentos de receio em relação à sinalização dos seus filhos. Inclusivamente houve uma pai que referiu que as perspectivas eram aterradoras.

### **3.3. Categoria – Sentimentos**

#### **3.3.5. Sub-Categoria – Responsabilidade**

*“Responsabilidade acrescida”*

Apenas um pai referiu responsabilidade acrescida em relação à sinalização do seu filho.

**Quadro 11 – Grelha de análise de conteúdo do “Impacto na Família”**

CATEGORIAS / SUB-CATEGORIAS	N	PROPORÇÃO
<b>4.1. INEXISTÊNCIA DE MUDANÇAS</b>	<b>6</b>	<b>0,30</b>
4.1.1. Não houve mudanças na família	6	0,30
<b>4.2. MUDANÇAS EM RELAÇÃO AOS PAIS</b>	<b>11</b>	<b>0,55</b>
2.1. Maior disponibilidade	3	0,15
2.2. Idas aos programas de enriquecimento da ANEIS - Évora	8	0,40
<b>3. MUDANÇAS EM RELAÇÃO / IRMÃOS</b>	<b>3</b>	<b>0,15</b>
3.1. Rivalidade/ciúmes	2	0,10
3.2. Melhorou a relação entre os irmãos	1	0,05

Vamos analisar o impacto na família, e quais as mudanças que surgiram em relação aos pais e em relação aos irmãos.

Cerca de 6 pais referiram a inexistência de mudanças na família, ou seja tudo continuou como antes.

Constatamos que 11 pais referiram a existência de mudanças tais como necessidade de maior disponibilidade e as idas aos programas de enriquecimento da ANEIS em Évora.

Nas mudanças em relação aos irmãos, verificou-se que 2 pais manifestaram a rivalidade/ciúme entre irmãos, que vai ao encontro do que nos diz (Relvas & Oliveira, 2000), quando uma criança é identificada como sobredotada, os irmãos rotulam-se como “não sobredotados”. Quando uma criança é identificada como sobredotada, os pais procuram traços semelhantes na família. As crianças sobredotadas necessitam de maior atenção e estimulação parental, tendo à sua disposição meios para chamar essa atenção, provocando sentimentos de rejeição e desigualdade entre irmãos.

Apenas 1 pai referiu que melhorou a relação entre os irmãos, após terem sido trabalhadas as competências sociais.

De acordo com o impacto na família, passamos a apresentar as categorias e sub-categorias encontradas conforme os relatos dos pais:

#### **4.1. Categoria – Inexistência de mudanças**

##### **4.1.1. Sub-Categoria – Não houve mudanças na família**

*“Normalíssima, não houve mudanças ao nível da família, o importante era dar resposta aos seus interesses”.*

*“Não registo nenhuma mudança em especial na vivência familiar”.*

*“Não se manifestaram grandes alterações ao nível familiar”.*

*“Não se registaram mudanças, tudo continuou como dantes, o importante era seguir os conselhos da psicóloga”.*

*“As mudanças não foram nenhuma”.*

*“Nenhuma mudança obviamente”.*

Verificamos que 6 pais referiram que não houve mudanças na família. Não se verificaram mudanças na vivência familiar, tudo continuou como dantes.

#### **4.2. Categoria – Mudanças em relação aos pais**

##### **4.2.1. Sub-Categoria – Maior disponibilidade**

*“Maior disponibilidade e tempo”.*

*“Maior disponibilidade”*

*“As mudanças foram poucas, apenas uma maior disponibilidade”.*

Cerca de 3 pais referiram a necessidade de maior disponibilidade e tempo para os seus filhos.

#### **4.2. Categoria – Mudanças em relação aos pais**

##### **4.2.2. Sub-categoria – Idas aos Programas de Enriquecimento da ANEIS -**

**Évora**

*“Acompanhamento do meu filho aos programas de enriquecimento em Évora”.*

*“As idas aos programas de enriquecimento da ANEIS – Évora”.*

*“As idas aos programas”.*

*“A única mudança consistiu na nossa deslocação a Évora (...)”.*

*“As mudanças foram as idas ao programa”.*

*“(...) não se verificaram mudanças à excepção do acompanhamento aos programas”.*

*“A única mudança foi o acompanhamento do meu filho aos programas”.*

*“As idas ao programa de enriquecimento”.*

Para 8 pais as mudanças que se verificaram foram as idas aos programas de enriquecimento da ANEIS – Évora.

### **4.3. Categoria – Mudanças em relação aos irmãos**

#### **4.3.1. Sub-categoria – Rivalidade / ciúmes**

*“rivalidade entre os irmãos”.*

*“ciúmes por parte do irmão”*

Um pai referiu que a mudança em relação aos irmãos foi a rivalidade entre os irmãos. Outro pai referiu ciúmes por parte do irmão, utilizando frases destrutivas para com o irmão.

### **4.3. Categoria – Mudanças em relação aos irmãos**

#### **4.3.2. Sub-categoria – Melhorou a relação entre os irmãos**

*“Melhorou as relações entre ele e os irmãos”.*

Apenas um pai referiu que melhorou a relação entre os irmãos, depois de terem sido trabalhadas as competências sociais.

**Quadro 12 – Grelha de análise de conteúdo das “Percepções Parentais em relação à Educação e Desenvolvimento do seu Filho”**

CATEGORIAS / SUB-CATEGORIAS	N	PROPORÇÃO
<b>5.1. NA ESCOLA (facilidades)</b>	<b>10</b>	<b>0,27</b>
5.1.1. Interesse/compreensão do professor	3	0,08
5.1.2. Facilidade na aprendizagem	4	0,10
5.1.3. Professora de apoio	1	0,02
5.1.4. Actividades diferenciadas	2	0,05
<b>5.2. NA ESCOLA (dificuldades)</b>	<b>10</b>	<b>0,27</b>
5.2.1. Incompreensão do professor	3	0,08
5.2.2. Repetição de matérias	4	0,01
5.2.3. Desintegração social	2	0,05
5.2.4. Antecipação da matrícula	1	0,02
<b>5.3. NAS ASSOCIAÇÕES – ANEIS</b>	<b>17</b>	<b>0,46</b>
5.3.1. Motivação do filho	2	0,05
5.3.2. Integração social	8	0,21
5.3.3. Resposta aos seus interesses	4	0,10
5.3.4. Apoio/compreensão	3	0,08

De acordo com as percepções parentais em relação à educação e desenvolvimento da criança sobredotada, verificamos que 10 pais encontraram facilidades na escola e 10 pais encontraram dificuldades na escola.

As facilidades na escola têm a ver com o interesse/compreensão do professor, a facilidade na aprendizagem, as actividades diferenciadas em sala de aula e o facto de ter professora de apoio. Podemos ver que alguns professores mostram interesse e compreensão por estes alunos. Apenas 2 pais referenciaram que os seus filhos têm actividades diferenciadas em contexto de sala de aula e apenas 1 pai referiu que o seu filho teve professora de apoio. Segundo alguns autores os professores têm um papel muito importante na sinalização e apoio destas crianças, devido à incidência das características de sobredotação nas aprendizagens e nas vivências escolares.

As dificuldades na escola são devido à repetição de matérias, a incompreensão da professora, a desintegração social e a antecipação da matrícula. Podemos ver a incompreensão dos professores perante estes alunos. A repetição de matérias leva à desmotivação destas crianças. A dificuldade sentida por 1 pai em relação à antecipação da matrícula do seu filho mostra bem a falta de informação de alguns profissionais do ensino.



Par alguns autores os problemas encontrados nos seus percursos escolares não têm a ver com a sobredotação, algumas dificuldades podem surgir quando o meio (escola, família e sociedade) não atendem às suas características especiais (Oliveira, 2002).

A desintegração social manifestada pelas crianças sobredotadas, segundo DaSilva (2000), eles procuram os colegas mas estes rejeitam-no; nem sequer procura os colegas que também o rejeitam. Tem poucos ou nenhuns amigos e prefere ficar em casa a sair e brincar com os amigos.

Foi na Associação ANEIS-Évora e nos programas de enriquecimento que os pais encontraram resposta para os seus filhos, conseguiram assim uma melhor integração social, proporcionaram-lhes respostas aos seus interesses, sentiram-se apoiados e mais compreensivos perante determinadas situações. Partindo das respostas dos pais em relação à ANEIS, constatamos a importância das associações na resposta às necessidades dos seus filhos. As Associações contribuíram para a consolidação do estudo da sobredotação em Portugal Prestam serviço ao País, às escolas, às famílias e às crianças adolescentes e jovens com altas habilidades (Miranda & Almeida, 2002).

Relativamente às percepções parentais em relação à educação e desenvolvimento da criança sobredotada, vamos referir as categorias e sub-categorias encontradas de acordo com as especificações dos pais:

### **5.1. Categoria – Na escola (facilidades)**

#### **5.1.1. Sub-Categoria – Interesse/compreensão do professor**

*“Na escola foi compreendido pelos professores (...), gosta muito da escola nunca recusou ir à escola. No 1º ciclo teve sempre as mesmas professoras, mostraram sempre interesse em compreendê-lo (...).*

*“Da parte da professora houve uma boa aceitação e compreensão para o problema do meu filho, o que coincidiu com o tratamento de uma doença grave que ele teve”.*

*“Na escola não encontrei dificuldades, pois as professoras mostraram interesse em acompanhar a minha filha (...).”*

Verificamos que 3 pais referem que os seus filhos são compreendidos pelos professores, ou seja eles mostram aceitação e interesse por estes alunos.

### **5.1. Categoria – Na escola (facilidades)**

#### **5.1.2. Sub-Categoria – Facilidade na aprendizagem**

*“Na escola as coisas correram muito bem, devido à sua facilidade de aprendizagem”.*

*“Na escola ele teve facilidade em aprender a matéria”.*

*“Em relação às facilidades foram todas, principalmente a facilidade na aprendizagem”.*

*“As facilidades são a facilidade na aprendizagem”.*

Consideramos que 4 pais referem que os seus filhos apresentam facilidades na escola, devido às suas facilidades de aprendizagem.

### **5.1. Categoria – Na escola (facilidades)**

#### **5.1.3. Sub-Categoria – Professora de apoio**

*“No entanto houve apoio da professora do ensino especial que o acompanha”.*

Apenas um pai refere que o seu filho tem professora de apoio.

### **5.1. Categoria – Na escola (facilidades)**

#### **5.1.4. Sub-Categoria – Actividades diferenciadas**

*“(…) facultando-lhe tarefas de pesquisa em contexto de sala de aula”*

*“Neste momento encontra-se a desenvolver actividades diferenciadas para o meu filho”.*

Apenas 2 pais referem que os seus filhos têm actividades diferenciadas em contexto de sala de aula, devido à abertura e preocupação destes professores em corresponderem às necessidades dos seus alunos.

## **5.2. Categoria – Na escola (dificuldades)**

### **5.2.1. Sub-categoria – Incompreensão do professor**

*“As dificuldades na escola foram a incompreensão dos professores”.*

*“As dificuldades foram a incompreensão dos professores”.*

*“Incompreensão de alguns professores (não de todos).”*

Verificamos que 3 pais revelaram que as dificuldades do seu filho na escola têm a ver com a incompreensão dos professores.

## **5.2. Categoria – Na escola (dificuldades)**

### **5.2.2. Sub-categoria – Repetição de matérias**

*“As dificuldades foram a repetição de matérias”.*

*“Na escola teve muitas dificuldades, principalmente a repetição de matérias que ele já dominava”.*

*“As dificuldades são a repetição de matérias”.*

*“As dificuldades são a repetição de matérias que lhe provocam desinteresse escolar”.*

Cerca de 4 pais referem que as dificuldades na escola resultam da repetição de matérias em contexto de sala de aula.

## **5.2. Categoria – Na escola (dificuldades)**

### **5.2.3. Sub-categoria – Desintegração social**

*“Não conseguiram integrá-lo, resultando desintegração social, foi um pouco complicado”.*

*“(…) a desintegração social”.*

Alguns pais referem que uma das dificuldades na escola é a desintegração social

dos seus filhos.

## **5.2. Categoria – Na escola (dificuldades)**

### **5.2.4. Sub-categoria – Antecipação da matrícula**

*“Quando quis matricular o meu filho no 1º ano e ele tinha 5 anos, já sabia ler e escrever e fazer contas e me responderam que não podia, só quando ele tivesse 6 anos”.*

Como podemos ver a falta de informação dos profissionais que fazem as matrículas das crianças, desconhecem a antecipação de matrícula (Disp. 173/ME/91), possibilitando a matrícula destas crianças.

## **5.3. Categoria – Nas associações – ANEIS - Évora**

### **5.3.1. Sub-categoria – Motivação do filho**

*“A ANEIS conseguiu compreendê-la e motivá-la”.*

*“Recentemente integra-se melhor, motivada, já gosta de trabalhar em grupo”.*

## **5.3. Categoria – Nas associações – ANEIS - Évora**

### **5.3.2. Sub-categoria – Integração social**

*“(…) houve uma fácil integração social (…)”.*

*“Embora o meu filho se sinta bem integrado na ANEIS e isso é bom (…)”.*

*“O meu filho gosta do programa que desenvolve na ANEIS e encontra-se bem integrado no grupo”.*

*“A participação nos programas tem feito com que o meu filho perca a sua timidez e se torne mais sociável”.*

*“A ANEIS tem desenvolvido um papel importantíssimo na integração social do meu filho”.*

*“A ANEIS proporcionou o desenvolvimento das suas capacidades e ao nível da integração social”.*

*“Recentemente começou a integrar-se melhor, já gosta de trabalhar em grupo”.*

*“Na ANEIS consegui uma melhor integração social do meu filho”.*

Cerca de 8 pais referiram que foi nas associações ANEIS - Évora, que os seus filhos conseguiram uma maior integração social, através dos programas de enriquecimento.

### **5.3. Categoria – Nas associações – ANEIS - Évora**

#### **5.3.3. Sub-categoria – Resposta aos seus interesses**

*“A ANEIS proporcionou resposta aos seus interesses”.*

*“Os programas de enriquecimento da ANEIS são muito ricos, proporcionando-lhe diversos temas do seu interesse”.*

*“A ANEIS conseguiu dar resposta aos seus interesses”.*

*“A ANEIS deu resposta aos seus interesses”.*

Os pais constataram que nas associações ANEIS - Évora, os programas de enriquecimento dão resposta aos interesses dos seus filhos.

### **5.3. Categoria – Nas Associações – ANEIS - Évora**

#### **5.3.4. Sub-categoria – Apoio/compreensão**

*“A ANEIS conseguiu fazer compreender melhor as coisas à minha filha”.*

*“Na ANEIS encontrei apoio e compreensão para lidar com a minha filha”.*

*“ Encontrei a ANEIS que o compreendeu”.*

Os pais referiram que nas associações ANEIS – Évora, os seus filhos sentem-se apoiados e compreendidos pelos técnicos.

**Quadro 13 – Grelha de análise de conteúdo das “Expectativas Parentais em relação à Educação e Desenvolvimento do seu Filho”**

<b>CATEGORIAS / SUB-CATEGORIAS</b>	<b>N</b>	<b>PROPORÇÃO</b>
<b>6.1. NA ESCOLA</b>	<b>13</b>	<b>0,38</b>
6.1.1. Compreensão dos professores	2	0,05
6.1.2. Sensibilização dos professores	2	0,05
6.1.3. Formação de professores	5	0,14
6.1.4. Currículos Adequados	4	0,11
<b>6.2. NA COMUNIDADE</b>	<b>12</b>	<b>0,35</b>
6.2.1. Integração social	5	0,14
6.2.2. Resposta aos seus interesses	3	0,08
6.2.3. Incógnita	1	0,03
6.2.5. Lutar pelos seus direitos	3	0,08
<b>6.3. LEGISLAÇÃO ADEQUADA PARA SOBREDOTADOS</b>	<b>9</b>	<b>0,27</b>
6.3.1. Currículos adequados/escola	5	0,14
6.3.2. Resposta às suas necessidades	2	0,05
6.3.3. Necessidades especiais da educação	2	0,05

A análise das respostas permite ver as expectativas dos pais em relação à educação e desenvolvimento do seu filho, na categoria escola verificamos que 5 pais referenciam a formação de professores, 4 pais apontam para currículos adequados, 2 pais pedem a compreensão dos professores e 2 pais referem a sensibilização dos professores. Constatamos que os pais referenciam a necessidade de formação dos docentes, que nem sempre eles possuem formação nesta área. Os professores confrontam-se com a tarefa difícil de lidar com a diferença, potencializando as aprendizagens dos seus alunos. A necessidade de currículos adequados para estes alunos, segundo Falcão (1992) o currículo para sobredotados deve ter um conteúdo avançado e acelerado, complexidade de conteúdos, nível de recursos, tipos de recursos, tempo adequado de aprendizagem, transparência e aplicação ao domínio prático, formulação de novas generalizações, desenvolvimento dos processos cognitivos a nível mais elevado.

Na categoria comunidade, cerca de 5 pais referem a integração social do seu filho, 3 pais apontam para resposta aos seus interesses, cerca de 3 pais continuam a lutar pelos direitos dos seus filhos e apenas 1 pai refere que as expectativas são uma incógnita.

Na categoria legislação adequada para sobredotados os pais referem a necessidade de currículos adequados para os seus filhos na escola, bem como resposta às suas necessidades e as necessidades especiais de educação. Para Whitmore (1988 *apud* Palhares, Oliveira e Melo, 2000), a organização de serviços educativos para o desenvolvimento máximo do potencial e realização de melhores métodos para responder às necessidades educativas especiais da criança é um dos princípios que suporta a filosofia da educação da criança sobredotada.

A publicação de legislação específica para estas crianças, ao nível da articulação escola/família, assim como o envolvimento dos órgãos de gestão das escolas para garantirem as medidas propostas. A necessidades de acções, partindo do Ministério da Educação em articulação com as escolas com o objectivo de incentivar a formação de professores, para saberem lidar com a diferença e acreditar nas capacidades das crianças sobredotadas.

De acordo com as expectativas parentais em relação à educação e desenvolvimento do seu filho, vamos apresentar as categorias e sub-categorias de acordo com os relatos dos pais:

### **6.1. Categoria – Na escola**

#### **6.1.1. Sub-categoria – Compreensão dos professores**

*“Que os professores compreendam melhor as necessidades destas crianças”.*

*“(…) maior compreensão dos professores”.*

### **6.1. Categoria – Na escola**

#### **6.1.2. Sub-categoria – Sensibilização dos professores**

*“No futuro espero que os professores estejam mais sensibilizados para estes alunos”.*

*“Que os professores estejam sensibilizados para as necessidades destes alunos”.*

## **6.1. Categoria – Na escola**

### **6.1.3. Sub-categoria – Formação de professores**

*“No futuro espero que se tomem medidas na formação de professores”.*

*“Necessidade de formação dos professores”.*

*“No futuro contamos com a formação de professores nesta área “.*

*“Formação que deverá incidir especialmente nos agentes educativos”.*

*“Necessidade de formação de professores”.*

Verificamos que os pais sentem que os professores necessitam de formação na área da sobredotação, para compreenderem melhor os seus filhos.

## **6.1. Categoria – Na escola**

### **6.1.4. Sub-categoria – Currículos adequados**

*“Criar currículos adequados a estas crianças”.*

*“Espero que no futuro sejam criados programas curriculares adequados”.*

*“Currículos adequados para estes alunos”.*

*“No futuro aguardamos por currículos adequados”.*

Constatamos que 4 pais referem a necessidade dos seus filhos terem currículos adequados, prevenindo assim o desinteresse, a desmotivação e a repetição de matérias.

## **6.2. Categoria – Na comunidade**

### **6.2.1. Sub-categoria – Integração social**

*“No futuro é tentar potenciar as suas faculdades e minimizar os riscos de desintegração social”.*

*“Prevenir a desintegração social”.*

*“(…) uma maior integração da minha filha”.*

*“No futuro conto com uma maior integração social do meu filho na comunidade”.*

*“Consiga uma melhor integração”.*



Os pais referem que na comunidade gostariam que os seus filhos se integrassem melhor em sociedade.

## **6.2. Categoria – Na comunidade**

### **6.2.2. Sub-categoria – Resposta aos seus interesses**

*“Consiga resposta aos seus interesse,”*

*“Potenciar as suas faculdades”.*

*“Proporcionar-lhe o desenvolvimento dos seus interesses”.*

Os pais referem que na comunidade gostariam que os seus filhos obtivessem resposta aos seus interesses.

## **6.2. Categoria – Na comunidade**

### **6.2.3. Sub-categoria – Incógnita**

*“O futuro é uma incógnita”.*

## **6.2. Categoria – Na comunidade**

### **6.2.4. Sub-categoria – Lutar pelos seus interesses**

*“Como pai vou continuar a lutar pelos interesses do meu filho”.*

*“No futuro tem que se lutar pelos direitos destas crianças”.*

*“(,,,) lutar pelos seus direitos”.*

Cerca de 3 pais referem que ao nível da escola vão continuar a lutar pelos interesses dos seus filhos, ou seja currículos adequados e legislação adequada para crianças sobredotadas.

## **6.3. Categoria - Legislação adequada para sobredotados**

### **6.3.1. Sub-categoria – Currículos adequados/escola**

*“Esperamos que as medidas legislativas vão ao encontro das necessidades das crianças com altas habilidades”*

*“Contamos que a legislação compreenda as necessidades destas crianças ao nível dos seus currículos escolares”.*

*“No futuro tenho esperança que a legislação mude, no sentido de criar currículos adequados a estas crianças”*

*“Necessitamos de legislação (apoios educativos) e currículos para sobredotados”.*

*“Necessitamos de uma legislação a pensar nestes alunos, criando currículos adequados para o seu desempenho”.*

Verificamos que 5 pais referem a necessidade de medidas legislativas e currículos adequados para crianças com altas habilidades.

### **6.3. Categoria – Legislação adequada para sobredotados**

#### **6.3.2. Sub-categoria – Resposta às suas necessidades**

*“Necessitamos de uma legislação para dar resposta às necessidades das crianças sobredotadas”.*

*“No futuro tenho esperança que a legislação mude, no sentido de dar resposta às suas necessidades, juntamente com as escolas”.*

### **6.3. Categoria – Legislação adequada para sobredotados**

#### **6.3.3. Sub-categoria – Necessidades especiais de educação**

*“A nova legislação que prevê alternativas para estas crianças. No quadro das necessidades especiais da educação, pode ajudar estas crianças”.*

*“Em termos futuros espero que a legislação em relação às crianças sobredotadas seja mais abrangente e se preocupem com as suas necessidades especiais”.*

### **3.7. DISCUSSÃO DE RESULTADOS DE INVESTIGAÇÃO**

Devemos referir que procurámos ir discutindo e confrontando resultados ao longo da apresentação dos resultados da investigação pelo que optámos por conduzir este capítulo do estudo tomando como referência as questões de investigação e os objectivos do estudo.

#### **“Representações dos Pais acerca do Filho...”**

Nas representações dos pais acerca dos seus filhos, verificamos que as categorias competências cognitivas, motivação, adaptação social, afectividade e maturidade estão equitativamente distribuídas. No entanto as competências cognitivas, a motivação e a adaptação social foram as mais assinaladas pelos pais.

Os resultados revelam que as competências cognitivas, a motivação e a adaptação social vão ao encontro do conceito multidimensional de sobredotação apontado por alguns autores (Pereira, 1998; Simões, 2001), reconhecendo as condições ambientais onde a criança se desenvolve e as várias áreas da actividade humana.

Segundo alguns autores a primeira impressão que os pais das crianças sobredotadas têm acerca dos seus filhos é o facto de serem diferentes, o que os torna especiais.

O desenvolvimento humano é um processo em que o individuo adquire uma concepção mais ampliada, diferenciada e válida do meio ambiente ecológico, tornando-se mais motivado e capaz de se envolver em actividades que revelam as suas propriedades, sustentando ou reestruturando o ambiente em níveis de complexidade semelhante ou de maior forma e conteúdo. (Bronfenbrenner, 1996).

Para alguns autores os factores ecológicos contribuem para o desenvolvimento da criança, ela consegue ganhos cognitivos e motivacionais, se desde muito cedo tiver uma estimulação ambiental adequada.

#### **Competências cognitivas**

Constatamos que na categoria competências cognitivas os pais referem que os seus filhos apresentam facilidade na aprendizagem, pode ser visto como factor protector ou factor de risco, ou seja quando as crianças se centram na aprendizagem e desligam-se do

seu relacionamento social. Na mesma categoria os pais referem que os seus filhos têm um vocabulário rico e invulgar para a sua idade e também apresentam uma grande capacidades de memorização.

### **Motivação**

Verificamos que na categoria motivação os pais dizem que os seus filhos têm interesses diversos e divergentes dos seus pares e são crianças muito curiosas. Os pais também referem que os seus filhos são crianças muito criativas em várias áreas, o desenho, o teatro e histórias.

### **Adaptação Social**

Na categoria adaptação social os pais referem que os seus filhos isolam-se no quarto, isolam-se dos colegas e preferem estar sozinhas, apresentando um desajustamento pessoal. Alguns pais referem que os seus filhos são crianças sociáveis e integram-se bem nos grupos. Algumas são crianças tímidas e preferem a companhia das crianças mais velhas que são os seus verdadeiros pares.

Segundo o estudo de Pérez (2000 *apud* Candeias *et al.*, 2003) revelou que cerca de metade dos pais inquiridos, percebem que os seus filhos têm facilidade em fazer amigos e preferem a companhia de adultos ou de crianças mais velhas. Por vezes estas crianças têm tendência em isolar-se e preferem actividades intelectuais a jogos com os amigos.

### **Papel da Família na Educação da Criança Sobredotada**

#### **Comportamento dos Pais**

Relativamente ao papel da família na educação da criança sobredotada, como podemos ver todos os pais assumem o acompanhamento, orientação e apoio do seu filho na escola. Podemos ver a importância da família na interacção da criança sobredotada e do seu desenvolvimento do ponto de vista ecológico, envolvendo um suporte ambiental adequado ao nível da família. O valor e interesse que a família atribui às experiências escolares e sociais dos seus filhos, são muito importantes para as suas aprendizagens e para o seu

desenvolvimento.

A família tem um papel importantíssimo no desenvolvimento do seu filho, como membro de um grupo social, inserido num determinado ambiente e estabelecendo as interações ao nível da escola e da comunidade.

### **O que fizeram os Pais**

Todos os pais pediram a ajuda de técnicos especializados, o que vai ao encontro de que os pais não conseguem reunir parâmetros de referência, para fazer o contraste do ritmo e do nível de desenvolvimento do seu filho, sendo necessário integrar os educadores e os professores nessa identificação. Alguns pais foram alertados pelos professores dos seus filhos, por estes apresentarem comportamentos e sinais de sobredotação.

Um dos comportamentos dos pais das crianças sobredotadas é o pedido de ajuda de técnicos especializados para esclarecimento da situação e o acompanhamento dos filhos aos programas de enriquecimento da ANEIS – Évora, de forma a possibilitar-lhe um desenvolvimento harmonioso. Foi na ANEIS que os pais encontraram resposta para os seus filhos. Os pais pedem ajuda de profissionais para a sinalização do seu filho porque eles consideram que não têm condições para dar resposta às suas necessidades.

As Associações tiveram um papel decisivo no aparecimento e consolidação do estudo da sobredotação em Portugal, têm prestado um serviço ao país, às escolas e às famílias das crianças e jovens com altas habilidades.

### **O que fazem os Pais**

Os pais acompanharam os seus filhos aos programas de enriquecimento da ANEIS - Évora., referindo a importância da sua participação nos programas, de forma a conseguirem que o seu filho se torne mais sociável, permitindo compreendê-lo melhor e também de ultrapassar alguns problemas. Para os pais é necessário acompanhar a evolução do seu filho e tentar intervir na equipa da ANEIS.

Embora o enriquecimento seja uma medida educacional recomendada para todos os alunos, é um aspecto particularmente importante na educação para aqueles que têm

potencial para ir além dos conhecimentos elementares, em qualquer área do saber. A eficácia dos programas de enriquecimento e o conhecimento de alguma controvérsia na investigação desta área, sendo necessário a responsabilidade e a competência técnica de quem coordena e desenvolve as actividades do programa, a participação dos alunos na escolha de temas e na definição de estratégias e actividades a implementar e a participação dos pais nos programas e o envolvimento dos professores/educadores de forma a incentivar a continuidade do programa na escola.

### **Informação sobre Sobredotação**

Constatamos que os pais procuram informação sobre a sobredotação em livros, televisão e Internet para esclarecimento das suas dúvidas.

Como podemos ver a escola não é considerada como uma fonte de informação sobre a sobredotação. Os pais sentiram necessidade de encontrar resposta nos recursos da comunidade.

### **Reacção da família em relação à sinalização**

#### **Atitude dos Pais**

Relativamente à reacção da família em relação à sinalização do seu filho, verificamos que 11 pais tiveram uma atitude de aceitação, 4 pais ficaram apreensivos, 3 pais na expectativa e apenas 2 pais tiveram dificuldade na aceitação.

Segundo Candeias e colaboradores (2003), os pais têm a sua própria concepção sobre a sobredotação e as características do seu filho como sobredotado, assim como o seu papel como pais. A primeira impressão que os pais das crianças sobredotadas têm acerca dos seus filhos é o facto de serem diferentes, o que os torna especiais. Face a isto, a reacção inicial varia entre a incredulidade e o sentimento de orgulho, medo e a confiança e alegria, todavia todos sentem uma grande responsabilidade e por vezes sentem-se perdidos.

### **Os Pensamentos**

Os pensamentos mais marcantes variam da insegurança, ao desafio, aos pensamentos negativos, querer o melhor para o seu filho e um pai considera o seu filho uma “criança especial”.

### **Os Sentimentos**

De acordo com os dados, constatamos que 8 pais tiveram sentimentos de alegria/felicidade aquando da sinalização do filho, que vai ao encontro do mito que os pais das crianças sobredotadas “são super-apaixonados” e vêem a sobredotação como uma “bênção”, como revelam alguns estudos. Cerca de 5 pais manifestaram receio em relação à sinalização dos seus filhos, inclusive um pai referiu que as perspectivas eram aterradoras. Os restantes sentimentos manifestados pelos pais foram tristeza, medo e responsabilidade.

Como podemos ver as reacções dos pais em relação à sinalização dos seus filhos varia de acordo com a personalidade dos pais e a maneira como encaram os factos.

### **Impacto na família**

#### **Inexistência de Mudanças**

Constatamos que o impacto na família, cerca de 6 pais referiram que não houve mudanças na família ou seja tudo continuou como antes, o mais importante era dar resposta às necessidades dos seus filhos.

#### **Mudanças em relação aos Pais**

Verificamos que mais de metade dos pais disseram que houve mudanças na família, tais como maior disponibilidade dos pais, de forma a possibilitar as idas aos programas de enriquecimento da ANEIS – Évora. Para alguns autores os pais acreditam nas respostas educativas diferenciadas e valorizam que o envolvimento da família traz vantagens para as crianças e jovens, relativamente ao nível da relação pais/filhos.

#### **As Mudanças em relação aos Irmãos**

Os pais referiram que também houve mudanças em relação aos irmãos, cerca de 2 pais apontaram a rivalidade/ciúme entre os irmãos. vai ao encontro de um estudo em que quando uma criança é identificada como sobredotada, os irmãos rotulam-se como “não sobredotados”. Quando uma criança é identificada como sobredotada, os pais procuram traços semelhantes na família. As crianças sobredotadas necessitam de maior atenção e estimulação parental, tendo à sua disposição meios para chamar essa atenção, provocando sentimentos de rejeição e desigualdade nos irmãos.

Apenas um pai referiu que melhorou a relação entre irmãos, depois serem trabalhadas as competências sociais.

### **Percepções Parentais em relação à Educação e desenvolvimento da Criança Sobredotada**

#### **Na escola (Facilidades)**

Relativamente às percepções parentais em relação à educação e Desenvolvimento dos seus filhos, verificamos que 10 pais referem que os seus filhos encontraram facilidades na escola, tais como o interesse e a compreensão do professor, a facilidade na aprendizagem, as actividades diferenciadas e ter professora de apoio.

Os pais conhecem bem as necessidades e interesses dos seus filhos, podendo partilhar essa informação com os professores, sempre na perspectiva de enriquecimento da qualidade das oportunidades da escola.

#### **Na escola (Dificuldades)**

Cerca de 10 pais referem que os seus filhos encontraram dificuldades na escola, tais como a incompreensão do professor, a repetição das matérias, a desintegração social e a antecipação da matrícula. Alguns autores referem que as dificuldades na escola remetem para a necessidade de ajuda a nível pessoal, interpessoal, académico e afectivo, contrariando alguns dos mitos existentes (Tourón & Reyero, 2000 *apud* Candeias, 2003).

Para alguns autores os problemas encontrados nos seus percursos escolares não têm a ver com a sobredotação, algumas dificuldades podem surgir quando o meio (escola,



família, sociedade) não atendem às suas características especiais (Oliveira, 2002).

A desintegração social manifestada pelas crianças sobredotadas segundo DaSilva (2000) procura os colegas mas estes rejeitam-no; nem sequer procura os colegas que também o rejeitam. Tem poucos ou nenhuns amigos e prefere ficar em casa a sair e brincar com os amigos.

Em relação à antecipação da matrícula deparamo-nos com uma situação em que a criança apresentava todos os requisitos pedidos e não foi dada a informação adequada a estes pais e a criança entrou na escola no ano lectivo seguinte. Os pais por vezes sentem-se perdidos, não sabem como resolver as situações, é uma pena que os profissionais não informem os pais adequadamente quando eles precisam tanto da sua ajuda.

### **Nas Associações – ANEIS – Évora**

As percepções parentais em relação à educação e desenvolvimento da criança sobredotada, os pais revelaram que a ANEIS – Évora uma das respostas encontradas. Foi na ANEIS que os pais encontraram apoio e ajuda para melhor lidarem com os seus filhos, o que vai ao encontro de que as Associações tiveram um papel decisivo no aparecimento e consolidação do estudo da sobredotação em Portugal. Têm prestado um serviço ao país, às escolas, às famílias e às crianças, adolescentes e jovens com altas habilidades (Miranda & Almeida). Verificando-se que a participação dos pais e dos filhos nos programas de enriquecimento da ANEIS – Évora permitiram uma maior integração social do seu filho, assim como resposta aos seus interesses, recebendo apoio e compreensão e mostrando-se motivados. Através dos programas de enriquecimento, a criança e a família contactam com espaços de conhecimento tais como bibliotecas, parques naturais, laboratórios científicos, centros lúdicos, espaços de interação social que contribuem para o seu desenvolvimento.

Em relação aos recursos disponíveis da comunidade, as expectativas parentais em relação à educação e desenvolvimento do seu filho tem a ver com uma maior integração social dos seus filhos, resposta aos seus interesses e continuarem a lutar pelos interesses dos seus filhos. As necessidades de apoios à criança e família deviam propagar-se às comunidades escolares.

### **Expectativas parentais em relação à educação e desenvolvimento do seu filho**

### **Na escola**

As expectativas parentais em relação à educação e desenvolvimento dos seus filhos, os pais referem a necessidade de formação de professores, currículos adequados às suas necessidades, a compreensão e sensibilização dos professores.

Constatamos a necessidade de formação de professores, para que estes consigam compreender as necessidades das crianças sobredotadas e proporcionar a estes alunos currículos adequados.

### **Na comunidade**

Os pais referem que ao nível da comunidade gostariam que os seus filhos conseguissem uma melhor integração social. Assim como resposta aos seus interesses. Os pais referem que vão continuar a lutar pelos interesses dos seus filhos.

A Ecologia humana estuda as relações existentes entre os indivíduos e as diferentes comunidades da espécie humana, assim como as suas interações com o ambiente onde vivem.

O modelo ecológico refere que as crianças devem ser compreendidas como fazendo parte de uma rede de sistemas, onde o microssistema é a família, que se encontra inserida noutros sistemas, tais como a vizinhança, a comunidade e outros. Neste modelo o desenvolvimento da criança é percebido como o resultado da inter-relação e interdependência dos sistemas onde a criança está inserida (Melo, 1991).

Para alguns autores o meio ambiente é compreendido em termos da comunidade, da família e dos factores parentais. O desenvolvimento da criança é o resultado das transacções entre os aspectos biológico, as características do comportamento da criança e o resultado da experiência externa, onde se podem inserir as características culturais, familiares e parentais.

Partindo das relações existentes entre as crianças sobredotadas e as suas interações com o ambiente e a forma como se adaptam e respondem às situações.

### **Legislação adequada**

As expectativas dos pais em relação à educação dos seus filhos, diz respeito a uma legislação adequada para os sobredotados, currículos adequados na escola., resposta às suas necessidades e necessidades especiais da educação.

Apesar da Lei de Bases do Sistema Educativo Português consignar que compete ao Estado assegurar a igualdade de oportunidades no acesso e no sucesso escolar a todos os indivíduos, no nosso sistema de ensino, não existe legislação específica para sobredotados ao contrário do que acontece noutros países.

A necessidade de uma legislação adequada a pensar nas necessidades destas crianças. Esperamos que os nossos legisladores comecem a perceber a importância de definir políticas educativas, de forma a conseguirmos a publicação de legislação específica.

## CONCLUSÕES

Pretendemos com este estudo contribuir para o estudo da sobredotação, nomeadamente em aspectos que contribuam para uma maior percepção e compreensão das crianças sobredotadas, percebendo os contextos em que elas se desenvolvem e a forma como conseguem ter um desenvolvimento harmonioso.

Ao longo deste estudo surgiram muitas questões, quer decorrentes de análises de outros estudos, quer pelo confronto da nossa experiência pessoal.

Gostaríamos de tecer de uma forma breve, algumas conclusões finais.

Face às representações dos pais da criança sobredotada, verificamos que as competências cognitivas, a motivação e a adaptação social foram as mais referenciadas pelos pais que vão ao encontro do conceito multidimensional de sobredotação. Podemos referir que o processo de avaliação e diagnóstico das crianças sobredotadas deve contar com as representações dos pais. Estes dados devem partir como referência para planificar a intervenção na criança.

Constatámos que os pais assumem o acompanhamento/orientação/apoio na escola dos seus filhos. O valor e o interesse da família em relação às experiências escolares e sociais dos filhos são essenciais para as suas aprendizagens e para o seu desenvolvimento.

Pensando nas carências e dificuldades das crianças sobredotadas e suas famílias, foram criados alguns Centros e Associações com o objectivo de dar resposta às suas necessidades

Um dos comportamentos dos pais das crianças sobredotadas é o pedido de ajuda de técnicos especializados para esclarecimento da situação e o acompanhamento dos filhos aos programas de enriquecimento da ANEIS – Évora, de forma a possibilitar-lhe um desenvolvimento harmonioso. Os pais pedem ajuda de profissionais para a sinalização do seu filho porque eles consideram que não têm condições para dar resposta às suas necessidades.

Para alguns autores as Associações tiveram um papel decisivo no aparecimento e consolidação do estudo da sobredotação em Portugal, têm prestado um serviço ao país, às escolas e às famílias das crianças e jovens com altas habilidades.

Os pais procuraram informação sobre sobredotação, através de livros, da televisão e da Internet, como forma de compreensão e actualização de conhecimentos sobre sobredotação. A escola não foi considerada uma fonte de informação sobre a sobredotação.

A reacção da família em relação à sinalização do seu filho como sobredotado, na maioria foi de aceitação, apenas dois pais tiveram dificuldade na aceitação. De acordo com a aceitação dos pais, pensamos que será mais fácil lidar com a situação, criando e procurando respostas para compreenderem melhor os seus filhos.

Os pais tiveram uma diversidade de pensamentos que marcaram as primeiras impressões dos pais, na maioria foram de insegurança, desafio, de querer o melhor para o filho, pensamentos negativos e de “criança especial”.

Os sentimentos manifestados pelos pais em relação à sinalização dos seus filhos foram na maioria de alegria/felicidade, receio, medo, tristeza e responsabilidade.

O impacto na família verificamos que alguns pais referiram a inexistência de mudanças na família. A maioria dos pais referiram que surgiram mudanças na família, tais como uma maior disponibilidade e as idas aos programas de enriquecimento da ANEIS - Évora.

Surgiram mudanças em relação aos irmãos, tais como rivalidade e ciúmes entre irmãos. Apenas um pai referiu que melhorou a relação entre os irmãos depois de terem sido trabalhadas as competências sociais.

Conforme o modelo ecológico o desenvolvimento da criança é compreendido como o resultado da inter-relação e inter-dependência dos diversos sistemas onde a criança está inserida. Ao nível da escola verificamos que eles têm facilidades, resultantes do interesse/compreensão dos professores, tais como as suas facilidades nas aprendizagens, por terem professora de apoio e o facto de terem actividades diferenciadas em sala de aula. De acordo com alguns autores, a capacidade das crianças desenvolverem as competências intelectuais e educacionais em cenários grupais, depende da forma como os agentes educativos interagem com ela e lhe proporcionem a estimulação para o seu desenvolvimento.

Verificamos que as percepções parentais em relação à educação e desenvolvimento da criança foram encontradas algumas dificuldades, tais como a incompreensão dos professores, as repetições das matérias, a desintegração social e a antecipação da matrícula.

Para alguns autores os professores na sua prática diária tentam improvisar, devido à falta de informação e de formação específica, tais como as dúvidas em relação ao conceito de “sobredotação”.

As percepções parentais em relação à educação e desenvolvimento da criança sobredotada, os pais referem que através dos programas de enriquecimento da ANEIS – Évora, sentiram uma maior integração social dos seus filhos, assim como resposta aos seus interesse e apoio e compreensão dos seus filhos. Conforme Candeias (2004) os programas de enriquecimento são formas de dar apoio às crianças e jovens com características de sobredotação. Os respectivos programas oferecem experiências e actividades para além do currículo normal, desenvolvendo conhecimentos e competências cognitivas, estimulando as suas competências de relacionamento interpessoal, promovendo a criatividade e as expressões, atendendo a aspectos fortes e fracos do seu desenvolvimento, ao nível da sua aprendizagem e do seu comportamento.

As expectativas parentais em relação à educação e desenvolvimento do seu filho, verificamos a necessidade de formação de professores, para que estes consigam compreender as necessidades das crianças sobredotadas e proporcionar a estes alunos currículos adequados. A falta de formação de técnicos nas áreas de ensino e da psicologia demonstram a ignorância sobre esta temática, mas sobretudo tem a ver com a falta de legislação para os sobredotados.

Na comunidade os pais esperam que os seus filhos consigam uma melhor integração social, assim como resposta aos seus interesses, vão continuar a lutar pelos seus interesses e um pai refere que as expectativas são uma incógnita.

Os pais contestam legislação adequada para os sobredotados, partindo de currículos adequados na escola para evitar o desinteresse dos alunos, assim como a repetição de matérias que lhes provoca desmotivação nas práticas curriculares. É necessário dar respostas às necessidades dos seus filhos, conforme faz parte da legislação as necessidades especiais da educação, que por vezes não são colocadas ao dispor daqueles que delas necessitam.

Já foram dados alguns passos em relação à sobredotação, mas é importante repensar na intervenção educativa, dando ênfase à diferenciação, à individualização, à flexibilização e interdisciplinaridade. A implicação da comunidade educativa, não só ao nível da intervenção mas também a formação sobre esta temática. A publicação de legislação

específica para sobredotados ao nível da articulação escola/família, assim como os órgãos de gestão das escolas, como forma de estarem informados e garantirem as medidas necessárias respeitando os ritmos e estilos destas crianças.

A necessidade de legislação específica, permitindo a progressão das crianças sobredotadas dentro do sistema educativo. A aceleração na escolaridade em qualquer nível de ensino em Portugal.

Os pais devem ser considerados interlocutores válidos para um melhor conhecimento das características dos seus filhos.

É necessário fomentar uma nova visão do ser humano, como possuidor de muitas potencialidades que devem ser desenvolvidas e também com limitações e problemas que devem ser minimizados.

Acreditamos, tal como Silva (1992, p.20), para todo o indivíduo o mais importante será a sua realização plena como pessoa adequadamente integrada numa comunidade para a qual contribui; pelo que é necessário abrir um novo leque de oportunidades educativas a estas crianças, para que possam desenvolver plena e harmoniosamente o seu potencial, para que se sintam integrados na sociedade e não excluídos.

Cabe a todos nós garantir as oportunidades destas crianças para que possam contribuir para a sociedade de forma positiva e integrada.

O caminho para a abordagem da sobredotação já se encontra traçado, partindo do reconhecimento e contributo dos investigadores, sendo necessário a divulgação dos seus trabalhos junto do poder político, nomeadamente das pessoas que definem as políticas educativas de forma a conseguirmos a publicação de legislação específica.

## BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, L., OLIVEIRA, E., SILVA, M. e OLIVEIRA, C. (2000). O Papel dos Professores na Identificação de Crianças Sobredotadas. *Sobredotação*. (1) e (2), 83 – 94.
- BRONFENBRENNER, U. (1996). *A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e Planejados*, (pp.15-267). Porto Alegre: Artes Médicas.
- CANDEIAS, A., DUARTE, M., ARAÚJO, A., ALBANO, S., SILVESTRE, A., SANTOS, A., ARGUELLES, F. e CLAUDINO, P. (2003). Avaliação da sobredotação. Percepções parentais. *Sobredotação*. 4 (1), 75-93.
- CANDEIAS, A. (2004). Evaluation of enrichment programs – Contributions of a study with PEGASO. *Comunicação apresentada na 9<sup>th</sup> Conference of the European Council for High Ability – Educational Technology for Gifted Education From Information Age to Knowledge Era, University of Navarra, Pamplona*.
- CORREIA, L. (1997). *Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares*.(pp. 601-28) Porto : Porto Editora.
- COSTA, A. (1999) – *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento.
- CPCIL. (1998). *A criança sobredotada e o sistema educativo português* [on line] <http://terravista.pt/nazare/4908/cpcil14.html> (data pesquisa 04/04/2002).
- CPCIL. (1998). *Como apoiar o sobredotado* [on line] <http://terravista.pt/nazare/4908/cpcil13.html> (data pesquisa 04/04/2002).
- CPCIL. (1998). *Como identificar sobredotados* [on line] <http://terravista.pt/nazare/4908/cpcil12.html> (data pesquisa 04/04/2002).
- CPCIL. (1998). *O Que é uma criança sobredotada* [on line]



## BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, L., OLIVEIRA, E., SILVA, M. e OLIVEIRA, C. (2000). O Papel dos Professores na Identificação de Crianças Sobredotadas. *Sobredotação*. (1) e (2), 83 – 94.
- BRONFENBRENNER, U. (1996). *A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e Planeados*, (pp.15-267). Porto Alegre: Artes Médicas.
- CANDEIAS, A., DUARTE, M., ARAÚJO, A., ALBANO, S., SILVESTRE, A., SANTOS, A., ARGUELLES, F. e CLAUDINO, P. (2003). Avaliação da sobredotação. Percepções parentais. *Sobredotação*. 4 (1), 75-93.
- CANDEIAS, A. (2004). Evaluation of enrichment programs – Contributions of a study with PEGASO. *Comunicação apresentada na 9<sup>th</sup> Conference of the European Council for High Ability – Educational Technology for Gifted Education From Information Age to Knowledge Era, University of Navarra, Pamplona*.
- CORREIA, L. (1997). *Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares*.(pp. 601-28) Porto : Porto Editora.
- COSTA, A. (1999) – *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento.
- CPCIL. (1998). *A criança sobredotada e o sistema educativo português* [on line]  
<http://terravista.pt/nazare/4908/cpcil14.html> (data pesquisa 04/04/2002).
- CPCIL. (1998). *Como apoiar o sobredotado* [on line]  
<http://terravista.pt/nazare/4908/cpcil13.html> (data pesquisa 04/04/2002).
- CPCIL. (1998). *Como identificar sobredotados* [on line]  
<http://tearravista.pt/nazare/4908/cpcil12.html> (data pesquisa 04/04/2002).
- CPCIL. (1998). *O Que é uma criança sobredotada* [on line]

<http://terravista.pt/nazare/4908/cpcil9.html> (data pesquisa 04/04/2002).

CPCIL. (1998). *Quais os problemas dos sobredotados* [on line]

<http://terravista.pt/nazare/4908/cpcil11.html> (data pesquisa 04/04/2002).

CPCIL. (1998). *Que características apresentam* [on line]

<http://terravista.pt/nazare/4908/cpcil10.html> (data pesquisa 04/04/2002).

DAJOZ, R. (1983). *Ecologia geral*(4ª ed.). Petrópolis: Vozes.

DASILVA, M. (2000). Sobredotação: Conceito, Formas de Identificação e Intervenção. In L. Almeida & A. Melo (Org) *Alunos Sobredotados: Contributos para a sua identificação e apoio* (pp. 37-42). Braga: ANEIS

DASILVA, M. (2000). As dificuldades que os pais dos alunos sobredotados verbalizam e os apoios que solicitam dos técnicos. In L. Almeida & A. Melo (Org) *Alunos Sobredotados: Contributos para a sua identificação e apoio*, (pp. 107-112). Braga: ANEIS.

Decreto Lei Nº 46/86, . Lei de Bases do Sistema Educativo. I Série. 237 (1986).

Decreto Lei Nº 319, 91., Regime Educativo Especial. I Série. 193 (1991) .

Decreto Lei Nº 319/91, . Despacho nº 173/ME/91. II Série. 244 (1991).

Decreto Lei Nº 6, 01., Princípios Orientadores da Organização e Gestão Curricular do Ensino Básico. I Série 15 (2001)

ESGALHADO, M. (2001). Alunos Sobredotados e com dificuldades de aprendizagem: Uma exploração do tema. *Sobredotação*. 2 (1), pp. 88-99.

FALCÃO, I. (1992). *Crianças sobredotadas: Que sucesso escolar*, (pp. 68-80). Rio Tinto: Edições Asa.

FREEMAN, J. (2000). Crianças sobredotadas: um panorama internacional. *Sobredotação*. 1 e 2 (1), 78.

FLORES, J. (1994). *Análisis de Datos Cualitativos*. Aplicaciones a la Investigación

Educativa. Barcelona: Editora P. P. V.

GATINHO, H. (1992). A diferença incompreendida. *Pais*, nº15, pp. 44-46.

GIL, A. (1995). Métodos e Técnicas de Pesquisa Social., (pp. 15-95). 4ª Edição, São Paulo:Ed.: Atlas S.A.

GOMES, C e ALVES, D. (2002). As ideias das Mães das Crianças com Capacidades acima da Média ou Talentosas acerca do Desenvolvimento das Crianças. *Sobredotação*. 3 (2), 177 -188.

GOMES, C. e ALVES, D. (2004). Uma abordagem flexível centrada na família dentro de um programa dirigido a crianças e a jovens com capacidades acima da média ou talentosos. *Sobredotação*. 5, 121-135.

GUENTHER, Z. (2000). Identificação de talentos: Recursos a técnicas de observação directa. *Sobredotação*. 1 (1) e (2), pp. 7-18.

JACQUARD, A. (1989). *C'est quoi l'intelligence?* (pp.17-19), Paris : Editions du Seuil.

LUDKE, M e ANDRÉ, M. (1986). Pesquisa em Educação. *Abordagens Qualitativas*. (pp. 10-99), Ed.: Pedagógica e Universitária.

MELO, A. (2003). Sinalização e Identificação de Alunos Sobredotados. *Sobredotação*. 4 (1), pp. 29-43.

MELO, M. (1991). Relações Intergrupais numa Escola Primária – Um Estudo com dois grupos de Alunos. *Tese de Mestrado*. Porto: Universidade do Porto.

METTRAU, M. (2002). A família dos sobredotados. *Sobredotação*, 3 (2) 71 - 79.

MILES, M e HUBERMAN, A. (1994). *Qualitative Data Analysis. A Sourcebook of new Methods*, Newbury Park: Sage Publications.

MIRANDA, L. e ALMEIDA, L. (2002). Sobredotação em Portugal: Contributos das Associações Portuguesas para a divulgação do tema. *Sobredotação*. 3 (2) 43-54.

- MIRANDA, L. e ALMEIDA, L. (2003). Sinalização de alunos sobredotados e talentosos por professores e psicólogos: Dificuldades na sua convergência. *Sobredotação*. 4 (2), 91-104.
- MORSE, M. (1994). Designing Funded Qualitative Research. In, Dezin, N; Lincoln, y (editors), *Handbook of Qualitative Research*, Thousand Oaks: Sage Publications.
- NAZARETH, J. (2000). *Demografia e Ecologia Humana*, (pp. 879-885). (2ª edição), Editorial: Presença.
- NOGUEIRA, M. (2000). *Será que existem crianças sobredotadas em Portugal?* [on line] [http://www.a.pagina\\_da\\_educacao.pt/arquivo/artigo.asp?id=1077](http://www.a.pagina_da_educacao.pt/arquivo/artigo.asp?id=1077)(data pesquisa 04/04/2002).
- NUNES, M. (2001). *Manual de Publicação da American Psychological Association*. Ed.: Porto Alegre, pp. 216-218.
- ODUM, E. (1997). *Fundamentos de Ecologia*, (pp. 3-200) .(5ª edição), Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- OLIVEIRA, E. (2002). Desenvolvimento sócio-emocional de alunos sobredotados: Risco e resiliência. *Sobredotação*, 3 (1) 151-162.
- OLIVEIRA, E. e GUIMARÃES, C. (2003). Campo de Férias “Estímulo ao Talento e à Cooperação...”: Um Programa de Enriquecimento com Alunos Sobredotados e Talentosos. *Sobredotação*. 4 (2) 123 – 134.
- PALHARES, C, OLIVEIRA, E. e MELO, A. (2000). ANEIS: Programas de Enriquecimento. *Sobredotação* . 1 (1) e (2), 191 – 200.
- PEREIRA, M. (1998). Crianças Sobredotadas, Estudos de Caracterização. *Tese de Doutoramento* (Documento Policopiado). Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- PEREIRA. M. (2000). Sobredotação: A pluralidade do Conceito. *Sobredotação*, 1, (1) e

(2), 147 – 178.

RELVAS, A e OLIVEIRA, P. (2000). Intervenção Sistémica nas Famílias de Crianças Sobredotadas. In L. Almeida, E. Oliveira & A. Melo (Org). *Alunos Sobredotados: contributos para a sua identificação e apoio* (pp.123-131). Braga: ANEIS.

RENZULLI, J. e FLEITH, D. (2002). O Modelo de Enriquecimento Escolar. *Sobredotação*. 3 (2), 7 - 37.

RICHARDSON, R. e colaboradores (1989). Pesquisa Social. *Métodos e Técnicas* (p. 165), São Paulo: Editora Atlas SA.

SILVA, M. E. (1992). *Sobredotados, as necessidades educativas específicas*. Lisboa: Ed. Afrontamento.

SIMÕES, M. (2001). Auto-conceito em crianças com sobredotação e dificuldades de aprendizagem: Perspectivas de intervenção. *Sobredotação*. 2 (2), 9 – 20.

TOURÓN, J e REYERO, M. (2000). Mitos y Realidades en Torno a la Superdotacion. In L.Almeida, E. Oliveira & A. Melo (Orgs.), *Alunos Sobredotados: contributos para a sua identificação e apoio* (pp.19-27). Braga: ANEIS.

VALA, J. (1999). *Metodologia das Ciências Sociais*, (pp.101-128), Lisboa: Ed: Afrontamento.

VIGOTSKY, L. S. (1991). *A formação social da mente*. São Paulo : Martins Fontes.

YIN, R. (1994). *Case study Research. Design and Methods*, 2ª ed., Thousand Oaks: Sage Publications.

# **ANEXOS**

**ANEXO I**  
**GUIÃO PARA ENTREVISTA**

## GUIÃO DA ENTREVISTA

O guião da entrevista encontra-se orientado em cinco blocos temáticos, para os quais procurámos respostas que evidenciassem as representações e comportamentos dos pais das crianças sobredotadas.

No primeiro bloco temático – **Representações dos Pais da Criança Sobredotada** Pretendíamos caracterizar e contextualizar as crianças sobredotadas. Elaboramos questões aos entrevistados no sentido de saber as características do seu filho.

O segundo bloco – **O papel da Família na Educação da Criança Sobredotada** - Procurámos saber a importância que os pais atribuem à educação do filho sobredotado. O que fez e o que tem feito, analisando os comportamentos dos pais. O que fizeram ao longo do seu percurso como pais de uma criança sobredotada.

O terceiro bloco – **Reacção da Família em relação à Sinalização da Criança Sobredotada** – Pretendíamos analisar as suas atitudes, os seus pensamentos e os seus sentimentos.

O quarto bloco – **O Impacto na Família** - Procuramos saber quais as mudanças que surgiram na família e em relação aos irmãos.

O quinto bloco – **Percepções e Expectativas sobre a Educação e o Desenvolvimento da Criança Sobredotada** - Pretendíamos analisar a percepção dos pais sobre a educação e o desenvolvimento da criança sobredotada. Procuramos saber quais as facilidades e as dificuldades encontradas na escola, assim como na comunidade e na ANEIS. E em termos futuros.



**ANEXO II**  
**PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO À PRESIDENTE DO GRUPO DE PAIS**  
**DA ANEIS**

Exm<sup>a</sup> Senhora  
Presidente do Grupo de Pais  
da Delegação da ANEIS  
Évora

Maria José Delgado Martins Marques Crastes, Enfermeira Especialista em Saúde Infantil e Pediátrica, a frequentar o Mestrado em Ecologia Humana, na Universidade de Évora.

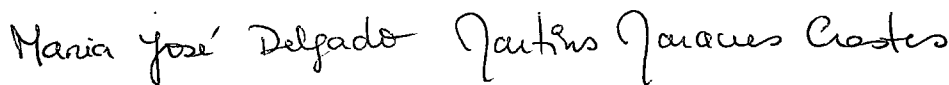
Estando neste momento a preparar o Estudo de Investigação que suportará a sua Tese de Mestrado, cujo tema Representações Parentais acerca do Desenvolvimento da Criança Sobredotada – Contributos para uma Abordagem Ecológica.

Vem por este meio pedir autorização à Presidente do Grupo de Pais da Delegação da ANEIS – Évora para realizar entrevistas aos pais das crianças sobredotadas que frequentam os Programas de Enriquecimento da ANEIS. Foram solicitados os pedidos de autorização aos pais para a elaboração das entrevistas, assim como os seus contactos.

Dos dados recolhidos serão garantidas as condições de confidencialidade e o anonimato, havendo antecipadamente a disponibilidade para a divulgação dos resultados, junto dos interessados, após a elaboração do trabalho de pesquisa.

Antecipadamente grata pela atenção

Portalegre, 02 de Janeiro de 2004



(Maria José Delgado Martins Marques Crastes)

**ANEXO III**  
**TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS**

## ENTREVISTAS

**E1**

**Entrevistado – M.C.**

**Idade – 39 anos**

**Sexo – Feminino**

**Parentesco - Mãe**

**Escolaridade - Licenciatura**

**Profissão – Enfermeira**

**Residência – Portalegre**

**Idade do filho – 9 anos**

**Sinalizado - 2000**

**Nº de irmãos – 1**

**P – Como caracteriza o seu filho?**

*R – “É uma criança com uma precocidade excepcional, utilizando um excelente vocabulário. A facilidade nas aprendizagens, os seus interesses, a capacidades de memorização de datas, de acontecimentos, a abordagem e utilização de um excelente vocabulário, assim como a abordagem de temas e de conhecimentos que não fazem parte das crianças da sua idade. Tem um bom relacionamento com os colegas, embora os seus interesses sejam diferentes. Gosta muito da companhia de crianças mais velhas do que ele, fala de temas da actualidade nas várias áreas (jogadores de futebol, política, etc.)*

*Muito curioso nos seus saberes, mostrando-se uma criança muito interessada. É persistente, sensível e sociável”.*

**P – O que o torna diferente das outras crianças?**

*R – “Os seus interesses, as capacidade de memorização de datas, de acontecimentos, a abordagem de temas e de conhecimentos que não fazem parte das crianças da sua idade. Aos 2,5 anos ele sabia e identificava as marca dos carros,*

*identificava as bandeiras, ele sabia os nomes dos países e respectivas capitais, identificava-as no mapa. Aos 4 anos ele lia livros de histórias para as outras crianças, ele lia o jornal e toda a informação do seu interesse. Ao nível da matemática ele contava os números com quatro algarismos.*

**P- Qual o papel da família na educação da criança sobredotada?**

**O que fez?**

**O que tem feito?**

*R – “A família tem um papel muito importante na educação do seu filho, no acompanhamento ao nível escolar e educacional. Tem que saber lidar com ele.*

*Tentei obter informação sobre o assunto através de livros.*

*“Contactei a psicóloga da ANEIS, marcamos uma avaliação e a partir daí o meu filho começou a frequentar os programas de enriquecimento da ANEIS – Évora”.*

**P- Qual foi a reacção da sua família na sinalização do seu filho sobredotado?**

**Quais foram os pensamentos?**

**E quais os sentimentos?**

*R – “Aceitação”*

*“O pensamento foi um verdadeiro desafio”.*

*“Felicidade”.*

**P – Quais as mudanças que surgiram na família e em relação aos irmãos?**

*R – “Não houve mudanças ao nível da família, o importante era dar resposta aos seus interesses. Acompanhamento do meu filho aos programas de enriquecimento da ANEIS”.*

**P – Como percepciona a educação e o desenvolvimento do seu filho?**

**Na escola, quais as facilidades e dificuldades encontradas?**

**E outros (Comunidade e ANEIS)**

**E em termos futuros?**

R – *“Na escola ele foi compreendido pelos professores e colegas. Gosta muito da escola, nunca recusou ir à escola. No 1º ciclo teve sempre as mesmas professoras, mostraram sempre interesse em compreendê-lo e facultando-lhe tarefas de pesquisa em contexto da sala de aula. A ANEIS proporcionou-lhe resposta aos seus interesses, a partir dos programas de enriquecimento”.*

*Em termos futuros espero que ele continue a ser uma criança feliz, conseguir dar-lhe resposta aos seus interesses, assim como um desenvolvimento harmonioso”. Esperamos que as medidas legislativas vão ao encontro das necessidades das crianças com altas habilidades”.*

**E2**

**Entrevistado – J.Z.**

**Idade – 44 anos**

**Sexo - Masculino**

**Parentesco - Pai**

**Escolaridade – 1º Complementar**

**Profissão – G.N.R.**

**Residência – Portalegre**

**Idade do filho – 9 anos**

**Sinalizado – 2003**

**Nº de irmãos - 1**

**P – Como caracteriza o seu filho?**

R – *“É uma criança com relativa facilidade na aprendizagem de matérias e assuntos próprios para uma criança da sua idade, é muito sensível, carinhoso e curioso. Tem um comportamento normalíssimo em sociedade”.*

**P – O que o torna diferente das outras crianças?**

R – *“É uma criança igual a tantas outras, sem que tenha qualquer característica digna de relevância, no aspecto negativo. Tem desentendimentos e contrariedades, assim como atitudes carinhosas e amorosas como todas as outras crianças”.*

**P – Qual o papel da família na educação da criança sobredotada?**

**O que fez?**

**O que tem feito?**

R – *“A constante tentativa e preocupação na busca de factos e ideias para uma ajuda às suas necessidades.*

*Em virtude de não ter formação adequada e suficiente para a resolução de algumas necessidades procurei a ajuda de alguém com estas características.*

*Frequentar os programas de enriquecimento da ANEIS em Evora”.*

**P – Qual foi a reacção da sua família na sinalização do seu filho como sobredotado?**

Quais foram os seus pensamentos?

E quais os sentimentos?

R – *“Essencialmente uma reacção de expectativa”.*

*“O melhor para o meu filho”.*

*“Alegria”.*

**P – Quais as mudanças que surgiram na família e em relação aos irmãos?**

R – *“Nenhuma, embora por vezes haja alguma rivalidade entre os irmãos, no entanto penso que é normal”.*

**P – Como percepciona a educação e o desenvolvimento do seu filho?**

Na escola, quais as facilidades e dificuldades encontradas?

E outros (comunidade e ANEIS).

E em termos futuros

R – *“Penso que têm ambos sido equilibrados, pois se assim não fosse, como um bom pai que penso que sou, teria pelo menos tentado na medida do possível, conduzido as coisas noutros sentidos.*

*“Em relação às facilidades foram todas, principalmente facilidade na aprendizagem”.*

*“Em relação à comunidade e Anéis foram todas, pois houve uma fácil integração social”.*

*“Como pai vou continuar a lutar pelos interesses do meu filho. aguardo pela formação de professores, para que correspondam às necessidades dos alunos sobredotados”.*

**E3**

**Entrevistado – E. Z.**

**Idade – 43 anos**

**Sexo - Feminino**

**Parentesco - Mãe**

**Escolaridade – 11º Ano**

**Profissão – Escrivã**

**Residência – Portalegre**

**Idade do filho – 9 anos**

**Sinalizado – 2003**

**Nº de irmãos – 1**

**P – Como caracteriza o seu filho?**

*R – “ A facilidade de aprendizagem, a curiosidade, os interesses e o desejo elevado de obter conhecimentos, tem uma boa memória, é persistente, insatisfeito quando não lhe conseguem esclarecer as dúvidas. Tem um bom vocabulário. É carinhoso e sociável”.*

**P – O que o torna diferente das outras crianças?**

*R – “A facilidade de aprendizagem e o desejo elevado de obter conhecimentos”.*

**P – Qual o papel da família na educação da criança sobredotada?**

**O que fez?**

**O que tem feito?**

*R – “Estar atenta e dar-lhe apoio e fornecer-lhe as respostas para as suas dúvidas. Não pôr entraves às suas necessidades em obter conhecimentos.*



*Sempre tentei ensinar-lhe aquilo que sei e procurei ajuda de técnicos.  
Acompanhar o meu filho aos programas de enriquecimento da ANEIS em Évora”.*

**P – Qual foi a reacção da sua família na sinalização do seu filho como sobredotado?**

**Quais foram os seus pensamentos?**

**E quais os sentimentos?**

R – *“Expectativa”.*

*“O melhor para ele”.*

*“Os sentimentos foram alegria”.*

**P – Quais as mudanças que surgiram na família e em relação aos irmãos?**

R – *“ No início ficamos contentes, não houve mudanças, posteriormente surgiram alguns ciúmes por parte do irmão. Utilizando algumas frases destrutivas tais como: “tu és cerci”, “tu és completamente parvo e estúpido”.*

*“As idas aos programas de enriquecimento da ANEIS em Évora”.*

**P – Como percepciona a educação e o desenvolvimento do seu filho?**

Na escola, quais as facilidades e dificuldades encontradas?

E outros (comunidade e ANEIS).

E em termos futuros.

R – *“Na escola encontrei facilidades por parte da professora. Mostrou sempre interesse em relação ao meu filho.*

*“Embora o meu filho se sinta muito bem integrado na Anéis e isso é bom, eu gostaria de uma informação mais pormenorizada por parte dos técnicos da Anéis sobre o meu filho”.*

*“A dificuldade encontrada foi a antecipação da matrícula, quando quis matricular o meu filho no 1º ano e ele tinha 5 anos, já sabia ler e escrever e fazer contas e me responderam que não podia, só quando ele tivesse 6 anos”.*

*“No futuro espero que se tome medidas na formação de professores”.*

**E4**

**Entrevistado – M.S.**

**Idade – 33 anos**

**Sexo – Masculino**

**Parentesco - Pai**

**Escolaridade – Licenciatura**

**Profissão – Professor**

**Residência – Portalegre**

**Idade do filho – 6 anos**

**Sinalizado – 2004**

**Nº de irmãos – 1**

**P – Como caracteriza o seu filho?**

R - *“Uma criança sensível, tímido em algumas situações, com uma capacidade de aprendizagem fora do comum, mas que revela também comportamentos típicos de uma criança da sua idade. Necessita de atenção. Precocidade, desde cedo desenvolveu interesses e capacidades que habitualmente as crianças não apresentam com a idade de 2-3 anos, como o conhecimento das letras, dos números e a memorização dos mais variados factos, tais como os jogadores de futebol, os países, as capitais, as bandeiras e grupos de música”.*

**P – O que o torna diferente das outras crianças ?**

R- *“A sua capacidade de aprendizagem”.*

**P – Qual o papel da família na educação da criança sobredotada?**

**O que fez?**

**O que tem feito?**

R – *“ Um papel de acompanhamento e enquadramento da criança para que esta sendo diferente, possa desenvolver também actividades que contribuam para a sua inserção social e escolar”.*

*“Recorri à Anéis para sinalização e integração num programa desenvolvido por esta entidade”.*

*“O que tenho feito é o acompanhamento do meu filho aos programas de enriquecimento da ANEIS em Évora”.*

**P – Qual foi a reacção da sua família na sinalização do seu filho como sobredotado?**

**Quais foram os seus pensamentos?**

**E quais os sentimentos?**

R – *“Aceitei a situação”.*

*“Que seja o melhor na vida do meu filho”.*

*“ Felicidade.”*

**P – quais as mudanças que surgiram na família e em relação aos irmãos?**

R – *“Não registo nenhuma mudança em especial na vivência familiar”.*

**P – Como percepciona a educação e o desenvolvimento do seu filho?**

**Na escola, quais as facilidades e dificuldades encontradas?**

**E outros (comunidade e Anéis).**

**Em termos futuros.**

R – *“Desde o início que a professora tem conhecimento da situação e não se registam dificuldades, as facilidades são a facilidade na aprendizagem”..*

*“O meu filho gosta do programa que desenvolve na Anéis e encontra-se bem integrado no grupo”.*

*“Na comunidade espero conseguir minimizar os riscos de desintegração social”.*

*“No futuro aguardamos por currículos adequados às necessidades destes alunos”.*

**E5**

**Entrevistado – H. S.**

**Idade – 34 anos**

**Sexo – Feminino**

**Parentesco - Mãe**

**Escolaridade - Licenciatura**

**Profissão - Professora**

**Residência – Portalegre**

**Idade do filho – 6 anos**

**Sinalizado – 2004**

**Nº de irmãos – 1**

**P – Como caracteriza o seu filho?**

R – *“É uma criança que desde cedo ( 2, 3 anos) revelou ter um potencial acima da média em diversas áreas, possuindo muitos conhecimentos. É muito curioso, persistente, com grande capacidade de memorização. Revela rapidez e facilidade na aprendizagem, revela interesses divergentes dos seus pares. É bastante sensível e um pouco tímido. Tem pouca autonomia ,requer muita atenção . Utiliza um vocabulário elaborado”.*

**P – O que o torna diferente das outras crianças?**

R – *“Possui conhecimentos que os amigos da sua idade não têm, tais como os Países, as capitais e identifica as bandeiras Existentes”.*

**P – Qual o papel da família na educação da criança sobredotada?**

**O que fez?**

**O que tem feito?**

R – *“ A família deve ter um papel fundamental no acompanhamento do seu filho. Deve procurar ajuda dos técnicos para que possa ser mais fácil a sua intervenção junto da criança. Acima de tudo devem aceitar o seu filho tal como ele é, aceitar os seus bons e maus resultados na escola, ajudá-lo a superar as dificuldades, ajudá-lo a aceitar-se a si próprio. Não o devem comparar com os outros e devem deixá-lo ser ele próprio”.*

*Ponderei uma avaliação psicológica junto de técnicos especializados (Anéis). No jardim de infância e na escola informei o educador/professor da situação e da caracterização da criança. Participação do meu filho nos programas de enriquecimento da ANEIS em Evora”.*

**P – Qual foi a reacção da sua família na sinalização do seu filho como sobredotado?**

**Quais foram os seus pensamentos?**

**E quais os sentimentos?**

R – “*Não houve grandes reacções, aceitação da situação*”.

*“Os pensamentos foram de Desafio*

*“Os sentimentos foram de Receio. Agora existe aceitação da situação com alguma tranquilidade, tento encarar a situação de uma forma natural.*

**P – Quais as mudanças que surgiram na família e em relação aos irmãos?**

R – “*Não se manifestaram grandes alterações ao nível familiar.*

**P – Como percepciona a Educação e o desenvolvimento do seu filho?**

Na escola, quais as facilidades e dificuldades encontradas?

E outros (comunidade e Anéis).

Em termos futuros.

R – “*Penso que com a nossa ajuda e com a ajuda dos técnicos da Anéis poderá encaminhar-se para uma situação normal, não querendo dramatizar a situação. Integrou-se bem no grupo. Neste momento a professora desenvolve actividades diferenciadas para o meu filho*”.

*“No futuro conto com uma maior integração social do meu filho na comunidade”.*

**E6**

**Entrevistado – J.C.**

**Idade – 38 anos**

**Sexo – Masculino**

**Parentesco – Pai**

**Escolaridade – Licenciatura**

**Profissão – Enfermeiro**

**Residência – Portalegre**

**Idade do filho – 9 anos**

**Sinalizado – 2000**

**Nº de irmãos - 1**

**P – Como caracteriza o seu filho?**

*R – “A sua precocidade desde muito cedo, ele memorizava os nomes dos colegas no infantário com 2,5 anos. Nas folhas dos desenhos a educadora escrevia o nome deles e quando lhe perguntava-mos ele simplesmente dizia o nome correcto. Ele fixava os reclames televisão e relatava-os sempre que lhe apetecia. O interesse por marcas de carros, ele conhecia as bandeiras e respectivas capitais. Tem boa memória, tem um vocabulário muito rico, aprende com muita facilidade, tem interesses por diversos temas, é muito curioso, assim como é persistente nos seus objectivos. É uma criança que gosta da companhia de crianças mais velhas, inculcando-lhes os seus interesses. É carinhoso e bastante sociável com as outras pessoas.*

**P – O que o torna diferente das outras crianças?**

*R – “A precocidade, tem uma boa memória e um bom vocabulário”.*

**P – Qual o papel da família na educação da criança sobredotada?**

O que fez?

O que tem feito?

*R – “A família tem um papel fundamental no acompanhamento do seu filho. É pena que a legislação em relação a este tema ainda seja pouco explícita e abrangente às necessidades destas crianças. Contudo tenho acompanhado o seu percurso escolar, zelando pelos seus ideais, para que ele seja uma criança motivada e interessada pelos currículos escolares.*

*Procurei ajuda de técnicos na área da Psicologia.*

*Vi programas de televisão onde encontro alguns casos muito parecidos com o do meu filho”.*

*O que tenho feito tem sido frequentar os programas de enriquecimento da ANEIS em Évora.*

**P – Qual foi a reacção da sua família na sinalização do seu filho como sobredotado?**

Quais foram os seus pensamentos?

E quais os sentimentos?

*R – “Expectativa”.*

*“O meu filho era especial”.*

*“Os sentimentos foram de alegria”.*

**P – Quais as mudanças que surgiram na família e em relação aos irmãos?**

*R – “Maior disponibilidade para a participação nos Programas de Enriquecimento da ANEIS em Évora”.*

**P – Como percepciona a Educação e o desenvolvimento do seu filho?**

Na escola, quais as facilidades e dificuldades encontradas?

E outros (Comunidade e Anéis)

Em termos futuros.

*R – Na escola as coisas correram muito bem, devido à sua facilidade de aprendizagem.*

*“A ANEIS proporcionou o desenvolvimento das suas capacidades e da sua integração social.*

*“No futuro aguardamos por currículos escolares adequados e a formação de professores, para que os nossos filhos consigam ter resposta às suas necessidades e desenvolvam as suas capacidades”.*

**E7**

**Entrevistado – O. R.**

**Idade – 43 anos**

**Sexo – Feminino**

**Parentesco - Mãe**

**Escolaridade – Mestrado**

**Profissão – Bibliotecária**

**Residência – Portalegre**

**Idade do filho – 9 anos**

**Sinalizado – 2000**

**Nº de irmãos - 0**

**P - Como caracteriza o seu filho?**

R – *“É uma criança muito sensível. Preocupado com o ambiente, a família e os amigos. Tem necessidade de carinho e de atenção. Possui o seu mundo de interesses e apetências. Revela alguma timidez e demonstra pouca autonomia nas tarefas rotineiras do quotidiano. É uma criança muito especial, criativo, tem os seus interesses .Por vezes isola-se do grupo”.*

**P –O que o torna diferente das outras crianças?**

R - *“Quando está interessado num determinado tema, todos os outros lhe passam ao lado, podendo isolar-se do(s) grupo(s).*

**P - Qual o papel da família na educação da criança sobredotada?**

O que tem feito?

R – *“Começando pelo geral, em qualquer situação de uma criança a família tem um papel fundamental , muitas vezes o que acontece é que transferimos para outros sectores o que deveria ser feito em casa pela família. A família é a base, a matriz que lhe transmite valores, referências e, sobretudo afectos. Nem a escola, nem os educadores podem substituir a família. Os pais devem dar apoio ao seu filho e acompanhar o seu desenvolvimento”.*

*“A professora que lhe prestava apoio referiu que ele tinha um comportamento diferente das outras crianças. Através delas questinámos onde podíamos recorrer para uma avaliação e a associação que ficava mais perto foi a ANEIS – Évora. Marcou-se uma entrevista e as coisas aconteceram”.*

*O que fiz foi frequentar o programa de enriquecimento da Anéis em Évora, partilhar experiências. Informar-me sobre a tema.*

*“O que tenho feito é saber mais sobre o assunto, através de livros e Internet”.*  
*Frequentar o programa e sensibilizar pessoas, sobretudo com alguma responsabilidade social e educativa”.*



**P - Qual foi a reacção da sua família na sinalização do seu filho como sobredotado?**

**Quais foram os pensamentos?**

**E quais os sentimentos?**

R - *“Mantenho uma atitude de reserva perante os interlocutores, a família mais próxima sabe, mas não houve grandes reacções. Fiquei um pouco triste, devido ele ter acabado de sair de um problema de saúde grave e era mais um estigma que ficaria sobre ele. Tive dificuldade de aceitação porquê o meu filho..., já não chegou aquilo que ele passou e agora ele ter estas características.*

*No entanto como mãe o importante é zelar pela felicidade e bem estar do nosso filho, procurei aconselhamento e como estávamos a zero em relação a esta temática, tentamos saber como lidar com estas situações, ajudá-lo, daí tentamos sinalizá-lo. Foi sinalizado por duas pessoas, por uma psicóloga e uma professora.*

*Tentamos ler o mais possível sobre o tema”.*

*“Os pensamentos foram negativos, depois perguntei porquê o meu filho?”*

*“Os sentimentos foram tristeza.”*

**P - Quais as mudanças que surgiram na família e em relação aos irmãos?**

R - *“Não surgiram grandes mudanças na família, para além das idas ao programa.*

*Foi mais um estigma que recaiu sobre ele e ter que lidar com a situação. Ele teve sempre uma reacção negativa em relação às idas a Évora. Ele referia que não queria ir e que nós não gostávamos dele, por vezes chorava e nós questionávamos se valeria a pena submetê-lo, mas continuamos a frequentar o programa.*

*No entanto a vida não mudou, talvez esteja um pouco mais compreensivo relativamente a determinados comportamentos”.*

**P - Como percepciona a Educação e o desenvolvimento do se filho?**

**Na escola, quais as facilidades e dificuldades encontradas?**

**Outros (Comunidade e Anéis).**

**Em termos futuros.**

*R - "A nova legislação que prevê alternativas para estas crianças. No quadro das necessidades especiais da educação, pode ajudar estas crianças.*

*Reservamos esta questão para não expor o meu filho a mais um estigma. No entanto houve apoio da professora do ensino especial que o acompanha.*

*É importante sensibilizar espíritos e vontades para esta questão e a Anéis tem desenvolvido um papel importantíssimo ao nível da integração social do meu filho".*

*No futuro a formação dos professores é imprescindível para uma educação para todos. No futuro tem que se lutar pelos direitos destas crianças. Que o meu filho consiga integrar-se melhor na comunidade. Manter a esperança, a perseverança e no que toca ao núcleo de Portalegre, a tenacidade".*

**E8**

**Entrevistado – J.P.**

**Idade – 44 anos**

**Sexo - Masculino**

**Parentesco - Pai**

**Escolaridade - Licenciatura**

**Profissão – Engenheiro Civil**

**Residência – Portalegre**

**Idade do filho – 9 anos**

**Sinalizado – 2002/2003**

**Nº de irmãos - 0**

**P - Como caracteriza o seu filho?**

*R – "O meu filho é um rapaz que tem necessidade atenção e de ter um espaço próprio, por vezes impenetrável. Tem os seus interesses por vários temas.*

**P - O que o torna diferente das outras crianças?**

*R – "O que o torna diferente das outras crianças manifesta-se na necessidade de ter o seu espaço, no qual ele se diverte e brinca, e só permite a entrada de alguém quando para isso tem vontade".*

**P - Qual o papel da família na educação da criança sobredotada?**

**O que fez?**

**O que tem feito?**

R – *“ O papel da família na educação da criança sobredotada é o de orientá-lo de forma a que a mesma se possa desenvolver em harmonia e equilíbrio”.*

*“Quando nos alertaram para os eventuais sinais de sobredotação, procurámos apoio especializado que lhe permitisse ultrapassar as eventuais dificuldades que podia sentir”.*

*“O que tenho feito é acompanhá-lo aos programas de enriquecimento da ANEIS, de forma a que ele se sinta integrado e feliz na escola”.*

**P - Qual foi a reacção da sua família na sinalização do seu filho como sobredotado?**

**Quais foram os pensamentos?**

**E quais os sentimentos?**

R - *“Apesar de não termos comunicado a ninguém, apenas à família mais próxima e professoras. Não existiram grandes reacções de satisfação sobre a sua sinalização, tive dificuldade em aceitar.*

*“Muito negativos”.*

*“Os sentimentos foram de tristeza e medo”.*

**P - Quais as mudanças que surgiram na família e em relação aos irmãos?.**

R - *“A única mudança consistiu na nossa deslocação a Évora ao sábado e na participação nos programas Pégaso e sete saberes”.*

**P - Como percepciona a Educação e o desenvolvimento do se filho?**

**Na escola, quais as facilidades e dificuldades encontradas?**

**Outros (Comunidade e Anéis).**

**Em termos futuros.**

R – *“Da parte das professoras houve uma boa aceitação e compreensão para o problema do meu filho, o que coincidiu com o tratamento de uma doença grave que ele teve”.*

*“A ANEIS conseguiu dar resposta aos seus interesses”.*

*“Em termos futuros espero que a legislação em relação às crianças sobredotadas seja mais abrangente e se preocupe com as necessidades especiais destas crianças”.*

**E9**

**Entrevistado – M. C. B.**

**Idade – 45**

**Sexo – Feminino**

**Parentesco - Mãe**

**Escolaridade – Licenciatura**

**Profissão – Farmacêutica**

**Residência – Portalegre**

**Idade do filho – 13 anos**

**Sinalizado – 1996**

**Nº de irmãos – 0**

**P – Como caracteriza o seu filho?**

R – *“Um adolescente um pouco tímido, sensível e por vezes isola-se das outras pessoas”.*

**P – O que o torna diferente das outras crianças?**

R – *“O isolamento em relação ao mundo que o rodeia”.*

**P – Qual o papel da família na educação da criança sobredotada?**

**O que fez?**

**O que tem feito?**

R – *“Acompanhamento e apoio ao seu filho. Na escola é muito difícil, pois esta continua muito fechada e não aceita bem as sugestões do exterior”.*

*“Procurei ajuda de técnicos na Anéis. Acompanhei o meu filho dentro da minha disponibilidades aos programas de enriquecimento da ANEIS em Evora”.*

*“Tentado incentivá-lo a conviver mais com adolescentes da sua faixa etária”.*

**P – Qual foi a reacção da sua família na sinalização do seu filho como sobredotado?**

**Quais foram os seus pensamentos?**

**E quais os sentimentos?**

R – *“A sinalização partiu da iniciativa da família. A reacção foi aceitação”.*

*“Quero o melhor para o meu filho”.*

*“Tive muito receio, pois as perspectivas eram “aterradoras”.*

**P – Quais as mudanças que surgiram na família e em relação aos irmãos?**

R – *“Não houve mudanças, pois sempre lhe demos espaço para andar ao seu ritmo. Maior disponibilidade.*

**P – Como percepciona a educação e o desenvolvimento do seu filho?**

**Na escola, quais as facilidades e dificuldades encontradas?**

**E outros (comunidade e Anéis)**

**Em termos futuros.**

R – *“Não foram encontradas nenhuma facilidades até hoje e actualmente frequenta o 9ºano.*

*“As dificuldades foram a repetição das matérias”.*

*“A necessidade de formação de professores nesta área de forma a compreender e a trabalhar com estas crianças de uma forma positiva, compreendendo as suas necessidades”.*

*Na ANEIS consegui uma maior motivação do meu filho”.*

*No futuro tenho esperança que a legislação mude, no sentido de criar currículos adequados a estas crianças”.*

**E10**

**Entrevistado – J.M.**

**Idade – 46 anos**

**Sexo – Masculino**

**Parentesco - Pai**

**Escolaridade – 11º ano**

**Profissão – Tesoureiro**

**Residência – Portalegre**

**Idade do filho – 13 anos**

**Sinalizado – 1996**

**Nº de irmãos – 0**

**P – Como caracteriza o seu filho?**

R – *“Criança tímida com dificuldades ao nível da sociabilização. Prefere a companhia de crianças mais velhas. Fala de temas actuais. Foi sempre muito curioso. Preferia estar só”.*

**P – O que a torna diferente das outras crianças?**

R – *“A timidez, a curiosidade e a dificuldade na sociabilização”.*

**P – Qual o papel da família na Educação da criança sobredotada?**

**O que fez?**

**O que tem feito?**

R – *“A família tem que desempenhar o seu papel, no apoio ao seu filho. A escola ainda não aceita muito bem estas crianças, os professores têm dificuldade em compreendê-los e por isso não os aceitam como tal.*

*Procurei a ajuda em técnicos da especialidade.*

*Quando soube da existência da Anéis, incentivei a sua participação nos programas, de forma a conseguir que ele se torne numa criança mais sociável”.*

**P – Qual foi a reacção da sua família na sinalização do seu filho como sobredotado?**

**Quais foram os seus pensamentos?**

**E quais os sentimentos?**

R – *“Foi normal. A família aceitou”.*

*“Negativos”.*

*“Receio”*

**P – Quais as mudanças que surgiram na família e em relação aos irmãos?**

R – *“Não houve mudanças na família, tudo continuou como antes”.*

**P – Como percepciona a Educação e o desenvolvimento do seu filho?**

**Na escola, quais as facilidades e dificuldades encontradas?**

**E outros (Comunidade e Anéis).**

**Em termos futuros.**

R – *“As coisas podiam melhorar se a escola fosse mais aberta, para este tipo de situação. Na escola teve muitas dificuldades, principalmente a repetição de matérias e a desintegração social”.*

*“A ANEIS proporcionou-lhe respostas aos seus interesses”.*

*“Espero que no futuro sejam criados nas escolas programas curriculares adequados para este tipo de aluno”.*

**E11**

**Entrevistado – S. A.**

**Idade – 44**

**Sexo - Feminino**

**Parentesco - Mãe**

**Escolaridade – Licenciatura**

**Profissão – Médica**

**Residência – Évora**

**Idade do filho – 12 anos**

**Sinalizado – 1999**

**Nº de irmãos – 0**

**P – Como caracteriza o seu filho?**

R – *“A minha filha é uma criança muito criativa, desde muito cedo gostava de teatrinhos onde punha as personagens a falar, enquanto brincava com as bonecas falava com elas fazendo encenações e contando histórias. É muito insatisfeita e por vezes isola-se”.*

**P – O que a torna diferente das outras crianças?**

R – *“A criatividade, a curiosidade e a insatisfação nos seus saberes”.*

**P – Qual o papel da família na Educação da criança sobredotada?**

**O que fez?**

**O que tem feito?**

R – *“Dar-lhe apoio e orientação na escola. Estar atenta ao seu comportamento. Procurei ajuda técnica no 1º Congresso da Anéis e consegui ajuda para melhor compreender a minha filha, assim como saber lidar com ela.*

*Tenho lido muito sobre esta temática.*

**P – Qual foi a reacção da sua família na sinalização do seu filho como sobredotado?**

**Quais foram os seus pensamentos?**

**E quais os sentimentos?**

R – *“Foi normalíssimo e foi bem aceite pela família.*

*“Desafio.*

*Os sentimentos foram alegria.*

**P – Quais as mudanças que surgiram na família e em relação aos irmãos?**

R – *Houve uma grande união familiar. As mudanças foram as idas ao programa.*

**P – Como percepciona a Educação e o desenvolvimento do seu filho?**

**Na escola, quais as facilidades e dificuldades encontradas?**

**E outros (Comunidade e Anéis).**



**Em termos futuros.**

*R- Espero que ela consiga interessar-se mais pela escola. Na escola as professoras tiveram muita dificuldade em compreender as suas necessidades e adaptar o ensino às suas potencialidades. Não conseguiram integrá-lo resultando desintegração social, foi um pouco complicado.*

*A Anéis conseguiu fazer compreender melhor as coisas à minha filha. Tive apoio para ultrapassar os momentos de crise. Tenho muito a agradecer à ANEIS pelo que tem feito.*

*No futuro tenho esperança e alegria. Espero que as coisas melhorem ao nível da legislação, para que os professores compreendam melhor estes alunos e a criação de currículos adequados nas escolas”.*

**E12**

**Entrevistado – C. B.**

**Idade – 35 anos**

**Sexo - Feminino**

**Parentesco – Mãe**

**Escolaridade – Bacharelato**

**Profissão – Enfermeira**

**Residência – Estremoz**

**Idade do filho – 9 anos**

**Sinalizado – 1999**

**Nº de irmãos - 1**

**P - Como caracteriza o seu filho?**

*R – “É uma criança que se isolava das outras crianças, tem muito jeito para o desenho, fazendo-os com muita criatividade”.*

**P - O que o torna diferente das outras crianças?**

*R – “O que a torna diferente é a criatividade que revela nos seus desenhos”.*

**P - Qual o papel da família na educação da criança sobredotada?**

**O que fez?**

**O que tem feito?**

R – *“O papel da família é apoiá-los, pois eles desinteressam-se facilmente pelas coisas, tentar que eles se sintam bem integrados no seu meio”.*

*“Na altura consultei um psicólogo que fez a avaliação da situação, de maneira a ficar mais tranquila para a poder ajudar”.*

*“Actualmente a minha filha é seguida por uma psicóloga e frequenta os programas de enriquecimento da ANEIS – Évora”.*

*“Procuro informação sobre esta temática nos livros, com o objectivo de estar informada e actualizada”.*

**P - Qual foi a reacção da sua família na sinalização do seu filho como sobredotado?**

**Quais foram os pensamentos?**

**E quais os sentimentos?**

R - *“Apreensão.*

*“Os pensamentos foram de insegurança, será que vou ser capaz de fazer tudo para ajudar a minha filha.*

*“Os sentimentos foram de muito medo”.*

**P - Quais as mudanças que surgiram na família e em relação aos irmãos?.**

R – *“Não se registaram mudanças, tudo continuou como dantes, o importante era seguir os conselhos da psicóloga”.*

**P - Como percepciona a Educação e o desenvolvimento do se filho?**

**Na escola, quais as facilidades e dificuldades encontradas?**

**Outros (Comunidade e Anéis).**

**Em termos futuros.**

R – *“Penso que vai ser difícil , mas continuarei a pedir a ajuda da psicóloga”.*

*“Na escola não encontrei dificuldades, pois as professoras mostraram interesse em acompanhar a minha filha, criando estratégias para ela se interessar pela escola”.*

*“Na ANEIS encontrei apoio e compreensão para lidar com a minha filha”.*

*“No futuro espero que as coisas continuem como até aqui, para além de uma melhor integração da minha filha na comunidade e uma maior compreensão dos professores”.*

**E13**

**Entrevistado – M.T.**

**Idade – 43 anos**

**Sexo - Feminino**

**Parentesco - Mãe**

**Escolaridade – 12º ano**

**Profissão – Técnica de justiça**

**Residência – Évora**

**Idade do filho – 12 anos**

**Sinalizado – 2001**

**Nº de irmãos – 1**

**P - Como caracteriza o seu filho?**

R – *“Uma criança insatisfeita, muito curiosa. Isola-se com frequência.*

**P - O que o torna diferente das outras crianças?**

R – *“O facto de se isolar com bastante frequência do meio que a envolve”.*

**P - Qual o papel da família na educação da criança sobredotada?**

**O que fez?**

**O que tem feito?**

R – *“A família deve ter um papel de acompanhamento, tentando resolver os aspectos menos positivos”.*

*“Consultei livros, vi documentários televisivos, como forma de informação e procurei ajuda junto de Psicólogos”.*

*“Acompanhamento do meu filho numa associação na área da sobredotação que é a ANEIS.*

**P - Qual foi a reacção da sua família na sinalização do seu filho como sobredotado?**

**Quais foram os pensamentos?**

**E quais os sentimentos?**

R – *“Alguns apreensões, muito embora já se verificasse alguma evidência”.*

*“Os pensamentos foram insegurança”.*

*“Os sentimentos foram alguma tristeza”.*

**P - Quais as mudanças que surgiram na família e em relação aos irmãos?.**

R – *“As idas aos programas de enriquecimento da ANEIS – Évora”.*

**P - Como percepciona a Educação e o desenvolvimento do seu filho?**

**Na escola, quais as facilidades e dificuldades encontradas?**

**Outros (Comunidade e Anéis).**

**Em termos futuros.**

R – *“Uma tarefa difícil e persistente, realizada no entanto com muita dedicação.*

*“Alheamento total em determinadas fases do ano. As dificuldades encontradas foram a desintegração social”.*

*“A ANEIS contribuiu para a sua integração, recentemente começou a integrar-se melhor, gostando de trabalhar em grupo”.*

*“No futuro espero que a minha filha consiga uma melhor integração social e os professores estejam mais sensibilizados para estes alunos.*

**E14**

**Entrevistado – A. T.**

**Idade – 44 anos**

**Sexo - Masculino**

**Parentesco - Pai**

**Escolaridade – 12º ano**

**Profissão – Bancário**

**Residência – Évora**

**Idade do filho – 12 anos**

**Sinalizado – 2001**

**Nº de irmãos – 1**

**P - Como caracteriza o seu filho?**

R – *“É uma criança insatisfeita. Isola-se por vezes dos colegas”.*

**P - O que o torna diferente das outras crianças?**

R – *“O que a torna diferente é o facto de se isolar das outras pessoas e mudar rapidamente de atitudes perante determinadas situações”.*

**P - Qual o papel da família na educação da criança sobredotada?**

**O que fez?**

**O que tem feito?**

R – *“A família deverá dar apoio, tentar compreender ao máximo a criança em questão, sem no entanto a fazer sentir-se diferente das outras crianças.*

*“Procuramos ajuda junto de profissionais experientes e especializados na área da sobredotação”.*

*“Mantivemos o contacto com os profissionais, frequentando os programas de enriquecimento da Anéis de Évora”.*

**P - Qual foi a reacção da sua família na sinalização do seu filho como sobredotado?**

**Quais foram os pensamentos?**

**E quais os sentimentos?**

R - *“Alguma apreensão na fase inicial.*

*“o pensamento foi insegurança”.*

*“Os sentimentos foram responsabilidade acrescida”.*

**P - Quais as mudanças que surgiram na família e em relação aos irmãos?.**

R – *“Não se verificaram quaisquer mudanças ao nível familiar”.*

**P - Como percebe a Educação e o desenvolvimento do seu filho?**

**Na escola, quais as facilidades e dificuldades encontradas?**

**Outros (Comunidade e Anéis).**

**Em termos futuros.**

R – *“Uma tarefa difícil, trabalhosa que terá de ser insistentemente levada a cabo, com a ajuda e o apoio familiar”.*

*“ As dificuldades foram a incompreensão dos professores.*

*“No futuro temos consciência de que a minha filha tem capacidades para chegar longe, mas também sabemos que essa vai ser uma tarefa difícil que acarretará bastante esforço da nossa parte e força de vontade da parte dela. Mantemo-nos confiantes.*

*“Em termos futuros espero que ela consiga integrar-se melhor na comunidade”.*

**E15**

**Entrevistado – M. J. F.**

**Idade – 43 anos**

**Sexo - Feminino**

**Parentesco - Mãe**

**Escolaridade – Mestrado**

**Profissão – Engenheira Química**

**Residência – Évora**

**Idade do filho – 11 anos**

**Sinalizado – 2002**

**Nº de irmãos – 1**

**P - Como caracteriza o seu filho?**

R – *“É uma criança precoce, gosta de aprender muitas coisas sobre diversas matérias. Tem os seus interesses. Perguntador, facilidade na aprendizagem que faz essencialmente sozinho”.*

**P - O que o torna diferente das outras crianças?**

R – *“A sua precocidade na aprendizagem, o interesse que manifesta em temas que usualmente os colegas e amigos da mesma idade não manifestam interesse e não compreendem”.*

**P - Qual o papel da família na educação da criança sobredotada?**

**O que fez?**

**O que tem feito?**

R – *“Como em todas as crianças a família deve dar apoio. Procurei informar-me com técnicos da área para encontrar as melhores soluções e actuações para apoiar o meu filho nas dificuldades e nas áreas fortes.*

*“O que tenho feito é o acompanhado a sua evolução e procurado intervir de forma integrada com a equipa da Anéis de Évora”.*

**P - Qual foi a reacção da sua família na sinalização do seu filho como sobredotado?**

**Quais foram os pensamentos?**

**E quais os sentimentos?**

R - *“Aceitação da situação”.*

*Os pensamentos foram de insegurança.*

*Os sentimentos foram receio, quanto ao seu futuro na escola”.*

**P - Quais as mudanças que surgiram na família e em relação aos irmãos?**

R – *“Apenas melhorou as relações entre ele e a irmã. Depois de terem sido trabalhadas as competências sociais”.*

**P - Como percepciona a Educação e o desenvolvimento do seu filho?**

**Na escola, quais as facilidades e dificuldades encontradas?**

**Outros (Comunidade e Anéis).**

**Em termos futuros.**

R – *“Neste momento o seu desenvolvimento é muito harmonioso e equilibrado, se for acompanhado penso que é possível que continue a ser assim”.*

*“As dificuldades encontradas são a repetição de matérias”.*

*“Na Anéis consegui uma melhor integração social do meu filho”.*

*“Em termos futuros não sei, tudo é uma incógnita”.*

**E16**

**Entrevistado – A. F.**

**Idade – 46 anos**

**Sexo - Masculino**

**Parentesco - Pai**

**Escolaridade – Mestrado**

**Profissão – professor**

**Residência – Évora**

**Idade do filho – 11 anos**

**Sinalizado – 2002**

**Nº de irmãos - 1**

**P - Como caracteriza o seu filho?**

R – *“Tem os seus interesse e tem um bom vocabulário para a idade”.*

**P - O que o torna diferente das outras crianças?**

R – *“Os seus interesses”.*

**P - Qual o papel da família na educação da criança sobredotada?**

**O que fez?**

**O que tem feito?**

R – *“A família deve apoiar a criança e incentivá-la nas áreas de interesse. A família tem um papel muito importante na educação do filho.”*

*“Pedi o apoio de Instituições que trabalham com estas criança. Consultei livros que abordassem esta temática e naveguei na Internet, procurando informação sobre a sobredotação”.*

*“Tenho acompanhado o meu filho aos programas de enriquecimento da Anéis em Évora”.*





**P - Qual foi a reacção da sua família na sinalização do seu filho como sobredotado?**

**Quais foram os pensamentos?**

**E quais os sentimentos?**

R – “(...) encarada de uma forma positiva”.

“Os pensamentos foram de insegurança”.

“Os sentimentos foram de receio”.

**P – Quais as mudanças que surgiram na família e em relação aos irmãos?**

R – “As mudanças não foram nenhuma”.

**P – Como percepciona a Educação e o desenvolvimento do seu filho?**

**Na escola, quais as facilidades e dificuldades encontradas?**

**Outros (Comunidade e Anéis).**

**Em termos futuros.**

R – “As dificuldades são a repetição das matérias”.

“ Encontrei a Anéis que o compreendeu, integrou-se no programa muito bem”.

“ No futuro contamos com a formação de professores nas escolas e vou continuar a lutar pelos seus interesses”.

**E17**

**Entrevistado – P.L.**

**Idade – 36 anos**

**Sexo - Masculino**

**Parentesco - Pai**

**Escolaridade – curso Complementar**

**Profissão – Técnico Profissional**

**Residência - Portel**

**Idade do filho – 8 anos**

**Sinalizado – 2000**

**Idade do filho – 8 anos**

## **Nº de irmãos – 1**

### **P - Como caracteriza o seu filho?**

R – *“ Tem facilidade em aprender e alguma relutância em fazer coisas que não gosta. É muito sensível. Integra-se perfeitamente no grupo de crianças onde se insere ”.*

### **P - O que o torna diferente das outras crianças?**

“A facilidade na aprendizagem”.

### **R – Qual o papel da família na educação da criança sobredotada?**

**O que fez?**

**O que tem feito?**

R – *“A família desempenha um papel muito importante na orientação do seu filho, é a base da educação da criança em conjunto com a escola”.*

*“ Agimos naturalmente.*

*“Procuramos ajuda na Anéis em Évora, foi sinalizado e a partir daí temos tido esse apoio. Vamos aos programas de enriquecimento nos sábados, em Évora”.*

**P – Qual foi a reacção da sua família na sinalização do seu filho como sobredotado?**

**Quais foram os seus pensamentos?**

**E quais os pensamentos?**

R – *“Fiquei um pouco apreensiva, pois não se sabia bem os efeitos que poderia trazer para o futuro do meu filho”.*

*“Os pensamentos foram de insegurança, não sabia o que fazer numa situação destas, assim como o que fazer e sobretudo se seria o mais correcto”.*

*“O sentimento inicial foi de alegria”.*

**P – Quais as mudanças que surgiram na família e em relação aos irmãos?**

R - *As mudanças foram poucas, apenas em relação à nossa presença nos programas necessitando de uma maior disponibilidade”.*

**P – Como percepciona a Educação e o desenvolvimento do seu filho  
Na escola, quais as facilidades e dificuldades encontradas?**

**Outros (Comunidade e Anéis).**

**Em termos futuros.**

R – *“Neste momento é um pouco difícil opinar em relação à educação, visto que ele anda apenas no 1º ciclo. Esperamos que no 2º ciclo as coisas corram tão bem como no primeiro”.*

*“A Anéis tem sido também parte integrante deste desafio que educar e perceber o sobredotado. A Anéis ajudou-nos bastante no percurso do nosso filho, dando-lhe resposta aos seus interesses”.*

*“Em termos futuros contamos com a ajuda da Anéis e esperamos que a educação que estamos a dar ao nosso filho seja a melhor e mais correcta (do nosso ponto de vista) para que ele tenha um futuro tranquilo e risonho”.*

*“Necessitamos de uma legislação a pensar nestes alunos, criando currículos adequados para o seu desempenho”.*

**E18**

**Entrevistado – E. N.**

**Idade – 39 anos**

**Sexo - Feminino**

**Parentesco - Mãe**

**Escolaridade – Licenciatura**

**Profissão – Professora**

**Residência - Evora**

**Idade do filho – 10 anos**

**Sinalizado – 2002**

**Nº de irmãos – 1**

**P - Como caracteriza o seu filho?**

R - *“Sensível, aprende com facilidade e criativo”.*

**P - O que o torna diferente das outras crianças?**

R – *“A criatividade e a imaginação”*.

**P - Qual o papel da família na educação da criança sobredotada?**

**O que fez?**

**O que tem feito?**

R – *“O mesmo papel que na educação de qualquer outra criança, necessita de apoio.*

*“Pedimos apoio das psicólogas da ANEIS”.*

*“Tenho lido livros e pesquisas na Internet”, para esclarecimento de dúvidas”.*

*“Acompanhamento aos programas de enriquecimento da Anéis em Évora, de forma a dar resposta às suas capacidades”.*

**P - Qual foi a reacção da sua família na sinalização do seu filho como sobredotado?**

**Quais foram os pensamentos?**

**E quais os sentimentos?**

R - *“Foi Normal e bem aceite”.*

*“Desafio”.*

*“Os sentimentos foram Alegria”.*

**P - Quais as mudanças que surgiram na família e em relação aos irmãos?**

R - *“Maior disponibilidade”.*

**P - Como percepciona a Educação e o desenvolvimento do se filho?**

**Na escola, quais as facilidades e dificuldades encontradas?**

**Outros (Comunidade e Anéis).**

**Em termos futuros.**

R - *“É importante dar-lhe uma boa formação moral e científica”.*

*“Incompreensão de alguns professores (não de todos)”.*

*“A ANEIS proporcionou resposta aos seus interesses”.*

*“Em termos futuros continuar a sua educação na mesma linha, resposta aos seus interesses. Necessitamos de uma legislação (Apoios Educativos) e currículos para sobredotados”.*

**E19**

**Entrevistado – J.G.**

**Idade – 42 anos**

**Sexo - Masculino**

**Parentesco – Pai**

**Escolaridade – 12º ano**

**Profissão – Empresário**

**Residência – Arcos**

**Idade do filho – 6 anos**

**Sinalizado – 2003**

**Nº de irmãos – 1**

**P - Como caracteriza o seu filho?**

*R – “É uma criança sociável, precoce, sensível, carinhoso, requer muita atenção, tem os seus interesses, começou a falar e a ler muito cedo”.*

**P - O que o torna diferente das outras crianças?**

*R – “O que o torna diferente das outras crianças foi o facto de ter hábitos de leitura muito cedo (3 anos), ter um vocabulário rico, sabia as marcas dos carros desde muito cedo.*

**P - Qual o papel da família na educação da criança sobredotada?**

**O que fez?**

**O que tem feito?**

*R – “A família tem um papel fundamental na educação dos seus filhos. É importante que a família dê apoio e atenção”.*

*“Procurei ajuda especializada e tenho frequentado os programas de enriquecimento da ANEIS em Évora”.*

**P - Qual foi a reacção da sua família na sinalização do seu filho como sobredotado?**

**Quais foram os pensamentos?**

**E quais os sentimentos?**

R - *“A família teve uma reacção positiva face à situação, tentando compreendê-la no seu todo”.*

*“Os pensamentos de foram desafio.*

*“Os sentimentos foram receio”.*

**P - Quais as mudanças que surgiram na família e em relação aos irmãos?.**

R - *“A única mudança foi o acompanhamento do meu filho aos programas de enriquecimento”.*

**P - Como percepciona a Educação e o desenvolvimento do se filho?**

**Na escola, quais as facilidades e dificuldades encontradas?**

**Outros (Comunidade e Anéis).**

**Em termos futuros.**

R – *“Na escola o meu filho teve facilidade nas aprendizagens”.*

*“Na comunidade ele está bem integrado”.*

*“ Legislação a pensar em programas curriculares adequados para sobredotados”.*

**E20**

**Entrevistado – F. G.**

**Idade – 38 anos**

**Sexo - Feminino**

**Parentesco – Mãe**

**Escolaridade – 12º ano**

**Profissão – Encarregada de refeitório**

**Residência – Arcos**

**Idade do filho – 6 anos**

**Sinalizado – 2003**

**Nº de irmãos - 1**

**P - Como caracteriza o seu filho?**

R – *“É uma criança com facilidade em aprender, precoce nos saberes, é carinhoso, é persistente e teimoso e é sociável com as outras pessoas.*

**P - O que o torna diferente das outras crianças?**

R – *“É uma criança com uma grande facilidade em aprender”.*

**P - Qual o papel da família na educação da criança sobredotada?**

**O que fez?**

**O que tem feito?**

R – *“A família tem sempre um papel muito importante em qualquer criança, no caso de uma criança sobredotada ela necessita de apoio, sabendo que pode sempre ter aquele refúgio . “Através da professora do meu filho consegui chegar à ANEIS, foi avaliado e tem tido apoio dos técnicos da ANEIS. Comecei a frequentar os programas de enriquecimento da ANEIS em Évora. Ajudou-nos bastante na forma de lidar com ele.*

*“Tenho procurado informar-me mais sobre a sobredotação, através de pesquisa na Internet”.*

**P - Qual foi a reacção da sua família na sinalização do seu filho como sobredotado?**

**Quais foram os pensamentos?**

**E quais os sentimentos?**

R - *“A família ficou contente e damos-lhe muita atenção.*

*Os pensamentos foram de uma grande mistura, mas senti muita insegurança”.*

*“São sobretudo sentimentos de medo, medo de não conseguir, medo de não ser capaz de lhe dar o que ele necessita, mas com o tempo adaptámo-nos à situação”.*

**P - Quais as mudanças que surgiram na família e em relação aos irmãos?**

R – *“As idas aos programas de enriquecimento da ANEIS”.*

**P - Como percebe a Educação e o desenvolvimento do se filho?**

**Na escola, quais as facilidades e dificuldades encontradas?**

**Outros (Comunidade e Anéis).**

**Em termos futuros.**

R – *“As facilidades foram a facilidade na aprendizagem, no entanto continuamos com o mesmo problema, ou seja estas crianças não são apoiadas pelo estado como deveria ser”.*

*“Na comunidade está bem integrado e na ANEIS encontra-se motivado para as actividades desenvolvidas. Por motivos profissionais nem sempre o consigo acompanhar aos programas de enriquecimento, mas o meu marido acompanha-o e ele está atento e motivado. Vamos continuar a lutar pelos seus direitos”.*